ANNO LIV NUMERO 34 — SEGUNDA FEIRA 11 DE FEVEREIRO DE 1878

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso. $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

AOS NOSSOS LEITORES

Durante a Exposição Universal de 1878, em Paris, os nossos compatriotas, que se acharem n'aquella cidade, e quizerem ler o nosso *Diario*, poderão dirigir-se á nossos correspondentes ali, os Srs. Gallien & Prince rua Lafayette n. 36, que porão á disposição d'elles os numeros de nossa collecção que pedirem.

E' bom saber-se que por cada paquete enviamos aos nossos correspondentes, o nosso *Diario*, e nossos amigos terão certeza de encontrar em casa d'esses Srs. os numeros mais recentes.

Assim, os nossos compatriotas poderão, querendo, apezar de longe d'esta cidade, estar sempre á par dos acontecimentos do nosso paiz.

PARTE OFFICIAL

Ministerio do imperio

— Por despacho de 30 de janeiro:

Foram exonerados, a seu pedido:

O presidente da provincia de Minas-Geraes, conselheiro João Capistrano Bandeira de Mello;

O da de Pernambuco, desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel;

O da das Alagôas, bacharel Antonio dos Passos Miranda;

O da do Paraná, bacharel Joaquim Bento de Oliveira Junior;

O da de S. Pedro do Rio Grande do Sul, desembargador Francisco de Faria Lemos;

De 1º vice-presidente da de Minas-Geraes, o Barão de Camargos;

De secretario da do Rio de Janeiro, o bacharel Galdino de Freitas Travassos;

Foram nomeados:

Presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, o bacharel Americo de Moura Marcondes Andrade.

Presidente da do Paraná, Dr. Rodrigo Octavio de Oliveira Menezes.

Secretario da do Rio de Janeiro, o bacharel Martinho Alvares da Silva Campos Junior.

Vice-presidentes: da provincia de Minas-Geraes, para servirem; em primeiro lugar, o desembargador Elias Pinto de Carvalho, em segundo, o vigario Joaquim José de Santa Anna; em terceiro lugar, o Dr. João Nogueira Penido, passando o segundo, bacharel Francisco Ignacio de Carvalho Rezende, para o quarto lugar, e Manoel Ignacio Gomes Valladão para o quinto.

2.º vice-presidente da do Amazonas, Guilherme José Moreira, sendo exonerado o 5.º, tenente-coronel Estolano Alves Carneiro, e passando o 3.º para o 5.º, o 2.º para o 4.º, o 1.º para 3º.

1.º vice-presidente da de Pernambuco, o Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, passando o 2º para 3º, e o 1º para 2º.

1º vice-presidente das Alagoas o Dr. Thomaz do Bomfim Spinola, passando o 4º para o 6º, o 3º para o 5º, o 2º para o 4º, e o 1º para 3º.

— Fez-se mercê do titulo de conselho ao Marquez do Herval, Barão de Villa-Bella, Dr. Carlos Leoncio de Carvalho e bacharel Eduardo de Andrade Pinto, Gaspar da Silveira Martins e Lafayette Rodrigues Pereira.

Foram naturalisados os subditos portuguezes Manoel Carvalho de Oliveira, Manoel Martins Viegas, e José Leite Guimarães, os italianos padres Caetano Catalano e Nicoláo Polito de Rosa, e o marroquino Shalon Elazar.

— Por portarias de 14, outorgou-se beneplacito ás bullas e aos breves de confirmação da nomeação dos Rvms. D. Antonio Candido de Alvarenga e Carlos Luiz d'Amour para bispos das dioceses do Maranhão e de Cuyabá.

— Em 23 de janeiro declarou-se ao juiz de paz em exercicio da freguezia de Santo Antonio que, á vista da disposição terminante contida na primeira parte do art. 93 das instrucções de 12 de janeiro de 1876, é fóra de duvida que ao proprio cidadão qualificado, e não a qualquer procurador por elle nomeado, deve ser entregue o respectivo titulo de qualificação.

— Por carta imperial de 1 do corrente foram nomeados:

2º vice-presidente da provincia das Alagôas o bacharel José Torquato de Araujo Barros.

1º vice-presidentes: da provincia de Santa Catharina, o bacharel Joaquim da Silva Ramalho; da do Espirito-Santo, Alpheu Monjardim de Andrade e Almeida; e da do Paraná, o conselheiro Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá.

Foram transferidos:

O 1º vice-presidente da provincia do Espirito-Santo, coronel Manoel Ferreira de Paiva, para o 2º lugar; e o 2º, o bacharel José Camillo Ferreira Rebello, para o 3º.

O 1º vice-presidente da do Paraná, Agostinho Ermelino de Leão, para o 2º lugar; e o 2º, coronel Manoel Antonio Guimarães, para o 4º.

Ministerio da justiça

— Por decreto de 1 do corrente mez:

Foi nomeado desembargador da relação do Recife, o juiz de direito Antonio Carneiro de Campos.

Foram concedidas as exonerações que pediram:

O conselheiro Bento Luiz de Oliveira Lisboa, do cargo de director geral da secretaria de estado dos negocios da justiça.

O bacharel Antonio Augusto da Silva Junior, do lugar de juiz substituto da 1ª vara civel da comarca da capital da provincia do Maranhão.

O bacharel João Coelho Monteiro da França, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de S. Carlos do Pinhal, na provincia de S. Paulo.

Foi removido o juiz de direito José Segundino Lopes de Gomensoro, da comarca de Guaratinguetá, de 2ª entrancia, na provincia de S. Paulo, para a da capital da provincia de Santa Catharina, de 3ª entrancia.

Foram designadas para nella terem exercicio:

A 2ª vara commercial da côrte, de 3ª entrancia, ao juiz de direito avulso conselheiro Bento Luiz de Oliveira Lisboa.

A comarca da Parahyba do Sul, de 3ª entrancia, na provincia do Rio de Janeiro, ao juiz de direito avulso Seraphim Muniz Barreto.

A comarca de Guaratinguetá, de 2ª entrancia, na provincia de S. Paulo, ao juiz de direito avulso, desembargador honorario Miguel Calmon du Pin e Almeida.

Foi despensado do cargo de chefe de policia da provincia de Minas-Geraes, o juiz de direito Pedro Cavalcante de Albuquerque Maranhão.

Foram nomeados:

Chefe de policia da provincia de Pernambuco, o juiz de direito Segismundo Antonio Gonçalves.

Chefe de policia da provincia de Minas-Geraes, o juiz de direito José Joaquim Baeta Neves.

Juiz de direito da comarca de Queluz, na provincia de Minas-Geraes, o bacharel Antonio Joaquim de Souza Paraizo.

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos officios:

De escrivão de orphãos e ausentes da provedoria de residuos e capellas do termo da Cachoeira, na provincia do Pará, a Francisco Ezequiel de Miranda.

De escrivão do civel, crime, orphãos e ausentes do termo de Alenquer, na mesma provincia, a André Cursino Duarte.

De partidor e contador do termo de Bom-Jardim, na provincia de Pernambuco, a João Gelasio de Andrade Lima.

— Por decretos de 30 de janeiro:

Foi concedida a demissão que pedio o bacharel Alvaro Caminha Tavares da Silva do cargo de 1º delegado de policia da côrte.

Fez-se mercê da serventia vitalicia:

Ao alferes Gabriel Florentino da Motta Aboim, dos officios de tabellião do publico judicial e notas escrivão da provedoria de capellas, residuos, orphãos e ausentes do termo de Araná, na provincia de Sergipe.

A Joaquim José Gonçalves, do de escrivão de orphãos, ausentes, capellas e residuos do termo da União, na provincia do Piauhy.

Passou-se titulo habilitando ao cargo de juiz de direito ao bacharel Carlos Emilio de Andrade Peixoto.

Marcou-se a ajuda de custo de 100$ ao juiz municipal do termo da Conceição, em Minas-Geraes, bacharel Antonio Augusto de Athayde.

— Em 25 de janeiro concedeu-se 2 mezes de licença, com ordenado, ao juiz de direito da comarca do Rio Novo, em Minas, bacharel José Ildefonso de Souza Ramos Sobrinho, afim de tratar de sua saúde, onde lhe convier.

Prorogou-se por 60 dias, e nos mesmos termos, a do juiz municipal e de orphãos do termo de S. Borja, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, bacharel Abrão dos Santos e Sá.

Foi arbitrada a ajuda de custo de 800$ ao chefe de policia da côrte, juiz de direito Tito Augusto Pereira de Mattos.

— Expedio-se aviso ordenando á presidencia do Piauhy, que recommende ao curador geral de orphãos de Oeiras que, nos termos do aviso do ministerio da agricultura, de 14 de fevereiro de 1876, promova a nullidade da venda da escrava Luiza, effectuada contra o disposto nos arts. 4º § 7º da lei n. 2,040 de 28 de setembro de 1871 e 6º do regulamento annexo ao decreto n. 5,135 de 13 de novembro de 1872, conforme se evidencia da informação do chefe de policia desta côrte, constante da cópia que se remette.

— Em 22 de janeiro foram expedidos os dous seguintes avisos:

« Ao conselheiro Nabuco:

« Illm. e Exm. Sr. — Sua Magestade o Imperador, attendendo ao que representou V. Exc., e considerando justificado o motivo que allega para pedir prorogação do prazo fixado no contrato de 3 de dezembro de 1872, para apresentação do projecto do codigo civil, houve por bem espaçar por mais um anno aquelle prazo, a contar do 1º do mez corrente, em que devia terminar, e, como não se póde continuar a abonar a gratificação que V. Exc. recebia, por não haver credito, o mesmo augusto senhor annue ao que V. Exc. propõe, isto é, que fique dispensado de cumprir a 8ª condição do referido contrato. O que communico a V. Exc., para seu conhecimento e fins convenientes. Deus guarde a V. Exc. — *Lafayette Rodrigues Pereira.* »

A' presidencia de Pernambuco:

« Illm. e Exm. Sr.—Com o officio n. 959 de 24 de dezembro ultimo, transmittio V. Exc. cópia do que lhe dirigio o Dr. João Vieira de Araujo, e no qual considerando-se juiz de direito avulso, participa não poder regressar á comarca de Bezerros para alli exercer a magistratura, visto ter sido nomeado lente substituto da faculdade de direito do Recife. Em resposta, declaro que, havendo incompatibilidade no exercicio simultaneo dos dous cargos, e sendo ambos vitalicios, a aceitação posterior da de lente importa virtual e necessariamente a renuncia e perda do de juiz de direito. »

— Foi declarado em 29 de janeiro ao ministerio da marinha que, por haver grande agglomeração de sentenciados no presidio de Fernando de Noronha, não pode ser attendida a providencia que solicita em aviso de 24 do corrente, senão depois de desembaraçado o mesmo presidio dos réos militares, de cujo objecto occupar-se-ha opportunamente, este ministerio.

— A' presidencia do Ceará foi expedido a 29 de janeiro o seguinte aviso:

« Illm. e Exm. Sr.—Com o officio n. 28 de 8 do corrente, transmittio V. Exc. a representação do commandante superior da guarda nacional dessa capital, contra o acto que nomeou diversos officiaes para o 1º batalhão de reserva da mesma guarda, e consulta:

« 1.º Se taes nomeações podem continuar a ser feitas independente de definitiva organisação da guarda nacional, nos termos da lei n. 2,395 de 10 de setembro de 1873 e decreto n. 5,573 de 21 de março de 1874.

« 2.º Se, no caso negativo, devem subsistir as patentes expedidas em contravenção áquellas disposições.

« 3.º Se, ainda quando prevaleçam, são subsistentes, embora feitas com inteiro e absoluto despreso da lei de 19 de setembro de 1850 e decreto de 6 de abril de 1854.

« Em resposta, declaro a V. Exc. que são manifestamente illegaes as nomeações para officiaes da guarda nacional, emquanto não fôr ella definitivamente reorganisada, segundo o plano da lei n. 2,395 de 10 de setembro de 1873 e decreto n. 5,573 de 21 de março de 1874, pois que taes actos importam tanto como dar execução a disposição de leis derogadas, e infringir leis vigentes. Cumpre, pois, que as referidas nomeações sejam de prompto declaradas sem effeito. »

— Ao presidente da junta commercial da côrte foi expedido, em 29 de janeiro, o seguinte aviso:

« Em officio de 28 do mez findo consultou V. S. sobre a providencia cabivel nos casos de infracção do art. 14 do decreto n. 858 de 10 de novembro de 1851, quando fuccionarem os prepostos de agentes de leilões, sem que os proponentes houvessem solicitado da junta commercial a necessaria permissão, provando impedimento temporario, nos termos do aviso de 20 de março do anno proximo passado.

« Em resposta, declaro:

« Que a pena comminada no art. 6º do citado decreto não é applicavel a taes prepostos, que, achando-se previamente habilitados com o titulo legal de nomeação, entrassem em exercicio, sem observar a diligencia, que não é prescripção daquelle decreto, mas uma recommendação do citado aviso, sem comminação de penas, que só podem ser impostas em virtude de lei expressa.

« Que o exercicio simultaneo das funcções de leiloeiro pelo agente e por seu preposto, facto a que V. S. se refere, importa violação clara do mencionado art. 14, segundo o qual a substituição effectiva só é permittida por impedimento do agente, emquanto não cessar este motivo, incorrendo, portanto, o mesmo agente nas penas do art. 154 do codigo criminal, se tal violação verificar-se.

« Que, finalmente, para corrigir tal abuso de exercer o preposto as respectivas funcções, sem justificação prévia do impedimento do agente, pode ser adoptado o alvitre de cassar-se a nomeação do referido preposto. »

Ministerio da fazenda

Decreto n. 6,829 de 26 de janeiro de 1878

Manda cobrar na razão de 50 0/0 a taxa addicional, de que tratam o art. 2º das disposições preliminares da tarifa das alfandegas e o art. 5º do decreto n. 6,053 de 13 de dezembro de 1875.

Usando da autorisação concedida pelo art. 11 § 2º da lei n. 2,702 de 20 de outubro do anno passado: Hei por bem que, emquanto não fôr concluida e publicada a revisão da tarifa das alfandegas, se observem as seguintes disposições:

Art. 1.º A taxa addicional de que tratam o art. 2º das disposições preliminares da tarifa das alfandegas de 31 de março de 1874 e o art. 5º do decreto n. 6,053 de 13 de dezembro de 1875, será cobrada na razão de 50 0/0 dos direitos de consumo.

Art. 2.º As mercadorias constantes da tabella junta, pagarão os direitos nella declarados, além da taxa addicional do artigo antecedente.

Art. 3.º As disposições acima mencionadas começarão a ser executadas, do 1º de março do corrente anno em diante, nas alfandegas do imperio e nas mesas de rendas de primeira ordem.

Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas e interino dos da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 26 de janeiro de 1878, 57º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *João Lins Vieira Cansansão de Sinambú.*

— Foi expedida, em 30, uma circular aos inspectores das thesourarias de fazenda, transmittindo-lhes, para que tenha a devida execução, o decreto n. 6,829 de 26 de mesmo mez, mandando cobrar, na razão de 50 0/0, a taxa addicional, de que tratam o art. 2º das disposições preliminares da tarifa das alfandegas, e o art. 5º do decreto n. 6,053 de 13 de janeiro de 1875.

— Communicou-se á thesouraria do Amazonas que foi approvado o seu acto demittindo Antonio de Jesus Passos, do lugar de administrador das fazendas nacionaes de gado do Rio Branco, e nomeado Francisco José Regalo Braga Junior para substitui-lo, com a gratificação annual de 400$000, além do respectivo ordenado.

— Por titulos de 30 de janeiro foram removidos á pedido:

O praticante da alfandega do Pará, Juvencio Auto Pereira, para a thesouraria do Maranhão, e o praticante desta thesouraria, Antonio Firmo Dias Cardoso, para a referida alfandega.

Ministerio da agricultura

— Por decreto n. 6,826, de 29 de dezembro foram approvadas as clausulas que devem servir de base ao contrato para a navegação por vapor no rio Amazonas.

A *Amazon Steam Navigation Company Limited* obrigar-se-ha a manter com regularidade e nos termos do contrato que celebrar as seguintes linhas de navegação por vapor.

1ª linha. — Do porto de Belém, na provincia do Pará, ao de Manáos, na do Amazonas, com escalas pelos portos de Breves, Gurupá, Porto de Moz no rio Xingú, Prainha, Santarém, Obidos, Villa Bella e Serpa.

2ª linha.—Do porto de Manáos ao do Iquitos, na republica do Perú, tendo por escalas os portos de Codajás, Coary, Teffé, Fonte Boa, Tocantins, S. Paulo, Tabatinga e Loreto.

A companhia poderá accrescentar a estas mais uma escala em Pebas, Cochiquina ou qualquer outro ponto.

3ª linha. — Do porto de Belém ao de Bayão, no rio Tocantins, com escalas nos portos de Abaeté, Anupú e Cametá.

4ª linha.—Do porto de Belém ao de Macapá com escalas pelos portos de Muaná, Oeiras, Boa-Vista, (Curralinho) Breves, Atuá, Tajapurú, Jaburú, Mapúa e Anajaz.

Na primeira linha haverá duas viagens e nas outras uma viagem redonda por mez.

Os vapores da companhia deverão transportar gratuitamente as malas do correio e a correspondencia official; sendo os respectivos commandantes obrigados a recebêl-as nas estações competentes, passando os convenientes recibos e exigindo-os das agencias ou das pessoas por estas autorisadas.

O contrato que vigorará pelo prazo de 10 annos, contando do 1º de novembro de 1877, ficará dependente da approvação da assembléa geral, não podendo a companhia exigir a importancia da subvenção correspondente ao serviço que prestar, emquanto a mesma approvação não fôr concedida, ficando estabelecido que no caso de não ser esta obtida, nenhum direito terá a mesma companhia á referida subvenção, ou qualquer outra indemnisação.

Ministerio da guerra

— Expedio-se ordem para que os operarios e serventes dos arsenaes sejam reduzidos ao numero fixado na lei do orçamento.

— Em 28 de janeiro expedio-se aviso ao presidente de S. Paulo, mandando emancipar do regimen militar a colonia de Avanhandava, á vista do desenvolvimento que tem tido a mesma colonia.

— Communicou-se ao ministerio do imperio que por immediata e imperial resolução de 12 do corrente, tomada sobre a consulta do conselho supremo militar, se declarou que o capitão do 14º batalhão de infantaria Collatino Candido Tupinambá está no caso de ser condecorado com o habito da ordem de S. Bento de Aviz, e rogando se sirva apresentar o respectivo decreto á assignatura de S. M. o Imperador.

— Mandou-se que a liquidação das contas das despezas extraordinarias dos exercicios de 1864 a 1865 até ao de 1870 a 1871, que era feita fora das horas do expediente ordinario, passasse a ser executado nas horas do expediente, cessando, portanto, a despeza que se fazia com este serviço.

— Foram dispensados todos os addidos á repartição fiscal do ministerio da guerra, os da secretaria do conselho supremo militar, os da pagadoria das tropas da côrte, e o official de ordens da directoria do arsenal de guerra da côrte, todos por não estarem comprehendidos nos quadros do pessoal das respectivas repartições.

— Mandou-se suspender o proseguimento das obras do edificio do novo arsenal de guerra em construcção no Realengo do Campo Grande, as quaes nada soffrerão com esta medida, visto constarem apenas de alicerces e paredes de cerca de um metro de altura.

— Foram dispensados por portaria de 24 de janeiro seis addidos á secretaria de estado dos negocios da guerra, visto não estarem comprehendidos no quadro dos respectivos empregados.

— Foi extincta a commissão archivista, por não estar o respectivo pessoal comprehendido no quadro dos empregados da repartição de ajudante-general, junto á qual funccionava.

— Foi nomeado o major reformado do exercito Antonio José Ferreira Cavalcante para escripturario interino da repartição de ajudante-general.

— Foi demittido o capitão do corpo de estado-maior de 2ª classe Geraldino Gomes Pacheco, do lugar de escripturario da mesma repartição, sendo tambem dispensado do serviço em que se achava na commissão de promoções.

— Por decretos de 30 de janeiro proximo findo:

Foi transferido para a 2ª companhia do 2º regimento de cavallaria ligeira o capitão do 1º corpo da mesma arma Joaquim Antonio de Alencastro.

Concedeu-se reforma:

Nos termos da primeira parte do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, ao capitão do 19º batalhão de infantaria Nuno Anastacio Monteiro de Mendonça e ao alferes do 21º batalhão da dita arma Bellarmino Ferreira Lima; visto soffrerem molestias incuraveis, que os tornam incapazes para o serviço do exercito.

De conformidade com o § 3º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, com o soldo por inteiro, os soldados Marcos Raymundo da Conceição e José Pereira Lima, este do 16º e aquelle do 3º batalhão de infantaria; por contarem mais de 25 annos de serviço e acharem-se incapazes para o mesmo serviço.

— Foram mandadas dar por findas as commissões em que se acham junto ás legações imperiaes na Europa o major do corpo de estado-maior de 1ª classe Antonio de Senna Madureira e o major honorario Ampariso Fialho.

— Foram dispensados de membros adjuntos da commissão de melhoramentos do material do exercito, os majores honorarios conselheiro Dr. Guilherme Schuch de Capanema e Maximiliano Emerick, visto não serem officiaes do quadro do exercito; sendo tambem dispensados do serviço em que se acham, o capitão do estado-maior de 2ª classe, José Manoel Teixeira Rios, o capitão honorario, José Moreira da Silva Menezes, e os paisanos José Joaquim de Noronha e Edgar Nascentes Coelho, o 1º como escripturario, o 2º como amanuense, o 3º como porteiro e o ultimo como desenhista, visto que taes empregados não se acham consignados, nem no decreto n. 5,038 do 1º de agosto de 1872, nem da lei do orçamento vigente.

— Foram classificados, por portaria de 31 de janeiro:

O 1º tenente de artilharia José Candido dos Reis Montenegro, no 1º batalhão da mesma arma a pé.

Os 2ºs tenentes Julio Fernandes de Almeida e Lino Augusto Ramos Accioli, no 3º batalhão dito.

O 2º tenente Lauriano Alves do Nascimento, no 4º.

— Foram suspensos os seguintes pagamentos: de 70$ mensaes ao adjunto dos mestres de esgrima da escola militar; de 50$ idem, gratificação concedida desde 1875 ao fiel da fabrica da Estrella; de 60$ idem, gratificação concedida aos auditores de guerra; todas por não serem autorisadas por lei.

— Ao inspector da pagadoria das tropas da côrte foram, em 31 de janeiro, expedidos avisos para cessar o abono de vencimentos que, em virtude do aviso de 25 de agosto de 1873, se faz ao tenente honorario do exercito Pedro Augusto da Cunha, coadjuvante de escripta do commando geral de artilharia, e suspender: o abono da gratificação de 500 rs. diarios que, em virtude do aviso de 29 de outubro de 1870, se faz a cada uma das praças de pret, que servem como coadjuvantes na repartição do ajudante-general; a gratificação de 50$ ao Dr. Antonio Angelo Pedroso, em serviço no asylo de invalidos da patria, e a de 20$ ao tenente de estado-maior de 2ª classe Honorio Domingues de Menezes Doria, como secretario do archivo militar.

Ministerio da marinha

— Por avisos de 19 do corrente foram nomeados commandantes:

Da divisão naval do 2º districto o chefe de divisão Antonio Manoel Fernandes.

Chefe de estado-maior do commando da divisão naval do Rio da Prata o capitão de fragata Thomaz Pedro de Bitancourt Cotrim.

Do corpo de imperiaes marinheiros da côrte o capitão de mar e guerra Luiz Maria Piquet.

Da companhia de aprendizes marinheiros da côrte o capitão-tenente José Pinto da Luz.

Do encouraçado *Brasil* o capitão de mar e guerra Pedro Themé de Castro e Araujo.

Do encouraçado *Bahia* o capitão de fragata Joaquim Antonio Cordovil Maurity.

Do encouraçado *Lima Barros* o capitão de mar e guerra Joaquim José Pinto.

Da corveta *Nitherohy* o capitão de mar e guerra Fortunato Foster Vidal.

Do vapor *Amazonas* o capitão de fragata José Marques Guimarães.

Do vapor *Magé* o capitão de fragata Francisco Goulart Rolim.

Do vapor *Paraense* o capitão de fragata Antonio Luiz da Silva Souto.

Do brigue-barca *Itamaracá* o capitão-tenente João José Lopes Ferraz e Castro.

O capitão de mar e guerra reformado Joaquim Guilherme de Mello Carrão para o lugar de capitão do porto da provincia do Paraná.

O capitão de fragata Custodio José de Mello, capitão do porto da provincia da Bahia.

O capitão de fragata Ignacio Accioli de Vasconcellos, capitão do porto da provincia do Espirito Santo.

O capitão-tenente Julio Cesar de Noronha para o lugar de vice-director do collegio naval.

O capitão-tenente Francisco de Paula Telles de Menezes, immediato da corveta *Paraense*.

O capitão-tenente Eliezer Barreto Coutinho, immediato do encouraçado *Bahia*.

— Foram transmittidos ao conselheiro de estado visconde de Muritiba, afim de serem consultados pela sessão de guerra e marinha, os papeis relativos ao requerimento em que o capitão de fragata reformado Carlos Braconnot pede ser aposentado no lugar de director das officinas de machinas do arsenal de marinha da côrte, renunciando o soldo que lhe compete pela reforma.

— Ao ajudante-general da armada expedio-se aviso, declarando, com referencia á informação prestada em officio n. 576 de 30 de maio proximo passado, sobre o requerimento do actual capitão de fragata Antonio Ferreira de Oliveira, e de accordo com o parecer do conselho naval em consulta n. 3,368 de 22 de junho ultimo:

1.º Que deve ser lançada no livro-mestre a ordem do dia do commandante em chefe da divisão naval do Paraguay, sob. n. 144, de 25 de julho de 1876.

2.º Que, em casos analogos, se proceda do mesmo modo, devendo-se ter como necessarias áquelle livro todas as notas lançadas nos de soccorros, em vista do disposto pelo regulamento n. 4,542 A de 30 de junho de 1870.

— Foram remettidos á secção de marinha e guerra do conselho de estado, para consultar com seu parecer:

A consulta do conselho naval n. 3,387 de 3 de julho ultimo, e mais papeis sobre o abono dos vencimentos dos secretarios de força naval que acompanham os respectivos chefes ou commandantes quando estes são exonerados;

A consulta do referido conselho n. 3,327 de 20 de novembro proximo passado, e mais papeis relativos a varios artigos additivos apresentados á camara dos Srs. deputados sobre negocios da marinha;

Os papeis relativos á pretenção do 2º tenente da armada Antonio Francisco da Silva Junior a ser collocado na respectiva escala acima dos 2ºs tenentes procedentes da classe de guardas-marinha promovidos por decretos de 28 de dezembro de 1876.

— Foi expedido o seguinte aviso:

« 1ª secção.—Circular.—Rio de Janeiro, 29 de janeiro de 1878.

« Convindo estabelecer uma norma para a organisação do ponto que é mensalmente remettido ao thesouro por todas as repartições de marinha, previno a V. S., para sua intelligencia e execução, que a semelhante respeito resolvi o seguinte:

« No ultimo dia de cada mez será feito, no proprio livro do ponto, sob a inspecção e responsabilidade do chefe da repartição, uma demonstração do que constar, com referencia aos dias anteriores, escrevendo-se os nomes de todos os empregados e indicando-se, em seguida, respectivamente o numero de faltas que houverem dado.

« Neste resumo o chefe da repartição, com a sua propria lettra e assignando depois, satisfará as prescripções do regulamento, declarando os descontos que tiverem de reverter para os cofres publicos, em consequencia dos julgamentos das faltas, conforme lhes compete por lei.

« Duas copias do referido documento, devidamente authenticadas pelo chefe da repartição, serão enviadas, uma ao thesouro e outra á secretaria de estado, na forma das ordens em vigor.

« No caso de justificação das faltas, o chefe da repartição citará a disposição regulamentar em que tiver fundamento a sua decisão. O que V. S. terá por muito recommendado. Deus guarde a V. Exc. — *Eduardo de Andrade Pinto.* — Sr. conselheiro director geral da secretaria de estado dos negocios da marinha. »

— Foi nomeado o 1º tenente da armada Adolpho Paulo do Bomsucesso Galhardo para exercer o lugar de instructor de artilharia do batalhão naval.

— Expedio-se aviso á thesouraria de fazenda do Pará, declarando que a D. Antonia Emilia da Silva Manta foi concedida, conforme requereu, dispensa do lapso de tempo para não incorrer em prescripção no direito ao montepio da marinha, que lhe compete por fallecimento de seu marido, o 1º tenente da armada Fernando José da Silva Manta.

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 8 DE FEVEREIRO DE 1878.

Barão de Bemfica.—Sim, passando recibo.

Cosme Augusto Pereira.—Informe o Sr. inspector geral interino da instrucção publica.

Domingos Marques da Silva.—Informe o Sr. inspector geral interino da instrucção publica.

Bacharel Francisco Brandão Cavalcante de Albuquerque.—Sim.

Francisco Teixeira Barbosa.—Indeferido.

Gerente da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Caxangá.—Sim.

Hermino Delfino do Nascimento Lima.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Limoeiro.

Bacharel João Diniz Ribeiro da Cunha.—Passe portaria, concedendo, com ordenado, a licença requerida.

José Gonçalves de Gouveia.—Passe portaria na fórma do estylo.

José Ignacio de Albuquerque Trindade.—Informe o Sr. juiz municipal do termo do Limoeiro.

José Antonio da Motta Guimarães.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Luiz Gonçalves da Silva.—Informe o Sr. engenheiro chefe interino da repartição das obras publicas.

Luiza Constantina dos Passos Mohanpt.—Informe o Rvd. regedor do gymnasio pernambucano.

Professor Liberato Tiburtino de Miranda Maciel.—Certifique-se.

Professora Lisbella de Albuquerque Mello.—Apresente-se a supplicante ao Dr. Malaquias Antonio Gonçalves, para ser inspeccionada.

Capitão Manoel Aprigio de Moraes.—Deferido com o officio desta data ao Sr. commandante do corpo de policia.

Manoel Rodrigues Pereira Junior.— Encaminhe-se.

Manoel Tiburcio Carneiro da Cunha e Albuquerque.—Informe o Rvd. regedor do gymnasio pernambucano.

Maria Fernandes de Torres.—Informe o Sr. engenheiro Luiz José da Silva.

Peregrino de Souza Magalhães.—Sellado o requerimento, volte, querendo.

Rufino José Soares da Fonceca.—Remettido ao Sr. inspector do thesouro provincial, para mandar effectuar o pagamento solicitado.

Rosa Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia interino.

Professora Ursula Ciselina de Andrade Lima.—Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial.

Americo Vespucio de Hallanda Chacon.—Encaminhe-se.

Bacharel Domingos José Alves da Silva.—Passe portaria na fórma requerida.

Francisco Foligonio de Souza Magalhães Filho.—Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1878.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

Segunda secção. — Secretaria da policia de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1878. — N. ... — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Maria das Dôres e Carolina Maria da Conceição, remettidas pelo subdelegado de S. Lourenço da Matta, por crime de infanticidio, á disposição do juiz de direito do 5º districto criminal.

A' ordem do subdelegado do Recife, o subdito inglez George Alped, á requisição do respectivo consul.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, presidente da provincia. — O chefe de policia interino, *Manoel da Silva Rego.*

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

A IGREJA E O ESTADO

XLVII

Caveat populus

Passa o Brasil por uma phase importantissima, e á qual cumpre estar attento.

A chamada dos liberaes ao poder, quando menos se esperava; a organisação do actual gabinete, para o qual foram convidados distinctos cavalheiros, ainda os da politica a mais adiantada; a promessa da realisação das idéas que temos sempre sustentado, sem que seja excepcionada nem a reforma indispensavel da constituição; tudo manifesta o concerto de um plano qualquer, sincero ou astucioso, cordialmente liberal na extensão da palavra, ou para desmoralisar os nomes que professam principios liberaes, arrastando com elles os que se têm pronunciado, (por força de convicção a que a pratica os levou), em prol de uma mudança radical nas instituições.

Desde o começo do presente reinado tem o rei procurado amparo nos liberaes, somente por necessidade occasional, mas sempre para tirar-lhes a força e o prestigio, e prival-os de importancia e valor politico no paiz.

A mystificação tem sido incessante.

O que, pois, se póde esperar da actual ordem de cousas?

Confiamos na probidade dos actuaes ministros.

Mas... quem sabe?

Não os matará demasiada boa fé nas promessas, algumas das quaes repugnam com o que antes vimos praticado?

A corôa quer sinceramente as reformas que o paiz inteiro reclama?

Ha lealdade em sua manifestação?

Quer a eleição directa, para corrigir o actual systema eleitoral, ou pretende habilmente reduzir o numero dos votantes, e tornar mais facil a acção do poder?

A corôa quiz a conciliação, e a conciliação matou os partidos, entretanto que a muitos homens sinceros e notaveis no paiz pareceu isso um beneficio. Tiveram, sem demora de reconnecer, e sem remedio, o erro em que haviam cahido. A illusão se dissipou immediatamente.

A corôa quiz a eleição por circulos e por districtos, e esta idéa foi acompanhada por liberaes de convicção, os quaes tiveram logo de arrependerem-se ante o resultado, que foi a victoria do poder, que dividio para reinar.

A camara dos deputados, que era a verdadeira séde, e a mais forte mantenedora da legitima politica, foi constituida em uma improba reunião de advogados de campanarios, e cada um dos eleitos, por tal modo, foi facil em transigir, para sustentar o grupo do qual dependia. O bem do paiz não estava no calculo politico.

Sem reforma da constituição, que manda fazer a eleição por provincias, foram aquellas reformas promulgadas por leis ordinarias.

Todos esses expedientes se se desacreditaram, e a propria corôa disse no parlamento que cumpria corrigir a desmoralisação eleitoral, confessando assim que a camara dos deputados não representava legitimamente o paiz.

Nessa occasião, liberaes e conservadores appellaram francamente para a eleição directa. A idéa se tornou geral, e parecia de indispensavel realisação. A vontade da nação era essa.

Entretanto, a coroa illudio a vontade do paiz, e converteu adeptos francos dessa idéa em instrumentos submissos, para a fazer baquear!

De fresca data é esse acontecimento.

Para servir ao rei e manter uma situação que só delle dependia, as contradicções as mais palpitantes e vergonhosas foram ostentadas.

A vontade do rei venceu, para dar-nos a irrisoria lei do terço, essa monstruosidade no systema representativo.

Promulgada essa lei do terço, foi ella executada como aprouve ao poder.

A ficção de serem as minorias representadas, desappareceu ante a acção do governo.

Uma palavra sonora correu— *o empenho de honra*—que se definio afinal em manifesta perfidia.

Agora é a propria corôa que exige a eleição directa!

Cuidado, senhores do actual gabinete!

E' indispensavel manter a propria dignidade; é indispensavel ter força de vontade; é mister a um ministerio, que se prese, nada ceder contra as suas convicções.

Se se deixarem mystificar, se suicidarão; e o que é mais, aniquilarão o paiz.

Attendam que após os sacrificios que ora fazem, em bem da economia dos dinheiros publicos, affrontando a popularidade, cerrando, como devem e teem feito, os olhos ás impertinentes exigencias dos partidarios, que fazem consistir a politica nos arranjos pessoaes; depois de se comprometterem em bem do Estado, e de o terem salvado da immoralidade a que o arrastaram os seus poucos es-

crupulosos a[illegible] nados pela *livre escolha*, para que venham colher os fructos os homens que se dizem os unicos sustentaculos da ordem, da autoridade e das instituições.

E', portanto, mister conhecer a fundo se a corôa estará de boa fé na presente evolução politica.

Chegar-lhe-hia a convicção de que não é mystificando tudo, até essas proprias instituições sob cuja egide vive, que poderá concorrer para a felicidade [illegible]?

E' facil conhecer, [illegible] ministerio, mesmo por sua organi[illegible] no rigoroso dever de tirar a prova[illegible].

Não manter uma [illegible] ephemera é seu indeclinavel dever. [illegible] uma responsabilidade incommen[illegible].

Cumpre que ent[illegible] já em experiencia, para que em [illegible] salvar a sua honra.

No program[illegible] do proprio partido liberal monarchico se escreveu, e suppomos que ainda estão escriptos, os seguintes principios:

« Temporalidade do senado.
« Descentralisação administrativa.
« Liberdade plena de cultos.
« Ensino obrigatorio, e que admitta todas as confissões religiosas.
« Governo parlamentar.
« Responsabilidade do poder moderador.
« Casamento civil.
« Secularisação dos cemiterios.
« Verdade do systema representativo. »

Comece, portanto, por exigir a reforma da constituição.

A reforma deve ser radical, ou será illusoria.

Se é verdade que a corôa o chamou somente para que a coadjuvasse na promulgação da lei de eleição directa, e independente de outras reformas, é uma burla.

E' mister dizer claro e com hombridade que o ministerio terá de fazer effectivos os seus principios, ou se retirará do poder.

Ou vontade firme e inabalavel de governar sob os principios verdadeiramente liberaes, tomando a si responsabilidade real e immediata de seus actos, ou, a encontrar obstaculo da parte da corôa, abrir mão do poder, e abandonal-a á sua sorte.

Mesmo na lei eleitoral se póde conhecer a disposição da corôa, relativamente ás outras questões capitaes.

Para que a eleição tenha o cunho liberal, é indeclinavel que, na lei que for adoptada, seja revogado o § 3º art. 95 da constituição.

Se a liberdade de consciencia e de cultos é uma prescripção dessa constituição, é mister revogar outras disposições que destroem radicalmente essa liberdade.

Se para ser deputado é indispensavel que se adopte uma determinada religião, a catholica apostolica romana, a religião do papa, o cidadão brasileiro não tem liberdade de consciencia, não tem liberdade de cultos, não é livre de seguir a religião que a sua razão lhe determine.

Dar uma liberdade, e punir o uso dessa liberdade, com a privação do gozo do mais elevado dos direitos politicos, não é somente um paradoxo, é mais um insulto ao bom senso, é uma deslealdade, é prometter o que não se póde gozar, é enganar grosseiramente.

A nova lei eleitoral deve conter em si os principaes elementos liberaes.

E' nessa lei que se devem estabelecer as bases para a desejada realisação de um governo representativo propriamente dito.

E' nessa lei que devem ser tomadas as providencias indispensaveis a obrigar a corôa ao systema legitimamente constitucional, coarctando-lhe a faculdade até hoje usada sem limitação, e caprichosamente, dos verdadeiros *golpes d'estado*, que tão frequentes vão se tornando no imperio.

Quer a corôa harmonisar-se com a liberdade?

Nada ha mais facil.

Submetta-se, como deve, ao supremo poder, á soberania nacional: limite-se á delegação que lhe foi confiada.

Reine, mas não governe.

Deixe livre aos ministros a administração do paiz.

Limite-se ao papel de não poder fazer o mal.

Sabemos que é exigir muito de um homem, mas desde que for provada praticamente a impossibilidade de tamanha abnegação, a consequencia é que a actual forma de governo é impraticavel, sincera e lealmente.

Para que o principio hereditario seja consentido e supportavel no lugar supremo do estado é indispensavel que o rei não governe, nem administre: o herdeiro nem sempre é habil, e por isso o monarcha ou é uma ficção que apenas serve para poupar lutas de eleição ao lugar de chefe de estado, ou é um mal, e de consequencias desastradas.

O actual ministerio na situação presente, e por sua organisação, tomou um encargo summamente espinhoso e por demais difficil. A sua missão, porem, é gloriosa, assim saiba, como estamos convencidos, e queira cumprir o seu dever.

O actual gabinete acha-se collocado, sem meio termo, entre o capitolio e a rocha Tarpeia.

Tem de corrigir innumeros abusos.

Tem de reduzir a despeza publica ao legal e indispensavel, para obstar ao desastre da bancarota.

Deve, neste sentido, começar pelas alturas, onde mais do que nas ultimas camadas, a immoralidade e a prevaricação se ostentam.

Tem de corrigir o vicio dos partidos, o de tirar e dar empregos somente por calculo de politica mesquinha e como incentivo de proselitismo e para facilitar eleições.

Tem de firmar em bases solidas o systema representativo, o governo da nação pela nação.

Procure nos gabinetes de seus antecessores, estudar a historia da devassidão administrativa, para que tenha norma segura de procedimento, e possa com vantagem reagir contra a immoralidade e a prevaricação.

Não se limite ao encargo isolado de uma simples lei eleitoral á vontade do rei; e que ainda uma vez venha illudir o systema liberal, unico capaz de bons effeitos no Brasil.

Preoccupe-se com as diversas e importantissimas questões que se ligam á das relações da igreja com o estado. Para resolvel-as attenda unicamente ao bem e á prosperidade do paiz, attenda á necessidade indeclinavel de apartar dos negocios politicos a influencia indebita e perniciosa dos padres do Vaticano e dos ultramontanos.

Se nesse empenho encontrar exigencias caprichosas de pseudo-liberaes do *Syllabus*, não lhes dê attenção, e marche á civilisação e ao progresso.

Convença-se de que o papista, o inimigo da liberdade de cultos, os que hostilisam a plena liberdade de consciencia, os que querem a continuação da perniciosa influencia de Roma como igreja do estado, os que combatem o casamento civil, a secularisação do ensino publico, o registro civil, etc., não são liberaes. Querem apenas servir-se do padre e do liberal para sua elevação.

Liberte do insupportavel arbitrio de Roma, das tropelias dos instrumentos do pontificado, da perseguição por motivo religioso a um extraordinario numero de habitantes do imperio, que tem sido e continuam a ser ludibriados pelos aguazis de Pio IX.

Cumpra o actual gabinete a missão que por sua organisação se impoz; tenha a coragem do dever; dê ao Brasil o que lhe pertence; constitua-o uma nação livre e a posteridade o bemdirá.

Rio, 30 de janeiro de 1878

Ganganelli.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 11 DE FEVEREIRO

Noticias da Europa

Pelo vapor inglez *Mondego*, recebemos hontem jornaes e cartas de Lisbôa, com datas até 28 de janeiro. Eis o que delles colhemos:

INGLATERRA

Abrio-se no dia 17, o parlamento inglez. Era esperado com anciedade o discurso da corôa, cuja linguagem pacifica surprendeu mais a opinião publica, que socegou os espiritos, dando-lhes esperanças de paz.

Nas primeiras sessões do parlamento inglez houve grande discussão, em que tomaram parte activa Hartington, Northcote e Gladstone.

Hartington criticou a politica do gabinete e [illegible] tornar parte activa na guerra do Oriente. Northcote queixou-se dos ataques injustos da opposição, quando deixou de ser mantida a neutralidade ingleza e accrescentou que a Inglaterra necessitará do assentimento das outras potencias, caso as condições impostas pela Russia prejudiquem os tratados. Beaconsfield, disse na camara dos lords, que era preciso defender os interesses inglezes, desde que se mallograssem todas as esperanças de mediação entre os belligerantes e a situação se tornasse ameaçadora.

— Nas vesperas da abertura do parlamento tinha havido em Londres mais de dous grandes *meetings*, a favor da neutralidade ingleza.

A opinião publica nas provincias da Grã-Bretanha é muito contraria ás tentativas bellicosas, e, no caso de dissolução do parlamento, é de crer que os partidarios da paz obtenham a palma da victoria.

— Corria em Londres o boato de que o governo inglez havia dirigido ao governo da Russia uma nota bastante energica, pela qual declarava que não podia admittir que as bases da paz fossem fixadas ao mesmo tempo que as condições do armisticio. Esperava-se, portanto, a resposta desta ultima potencia antes da abertura do parlamento, ao qual o governo tenciona pedir 250 milhões de francos para preparativos militares, para a eventualidade de uma mediação armada.

Parece que a Russia reservando-se dictar isoladamente as condições da paz, não atacará porém os interesses inglezes na India, deixando livre a passagem de Suez.

Affirma-se igualmente que o governo inglez pedira á Porta autorisação para a esquadra britannica entrar no estreito dos Dardanellos, antes dos russos occuparem Gallipoli.

— Lord Beaconsfield certificou á rainha que as negociações para o tratado de paz se haviam de fundar sobre as bases do tratado de 1871, e que sobre o unico ponto verdadeiramente perigoso para a Inglaterra, o governo submetteria brevemente a S. M. um projecto que salvaguardaria os interesses inglezes contra qualquer suspeita.

— Lord Beaconsfield é muito criticado, pelas suas perigosas reticencias. O Sr. Gladstone, numa carta dirigida ao Sr. Chambeilain, mostrava-se inquieto com o silencio do primeiro ministro, e dizia que era preciso redobrar de esforços e precaver-se contra as surprezas do Lord Beaconsfield.

— As camaras de commercio do Reino Unido pedem que o ministerio se abstenha de se lançar em aventuras bellicosas, cujo fim ninguem póde prever. A industria, a alta finança, declaram que mais do que qualquer outra nação a Inglaterra necessita de paz. Não é a guerra do Oriente que é a causa primaria da estagnação dos negocios, pois esta immensa crise dos principaes centros manufactureiros, remonta a 1868, mas nem por isso deixa de ser verdade que o povo inglez soffre, e que a honra dos tratados, e os interesses da Grã-Bretanha no Oriente o deixam frio, em face de milhares de familias lançadas hoje na mais profunda miseria.

Não quer isto dizer com tudo que a nação não seja bastante rica para obter, mesmo com as armas na mão, uma paz que seja simultaneamente conforme aos tratados, e ao repouso do mundo, mas os liberaes servem-se da desgraça geral para demonstrar que a protecção devida aos christãos deve ter a primasia sobre os direitos dos tratados, e que os interesses da Inglaterra não estão em perigo.

Os liberaes não parecem comtudo estar de accordo sobre a politica a seguir relativamente a Turquia. O Sr. Cowen, radical, antigo amigo de Mazini e deputado por Newcastle, escreveu aos seus eleitores que lhe é impossivel esquecer a Siberia e a Polonia, e que os liberaes deviam ser os primeiros a desconfiar do Czar.

Em resumo: O gabinete de S. Jaimes sabe perfeitamente que está isolado, mas tem tambem a consciencia da sua força.

— Acredita-se em que não ha perigo em que a Turquia e a Russia se entendam directamente na questão do armisticio. Se a suspensão de armas é favoravelmente regulada entre os belligerantes, o ministerio inglez julga que terá sempre a faculdade, no decurso das negociações de oppor o seu *veto* ás condições que lhe parecessem inaceitaveis, partindo do principio que deverá reunir-se um congresso europeu para regularisar as condições que alteram os tratados existentes.

Acredita-se que o Czar não insistirá demasiadamente na posse das fortalezas do Danubio. Tem havido continuas conferencias entre o conde Schouvaloff e Lord Derby; este ultimo insiste e recusa absolutamente em reconhecer a independencia da Servia, mostra-se porém mais conciliador no que se refere á autonomia dos bulgaros do norte, com a condição porém em que esta autonomia se não torne em uma especie de premio á insurreição, para as outras partes do imperio ottomano. O gabinete inglez não tenciona oppor-se á independencia da Roumania, nem ao engrandecimento do Montenegro. Na Asia não ha difficuldade relativamente a Batoum. Affirma-se que o Czar renuncia á Armenia, e á esquadra ottomana, mas nesse caso exigirá a proclamação da liberdade do Bosphoro.

— Corria em Londres o boato de demissão de Salisbury e de Carnavon.

— A agencia geral russa diz que a Russia respeita os interesses das potencias, e especialmente os da Inglaterra. Não ameaça o canal de Suez, nem o caminho das Indias. Julga que Constantinopla não deve pertencer a nenhuma grande potencia. Os interesses russos dizem respeito sómente á situação da Bulgaria libertada pelas armas russas e a uma indemnisação de guerra. A Russia quer a paz separada, mas aceitará subsequentemente um congresso das potencias interessadas.

— Diz-se que a Inglaterra pedio á Turquia que permitta a entrada da esquadra ingleza nos Dardanellos antes que os russos occupem Gallipoli.

— Na camara dos communs declarou Northcote, que o governo ainda ignora quaes as condições da Russia, mas que julga inexactas as informações dos jornaes.

Perguntando-lhe um deputado, se era verdade ter a rainha escripto ao czar para que este fizesse suspender a marcha das suas tropas sobre Constantinopla, respondeu que a rainha tendo recebido um appello directo e pessoal do sultão, enviára ao czar, depois de consultados os ministros, o seguinte telegramma:

« Recebi um appello directo do sultão, que não quero deixar sem resposta; conhecendo o vosso sincero desejo de paz, não exito em vos communicar este facto na esperança de que podereis accelerar as negociações do armisticio, para que possa annunciar uma paz honrosa. »

A leitura deste telegramma foi recebida com numerosos applausos. Northcote recusou-se, porém, a communicar tanto o appello do sultão, como a resposta do czar, por serem documentos directos e pessoaes.

— Na camara dos lords, lord Granville, citando o paragrapho do discurso do throno, relativo á convocação prematura do parlamento, pedio que o gabinete désse a conhecer exactamente as declarações do governo russo; se estas não tivessem sido satisfactorias, o parlamento devia ter sido convocado immediatamente, e se essas declarações tivessem sido satisfactorias, era inutil provocar por essa convocação, o sentimento de inquietação que actualmente predomina no paiz.

— Lord Hartington na camara dos communs, criticou vivamente a politica do governo no Oriente. Pedio esclarecimentos sobre as ordens dadas para que a esquadra ingleza fosse enviada á bahia de Besika, e sobre as tentativas de mediação. Disse que tinha dependido do governo socegar a inquietação, ou provocar um sentimento completamente differente. Se isto assim não acontece, a culpa deve recahir unicamente sobre o governo, que tendo repellido o *memorandum* de Berlin, não podia responder ás camaras, pois, não sabia uma unica palavra das negociações que neste momento se desenvolvem entre a Russia e a Turquia.

A Inglaterra teria podido, diz lord Hartington tomar parte nas negociações como alliada da Russia ou da Turquia, ou ainda de accordo com a Allemanha e outras potencias neutras. O governo inglez recusou, porém, constantemente tomar qualquer destas attitudes, e a sua posição actual é tal, que sendo escolhida por ella mesma se não póde ver de que ella tenha de se queixar de ter sido humilhada.

Ha um anno o governo fallava com segurança do concurso das outras potencias, para a protecção e segurança dos interesses inglezes. O que foi então que succedeu que podesse enfraquecer esta esperança?

Segundo o marquez de Hartington, a participação da Inglaterra no conflicto, [illegible] provavelmente todas as probabilidades de o mal ser localisado e seria uma insigne loucura se, n'um momento como este, a Inglaterra fosse levada a tomar parte na presente luta.

Lord Beaconsfield, respondendo a lord Granville, recordou summariamente que o governo estava [illegible] a conservar uma attitude de neutralidade, antes de ter rebentado a guerra, e que não mudara. A Inglaterra não é isolada, e a prova é que o *memorandum* de Berlin foi retirado por ter o governo inglez recusado a sua assignatura, e a conferencia reunida a seu convite. São a Russia e a Turquia, e não a Inglaterra que destruiram o accordo europeu. Se as esperanças que actualmente existem [illegible], e se a perspectativa se tornar ameaçadora, o governo seria chamado a defender os interesses inglezes, e não exitaria em appellar então e sempre para o parlamento, para obter os meios de acção.

— O governo inglez communicou ao parlamento a correspondencia diplomatica relativa á mediação, e comprehendendo o periodo de 22 de dezembro de 1877 a 14 de janeiro de 1878.

— Lord Derby enviou um despacho ao principe de Gortschakoff fazendo as suas reservas relativamente á conclusão de uma paz separada entre a Russia e a Porta, especialmente se esta paz fosse contraria ao estabelecido nos tratados de 1856 e de 1871. O gabinete inglez pede que quaesquer modificações eventuaes a esses tratados sejam previamente discutidas pelas potencias co-garantes, e submettidas á sua approvação.

O despacho inglez foi communicado ao gabinete de Vienna, que, segundo se affirma, partilha o modo de ver do gabinete britannico. O despacho foi igualmente enviado á Sublime Porta que ainda não enviou a sua resposta.

— Lord Derby e o conde de Caranvon pediram a sua demissão. O governo faz toda a diligencia para que lord Derby retire o seu pedido de demissão. A de lord Carnavon foi aceita.

— O *Daily-News* diz que a esquadra do Mediterraneo recebera ordens que indicam graves determinações; affirmando-se que recebera ordem de desembarcar tropas em Gallipoli. O *Globe* desmente a noticia.

— A Inglaterra vai pedir ao parlamento um credito de seis milhões de libras esterlinas.

— Na sessão de 25 Northcote disse que Schouwaloff embaixador da Russia communicara as condições da paz, e que o governo que havia determinado á esquadra que seguisse para os Dardanellos, dera immediatamente ordem de suspender a sua entrada no estreito.

— Uma bateria de artilheria e um regimento de infanteria embarcaram em Woolwich para o Cabo. Nesta occasião o general d'Aquilar pronunciou uma allocução em que exprimio a convicção de que estas excellentes tropas fariam o seu dever, e manteriam a honra e o prestigio da Gran-Bretanha contra as tribus rebeldes do Cabo.

— Lord Laurence, antigo vice-rei das Indias, dirigio ao *Times* uma carta em que repelle qualquer projecto de guerra contra o Afghanistan. Esta expedição custaria mais de 13 milhões de libras esterlinas, e necessitaria um effectivo de mais de 30 mil homens.

— A rainha Victoria instituio a nova ordem da corôa das Indias para as princezas da familia real, as mulheres dos potentados das Indias, dos altos-funccionarios da Peninsula, e as ladies de distincção. Por ora não ha gerarchia na ordem. As damas-cavalheiras trazem a fita a tiracollo, e a placa sobre o corpete.

ORIENTE

O governo ottomano resolveu enviar plenipotenciarios, munidos de plenos poderes, para negociar com os commandantes em chefe dos exercitos russos a conclusão do armisticio. Foi confirmado nesta resolução pelos conselhos das grandes potencias mais directamente interessadas, e especialmente pelo governo inglez, que, pela sua acção official, póde conhecer as disposições pacificas de S. Petersburgo.

E' certo que o armisticio não será concluido senão depois de fixados os preliminares da paz. Estas condições não são actualmente conhecidas senão pelos belligerantes. A duração do armisticio será provavelmente de seis semanas, mas poderá ser prorogado, se as negociações forem satisfatoriamente conduzidas.

O futuro tratado de paz conterá, necessariamente, duas ordens de condições: uma, interessando unicamente a Russia e a Turquia, e a outra relativa aos interesses geraes, e aos tratados que ligam entre si todas as grandes potencias européas.

Para esta ultima cathegoria de condições é indispensavel o concurso das potencias signatarias dos tratados de 1856 e de 1871; e para as regular os belligerantes propõe-se provocar a reunião de conferencias em que tomarão parte as grandes potencias.

—Os ultimos telegrammas de Constantinopla dizem que os delegados turcos offerecem um porto livre; os Balkans como limite da Bulgaria e a abertura dos Dardanellos a todas as marinhas de guerra.

A Russia exige a annexação de Andrinopolis á Bulgaria e a abertura dos Dardanellos só para as marinhas de guerra turca e russa.

A *Gazeta da Colonia* diz que foram assignados no dia 25 de janeiro os preliminares da paz, mas que as condições não são de natureza a satisfazer a Inglaterra.

Effectivamente, tendo as commissões panslavistas durante seis mezes excitado á guerra exigindo um desmembramento completo do imperio ottomano, e a expulsão dos turcos das provincias da Europa, segue-se que qualquer tratado russo que não corresponda mais ou menos a este ideial de violencia e de furor de raças, será considerado como uma prova de moderação da parte dos vencedores.

O tratado de 1856, cujas estipulações a Inglaterra hoje quer defender, era essencialmente proveitoso á Inglaterra e á Austria, e fôra assignado pelas outras potencias no interesse geral da Europa.

Até essa data a Russia tinha exercido no Oriente um protectorado que prejudicava aquellas duas potencias e o tratado de Paris substituia ao protectorado da Russia o protectorado collectivo das grandes potencias.

A obra era boa com a condição de ser fielmente cumprida pelas potencias; mas a França e a Inglaterra foram as primeiras que minaram as bases do tratado constituindo os Principados Danubianos, em contradicção com elle; depois a Austria fez entregar as fortalezas servias, segundo ataque ao mesmo tratado; finalmente em 1871 em Londres se desfizeram as estipulações relativas á neutralisação do Mar-Negro; o edificio assim minado não tardará em desabar.

A Porta abandonada pelos seus protectores e garantes soffrerá as condicções que lhe quer impor a Russia victoriosa. A Austria hoje não considera já a integridade do imperio ottomano, como a salvaguarda da sua própria segurança, a Inglaterra sacrifica a questão dos Bulgaros e dos Bosniacos á de Constantinopla. Desinteressando-se estas duas potencias, como pode o resto da Europa oppor-se ás vontades do vencedor?

A Turquia, violentamente expulsa do accordo europeu, perde territorio e poderio, mas recobra até certo ponto a sua liberdade de acção. Sob o imperio do tratado de 1856, não gozava liberdade de allianças, era a alliada forçada das seis potencias. Rasgado o tratado de Paris a Turquia torna-se no systema europeu, um ponto de apoio de uma ou de outra combinação de allianças.

Constantinopla será n'um proximo futuro, o foco de um immenso trabalho de todas as diplomacias, e se os turcos tiverem a felicidade de ter á sua frente alguns gran-vizirs habeis e sagazes, voltarão a dias mais felizes, a sua alliança terá bom preço, e ficarão em posição de a fazerem pagar pelo seu justo valor.

— Apezar das negociações para o armisticio, os russos marcham com rapidez sobre Philippopoli e Andrinopoli depois da tomada de Shipka.

No dia 11 estavam de uma parte em Yeni Sagra, e de outra em Tatar Bazardjick que os turcos tinham evacuado e queimado.

A 12 occupavam Tchirpau que é á pouca distancia da linha ferrea de Andrinopla.

A 15 estavam ás portas de Philippopoli onde estava Suleyman Pachá com forças respeitaveis.

A 19 entravam em Andrinopla, evacuada pelas forças turcas; a 21 retiravam todas as forças turcas da Roumelia sobre [illegible] para organisarem a defeza da capital.

Na Roumelia o panico era consideravel; as populações fogem á approximação das forças russas incendiando as aldeias, cortando as pontes, destruindo as estradas. Constantinopla está cheia de refugiados, pela maior parte mulheres e crianças n'um estado de miseria deploravel.

A embaixada ingleza e a colonia estrangeira prestam a esses infelizes os soccorros de que pode dispor, mas o numero delles augmenta de dia para dia, e os recursos de que a caridade póde dispôr são limitadissimos.

— Receiam-se desordens em Constantinopla; tem sido affixados pasquins incendiarios.

Diz-se que os delegados turcos conseguiram poder transmittir ao governo central as condições que lhe parecerem mais acceitaveis.

Se as condições não forem aceitas pelo sultão, os russos avançarão contra Tchaladja, e exegirão depois que Constantinopla se torne um estado livre e neutro.

SERVIA

O governo turco publicou uma proclamação do sultão ao povo servio declarando a deposição do principe Milan Sbrenowich, e desligando os servios de seus deveres de obediencia:

« Servios.

« Vivieis pacificos e felizes sob a egide protectora de S. M. o Imperador dos ottomanos e suzeranos da Servia, e gozaveis dos beneficios de uma autonomia completa, quando ha anno e meio os homens que vos governavam, vos arrastaram a uma rebellião que acarretou sobre vós calamidades de toda a ordem, que são ainda bastante recentes para d'ellas terdes perdido a lembrança.

« Quando esta rebellião foi reprimida, S. M. I. o Sultão tocado dos vossos soffrimentos, e querendo fortalecer a vossa fidelidade, pela recordação de um novo beneficio, consentio em restabelecer as relações do principado com a Sublime Porta, taes como ellas existiam antes da guerra. Foi assim que a vossa autonomia vos foi conservada, que os exercitos imperiaes retiraram dos pontos estrategicos importantes conquistados á custa do seu sangue, e que finalmente nenhuma indemnisação vos foi exigida. A Sublime Porta nem mesmo impoz a condição do affastamento dos homens que tinham causado todas estas desgraças.

« São portanto estes mesmos homens que insensiveis ao sentimento de tantos beneficios, inaccessiveis a toda a idéa de justiça e de dever, aproveitando a guerra actual, só pensaram em preparar um novo levantamento contra a autoridade legitima de S. M. I. o Sultão.

« Julgando hoje a occasião favoravel para realisarem os seus odiosos designios, declararam a guerra á Sublime Porta, sob pretextos cheios de falsidade e de hypocrisia.

« Deus não deixará impune esta injusta aggressão; mas no momento em que o governo imperial se prepara para combater esta nova rebellião, S. M. I. o Sultão julgou justo e necessario mostrar-vos que sabe sobre quem deve principalmente cahir a responsabilidade das desgraças de que sois ameaçados.

« O principe Milan Obrenowitch, que S. M. I. o Sultão a vosso pedido havia investido na alta dignidade de principe da Servia, a quem tinha enchido de favores imperiaes, e a quem tinha concedido o perdão pela sua primeira rebellião, faltou pela segunda vez aos seus deveres de fidelidade e de honra, e mostrou-se indigno de vos governar. S. M. I. o Sultão, por consequencia declarou e confirmou que o principe Milan Obrenowitch, por si mesmo se collocou em estado de deposição da dignidade de principe da Servia, e vol-o faz constar.

« Servios,

« Recordai-vos da tranquilidade e da prosperidade de que tendes gozado sob a suzerania do imperio ottomano; ligai-vos ás suas instituições que só vos deram no passado, e vos podem garantir no futuro a segurança e a felicidade da Servia, não vos colloqueis ao lado dos inimigos do vosso suzerano; secundai pelo contrario, com todo o vosso poder os esforços que vai tentar o governo imperial para restabelecer na Servia o reino da legalidade. Ahi, está a vossa salvação, porque todos aquelles que forem os cumplices dos homens perversos que zombam dos deveres mais sagrados, se arrependerão bem depressa do seu desvairamento. Sêde juizes do procedimento do vosso principe e dos seus conselheiros; perguntai a vós mesmos se elles ainda são dignos da vossa confiança quando perderam a do vosso suzerano, e não hesiteis em separar-vos de uma causa já condemnada pela consciencia publica, antes mesmo de ter sido combatida pelas armas.

« Sublime Porta, 20 de dezembro de 1877. »

— Como é natural esta proclamação, e o decreto não produziram resultado algum e a Russia deve necessariamente reclamar a independencia absoluta da Servia, e impor ao sultão que reconheça o soberano, que elle acaba de destituir.

— Os servios entretanto estão em sorte, como dizem os jogadores: Nisch capitulou a 10 de janeiro depois de cinco dias de combates heroicos. No dia 11 o exercito com o principe Milan e o seu estado maior entraram na cidade cuja população lhes fez um acolhimento enthusiastico, segundo os telegrammas de Belgrado. Os servios encontraram em Nisch 150 canhões e 30 mil espingardas; a guarnição turca de 5 mil homens, depois de ter deposto as armas será conduzida fora do raio das operações e posta em liberdade.

MONTENEGRO

Os montenegrinos tambem participam da felicidade dos servios. Tomaram Antivari, e pôe o cerco a Scutari sob as ordens directas do principe Nikita. Esta praça é defendida por excellente artilheria, mas as ultimas noticias de Cettiné dizem que a sua queda é imminente.

ROUMANIA

Os roumanios concentram as suas forças á roda de Widdin, cujo cerco regular não poderá começar antes dos fins de janeiro; em consequencia do mau tempo que tem interrompido as communicações entre as duas margens do Danubio.

A gurnição turca approveitara destas circumstancias para atacar o exercito roumaico, mas sem obter resultado favoravel.

Decidio-se que os roumaicos proseguissem sós o cerco de Widdin. Os servios e os russos, que deviam concorrer para a operação, dirigiram-se para além dos Balkans para operarem na Roumelia sob as ordens do general Gourko.

— O *Monitor official* da Roumania publica o texto de uma carta que o gran-duque Nicolau escreveu ao principe Carlos para o felicitar das eminentes qualidades militares que tanto elle, como o exercito roumaico mostraram em frente de Plewna, e para lhe communicar a ordem do dia que tinha publicado ao exercito que o principe Carlos commandava em chefe.

N'esta carta lê-se o seguinte paragrapho bem significativo:

— « As brilhantes victorias alcançadas em frente de Plewna, são devidas em grande parte á cooperação do valente exercito roumaico, assim como ao impulso que as tropas alliadas recebiam do seu commandante immediato, cuja actividade, bravura e dedicação aos deveres de soldado, ellas admiravam e imitavam.

« Tenho excepcional prazer em exprimir a V. A. estes sentimentos, e ao mesmo tempo a sincera satisfação que tenho sentido em ver a fraternidade de armas entre as tropas russas e as tropas roumaicas estabelecer novos laços entre os dous povos.

« Sinto-me feliz de ter podido apreciar nestas circumstancias as eminentes qualidades que distinguem a V. A. e ao valente exercito roumaico, e a recordação que eu conservarei dellas, será profunda e inalteravel. »

Na ordem do dia o gran-duque diz:

« Ordenando a dissolução do corpo especial de investimento da praça de Plewna, julgo do meu dever exprimir a minha sincera gratidão ao seu chefe, S. A. serenissima o principe Carlos da Roumania, que commandou desde 17 de agosto as tropas alliadas, constituindo ao principio o exercito occidental, e depois o corpo de investimento.

« Graças a uma actividade excepcional, S. A. soube estabelecer a mais completa cohesão entre as tropas roumaicas, grupal-as em um lote homogeneo, e dirigir todos os esforços, conforme ás minhas prescripções, para o objectivo final que coroou tão brilhantemente a nossa obra commum. »

O general Totleben, pela sua parte, quando [illegible] em termos calorosos, tornando-se intreprete dos sentimentos de affeição e de admiração que todos os officiaes do exercito lhe dedicaram.

O principe mostrou-se muito tocado por todas estas manifestações, e correspondeu, conferindo a gran-cruz da Estrella da Roumania ao general Totleben, e ao general Krudener; o general Imérétinsky recebeu a de grande official, e o general Mani a de commendador. Outras condecorações e diversas recompensas foram distribuidas aos officiaes do estado-maior do exercito de Plewna.

— Nos dias 6 e 8 de janeiro, as tropas roumaicas deram diversos combates contra os turcos nos arredores de Widdin. Em consequencia destes combates occuparam as aldeias de Nazir e de Welback. Poucos dias depois começara o investimento desta praça que no dia 20 estava completamente cercada.

RUSSIA

Tem sido devidamente apreciada a prudencia e dignidade com que o principe de Gortschakoff respondeu á nota de lord Beaconsfield, em que este fazia uma tentativa para se interpor entre os belligerantes.

Causou profunda estranheza que o gabinete inglez podesse imaginar, que os seus bons officios podessem ter algumas probabilidades de serem acceitos pela Russia, pois ninguem ignora que foi o governo inglez quem impellio tanto a Turquia como a Russia para a guerra, e que é a causa especial de todo o sangue derramado, e das irreparaveis desgraças que esta guerra traz comsigo.

Os ultimos combates dos Balkans haviam sido muito sanguinolentos. Os guardas russos bateram-se com grande valor em Gourko, Dandeville e Schouwalow. Depois de terem lutado com obstaculos inauditos atravessaram os Balkans debaixo de um frio de 18 gráos, estando dia e noite expostos ao fôgo dos turcos occultos atraz dos rochedos; mal sustentados, não tendo para beber senão neve derretida misturada com um pouco de espirito de vinho, puderam finalmente chegar a Sophia, onde encontraram um clima mais temperado e boas provisões.

O acolhimento que os bulgaros fizeram aos seus libertadores foi enthusiastico.

— O imperador e a imperatriz receberam em S. Petersburgo a deputação da cidade de Moscow que os foi felicitar pelo seu feliz regresso á capital, e pelas victorias do exercito russo. Os imperadores agradeceram não só as felicitações, mas especialmente o bom tratamento e os cuidados que os habitantes de Moscow dão aos soldados feridos e doentes, ás viuvas e aos orphãos dos soldados mortos no campo da batalha.

Na deputação ia o Sr. Schildbach, cujo filho unico foi morto na guerra, e que acaba de fundar um hospital para os soldados feridos. Os imperadores acolheram com profunda sympathia o rico deputado allemão.

— Osman Pachá, Mahmoud Pachá e Suleyman Pachá, foram prisioneiros em Plewna, vão ser enviados para Kiel ou para Riassan. O numero de prisioneiros turcos eleva-se a perto de cem mil homens.

— Está se procedendo a um inquerito sobre o assassinato dos prisioneiros russos e roumaicos em Plewna.

— A *Gazeta da Allemanha do Norte* publica uma carta importante de S. Petersburgo relativa ás condições de paz formuladas pelo governo moscovita, em que se considera a tentativa de mediação da Inglaterra como uma adhesão bastante tardia ao *memorandum* de Berlin.

As exigencias da Russia excedem actualmente as que eram contidas nesse documento, pois o imperio moscovita pretende que se formem na provincia dos Balkans pequenos estados não tributarios.

A carta de S. Petersburgo accrescenta:

« Temos da defender a nossa honra e a nossa influencia politica na Europa, e por consequencia reclamamos a parte da Bessarabia incluindo a embocadura do Kibia do Danubio, que nos tirou do tratado de Paris, para humilhar a Russia.

« Para isso é preciso indemnisar a Roumania. Portanto é necessario que se familiarisem em Constantinopla, e talvez em outras partes com a idéa de compensar a Roumania por esta retrocessão.

« Como e donde se tirará essa indemnisação, e o que nos darão a conhecer as negociações de paz. »

Affirmam uns que a Russia exige a evacuação de todas as praças fortes da Bulgaria; julgam outros necessaria a entrega de Andrinopla, e o estabelecimento de uma linha de demarcação que passe por um ponto situado mais distante da mesma praça para o lado de Constantinopla.

— Os insurgentes cretenses escreveram ao czar pedindo-lhe que os não esqueça quando estipular as condições do tratado de paz.

— O jornal de S. Petersburgo de 23 de janeiro, diz que desde o principio sempre aconselhou a nação a que não esperasse muito na conclusão da paz; porque a sinceridade do desejo expresso pela Turquia, lhe não parecia sufficientemente provada.

Diz mais, que os documentos contidos no *Livro azul*, publicado pelo governo inglez, confirmaram esta opinião, e que a iniciativa tomada pela Porta fôra inspirada por lord Derby, que quiz, não dar ás potencias belligerantes um terreno em que se podessem entender, mas permittir á Inglaterra que se possa metter de permeio nas negociações.

« O gabinete de S. James, diz o *Jornal de S. Petersburgo*, declara que não aceitará senão uma paz negociada com a participação da Europa. Resulta d'aqu que os preliminares de paz não terão valor algum, ainda mesmo que sejam assignados pelo governo ottomano; porque o consentimento da Porta, não ligará de modo algum esta potencia, visto que a Europa o poderá annullar.

« Se a tentativa actual se mallogra, a attitude da Inglaterra tornaria de novo o armisticio e a paz impossiveis.

« Longe de nós o pensamento de que a Inglaterra deseja este resultado; mas todo o espirito sincero e imparcial reconhecerá a logica irrefutavel das nossas observações.

« Que a Europa seja juiz, pois é preciso que cada um tenha perante a consciencia publica e o tribunal da historia a responsabilidade dos seus actos. »

AUSTRO-HUNGRIA

Está felizmente terminado o desaccordo que se havia manifestado em Pesth entre o gabinete Tisza e a sua maioria. A situação do chefe do gabinete, é tão solida como antes deste incidente; e manifestou-se claramente o actual accordo, pelas felicitações e provas de sympathias que recebeu o Sr. Tisza no seu regresso de Berlim, tanto da parte do partido liberal, como do partido Deak designações que actualmente se podem considerar synonymas pela fusão do partido do Sr. Tisza com o do fundador do dualismo.

O partido de Kosueth trabalha activamente em Pesth para derribar Tisza e Andrassy, explorando a questão turca, mas não contaram com a popularidade destes dous estadistas.

A sua popularidade, solidariedade e energia tem até agora conseguido preservar o paiz das desgraças de uma politica de aventuras. Entretanto este estado de tensão não se póde prolongar por muito tempo, e a desejada solução da guerra de oriente, póde unicamente garantir o socego, e a paz, e dar completa razão ao bill de indemnidade concedido pelas delegações hungaras pela politica presente e futura do conde de Andrassy.

O imperador Francisco José recompensou a sagacidade, e habilidade politica do conde de Andrassy, concedendo ao estadista hungaro o collar do Tosão de Ouro.

— Houve um conflicto entre as commissões hungara e croata para a exposição de Paris, de que resulta a abstenção quasi completa da Croacia á exposição.

A commissão hungara tinha exigido, para seguir nisto a lei que rege as relações entre Agram e Pesth, que os expositores croatas fizessem os seus annuncios em lingua hungara. Os croatas viram nisso uma affronta, e a commissão dissolveu-se.

Dizem de Vienna que a Austria accederá a aconselhar a Turquia, se esta dirigir ás potencias um ultimo appello relativo ás condições de paz: e considera-se pouco possivel a conclusão da paz, sem a reunião de um congresso.

Na resposta do governo austro-hungaro á nota dirigida pelo sultão, dizia o conde de Andrassy que no caso de que a Turquia recorresse aos conselhos da Europa, o governo lhe não recusaria o seu apoio, a que tinha direito como potencia garante.

O governo ottomano, porém, na sua resposta, agradece ao governo austro-hungaro o apoio que promette, insistindo sobre as palavras « potencia garante, » e dando a entender que a Austria garantia a integridade do territorio ottomano.

Os jornaes de Vienna insistem especialmente em que essa idéa nunca esteve no espirito do governo austriaco desde o momento em que a consignação desse principio fez abortar a conferencia de Constantinopla, e que tal politica, nas circumstancias actuaes, tornaria impossivel qualquer accordo entre os belligerantes.

GRECIA

Continúa a agitação na Grecia; no dia 16 houve manifestações em favor da guerra, pelo que o governo continúa a fazer os preparativos militares compativeis com as escassas forças do thesouro publico.

— O rei Georges voltou da sua excursão a Thebas, e ao acampamento de Chalcis, onde foi recebido ao grito de — « Viva o rei! Viva a guerra! »

Está tudo prompto para uma insurreição geral no Epiro, Thessalia e na Macedonia.

Os insurgentes de Creta constituiram-se em administração provisoria nos paizes abandonados pelas autoridades ottomanas. A Epitropia insurreccional tem a sua séde na provincia de Apocarona. Trezentos insurgentes se acham actualmente em Cambous, aldeia da montanha, limite extremo da provincia de Canéa.

A missão de Adossidis Pachá, e de Selim Bey em Creta tem sido infructifera até agora, porque os delegados turcos se recusam a entrar em relações directas com a Epitropia, não querendo comprometter a dignidade do governo ottomano. Julga-se além disso que a Epitropia não aceitará negociações que não sejam sobre a base das modificações propostas á lei organica.

— Assegura-se que a Inglaterra procura a alliança grega para uma politica commum no Oriente.

Photiades-bey, ministro da Turquia em Athenas, tem mostrado muita habilidade e tacto diplomatico para poder realisar a triplice alliança que tão util se mostra para a felicidade e prosperidade das tres nações.

Na camara discute uma proposta de lei para a reorganisação da guarda nacional, o que chamará ás fileiras todos os cidadãos validos.

Um decreto recentemente publicado chama ás bandeiras a segunda ordem da reserva extraordinaria, que deve reunir no fim de janeiro um contingente de dez mil homens.

Chegaram a Paros dous vapores porta-torpedos, que haviam sido encommendados em Inglaterra pelo ministro da marinha.

— Lavrava grande divisão entre os membros do gabinete, em consequencia da pouca consideração para com os collegas e do genio irascivel do Sr. Deligeorghis.

Ultimamente o Sr. Deligeorghis intentou fazer passar na camara um projecto de imposto, que sabia ser contrario ás idéas da maioria do gabinete, e que por isso não sujeitára á essa votação. A opposição interpellou na camara os membros adversos, e estes para evitarem explicações, sahiram da sala. Insistindo o Sr. Deligeorghis pela discussão, a maior parte dos deputados, e até mesmo os secretarios da mesa abandonaram a sala, ficando unicamente o presidente e poucos deputados. O presidente teve de fechar a sessão, sendo ainda aggredido pelo presidente do conselho que ainda insistia na votação!

O ministerio deu a sua demissão, e o rei encarregou o Sr. Comondouros da organisação do novo gabinete.

HESPANHA

Acerca desse paiz escreve nosso correspondente de Lisboa:

« Foi um espectaculo imponente o do casamento do rei de Hespanha. O dia estava esplendido.

Ao romper da alvorada as ruas encheram-se de bandas militares, tocando musicas festivas. A' hora marcada o rei D. Affonso sahio do paço real com todo o esplendor da côrte hespanhola.

« O cortejo abria com timbaleiros e clarins; seguiam-se-lhes quatro maceiros, o estado da casa real, oito coches de gala, um coche de respeito, tres magnificas carruagens com funccionarios do paço, mais tres coches puxados a seis cavallos, precedidos de batedores, e onde iam as infantas D. Pilar, D. Paz, D. Eulalia, e por ultimo precedido de quatro batedores um coche puxado a oito cavallos com el-rei D. Affonso e seu pai, e outro coche com a côrte.

« A' estribeira ia o capitão-general de Madrid. Fechava o prestito uma escolta da guarda real.

« Dirigio-se o cortejo para a basilica da Atocha, cujo aspecto era maravilhoso e onde era immensa a multidão. Em toda a parte se viam bandeiras e trophéos de optimo effeito.

« Finda a ceremonia, os reaes noivos retiraram-se para o paço, chuvendo das janellas um verdadeiro diluvio de flores e versos. As acclamações foram successivas tanto á ida como á volta.

« No paço houve recepção, e finda ella passaram em continencia em frente das janellas as tropas da guarnição em numero de 16,000 homens.

« A' noite houve jantar no paço e preparavam-se grandes illuminações.

« O governo deu indulto aos desertores e prófugos do exercito que se apresentarem em prazo determinado.

« Foram tambem indultados os que estão cumprindo sentença em certas condições, especialmente de caracter correccional e de desterro temporario.

« A'cerca da ceremonia nupcial escreve um correspondente:

« Depois de ultimadas as ceremonias do casamento na basilica da Atocha, o cardeal Benovides dirigio aos regios consortes a seguinte exhortação:

« Visto que VV. MM. receberam as bençãos, segundo o costume da igreja, exhorto-os a que guardem fidelidade um ao outro, e que em dias de jejum e de festividades guardem castidade. Amem-se VV. MM. reciprocamente como marido e mulher e permaneçam no santo temor de Deus — Amen. »

« Depois aspergio-os com agua benta, e apresentando a nova rainha a D. Affonso XII, disse-lhe:

« Companheira dou a V. M. e não serva. Ame-a V. M. como Christo ama a sua igreja. *Ile in pace.* »

« Seguio se a missa á grande orchestra e o *Te-Deum*. Depois reuniram-se os dous cortejos (o do rei e o da rainha), regressando ao paço real na seguinte ordem: coches dos gentis-homens; camaristas de semana; grandes de Hespanha cobertos; alto pessoal ao serviço da infanta D. Christina de Bourbon, dos andes de Paris, dos duques de Montpensier, do rei D. Francisco de Assis, dos infantes, da princeza das Asturias e de SS. MM., e na mesma ordem os coches que conduziam estes altos personagens.

« A' uma hora e um quarto chegou o sumptuoso cortejo ao paço, onde eram esperados os monarchas pelo corpo diplomatico, ministerio, senadores, deputados, grandes de Hespanha, generaes de terra e mar, muitas e formosas da-

mas das mais distinctas que ha em Hespanha, etc., etc.

« Terminada a recepção, seguio-se o almoço da familia real, e depois o desfilar das tropas.

« A's cinco horas os membros da familia real recolheram-se aos seus aposentos.

« Pouco antes das sete horas da tarde D. Affonso XII e a esposa sahiram da sua camara e foram cumprimentar os parentes. »

« A *Gazeta* publica tambem uma longa lista de mercês e distincções honorificas. Os agraciados são das classes mais distinctas da instrucção publica, agricultura e industria, publicistas, commercio e minas. O rei D. Affonso quiz, segundo se lê no decreto, dar um testemunho publico do apreço em que tem os serviços prestados por aquellas classes ao desenvolvimento do paiz.

« Em Madrid foi tanta a affluencia de povo, que no primeiro dia das festas, logo pela manhã se acabaram todos os viveres nos mercados publicos, sendo necessario fazer novos pedidos pelo telegrapho.

« As illuminações na noite de 23 foram tão numerosas, que a companhia de gaz tendo calculado o duplo do consumo diario, teve de satisfazer pedidos para o quintuplo. As illuminações foram explendidas.

« A recepção do paço no dia 24 foi concorridissima. Calcula-se em mais de 5000 pessoas. O salão do throno offerecia um espectaculo deslumbrante.

« A rainha D. Mercedes trajava elegantemente de branco e côr de rosa, cingindo-lhe a fronte a riquissima corôa de brilhantes que lhe offereceu seu esposa.

« A' noite, a recepção em casa do presidente do conselho, no palacio da presidencia tambem foi muita numerosa. O sarão prolongou-se até depois das duas horas da manhã. Entre os convidados, viam-se a princeza das Austurias, os duques de Montpensier, a infanta Christina, os condes de Paris, e tudo que ha presentemente em Madrid de mais distincto na politica, nas lettras, etc. O sarão do Sr. Canovas foi realmente esplendido. A' tarde o Sr. Canovas tinha dado um jantar diplomatico.

« O Banco de Hespanha festejou condignamente o casamento do rei D. Affonso XII, distribuindo 24 contos de réis pelos estabelecimentos de caridade e de educação, e pelos hospitaes e conventos de freiras de Madrid.

« Infelizmente os festejos foram perturbados por um triste acontecimento que os jornaes de Madrid narram nos seguintes termos:

« A immensa multidão que circulava ás 8 horas da noite pelos passeios do Prado e dos Recoletos foi surprendida por uma terrivel detonação, que nos primeiros momentos se julgou ser o estampido de um canhão. Desgraçadamente não se tratava de salvas de artilharia; mas de um petardo, que, collocado na rua de Pragineros, á esquina do palacio do duque de Sexto, rebentou quando por alli passavam duas mulheres que acompanhavam duas creanças, filhas de uma senhora muito conhecida. Uma das mulheres cahio redondamente morta e a outra e uma das creanças ficaram muito feridas.

« Não foi possivel saber-se quem foi o autor daquelle crime. O duque de Sexta, tambem conhecido pelo titulo de marquez de Alcanicas, é o chefe da casa civil de D. Affonso XII.

« Os jornaes hespanhóes occupam-se amplamente da embaixada extraordinaria que a Allemanha mandou a Madrid para assistir ao casamento do rei.

« Esta embaixada compõe-se: do general Goeben, commandante do 8º corpo do exercito, do coronel de Atten, chefe do regimento da guarda de corpos e ajudante do imperador; do tenente coronel de Bolow, addido militar á embaixada da Allemanha em Paris, e tambem ajudante de campo de S. M. imperial; do capitão de Weida, do estado maior; do tenente conde de Haheran, do 1º regimento de dragões da guarda; do principe herdeiro de Fuestemburg, tenente do regimento de hussards da guarda e do Dr. Spangemburg, secretario particular do general de Goeben.

« Na minha ultima contara-lhes que uma commissão do congresso, a que se aggregaram 230 deputados, fôra apresentar ao rei D. Affonso, a mensagem relativa ao casamento dous dias antes. O rei, acompanhado dos ministros e dos empregados da sua casa, recebeu a commissão na sala do throno. O presidente do congresso, aproximando-se, dirigio a S. M. a seguinte allocução:

« Senhor.—Quando os ministros responsaveis deram conhecimento ás côrtes de que V. M. tinha resolvido contrahir o seu matrimonio com a Sra. Infanta D. Maria de las Mercedes, o congresso acatando a vontade de V. M., concordou com a madura reflexão, na mensagem que temos a honra de depositar nas suas reaes mãos.

« A commissão, assim como os demais deputados que, em demonstração da sua lealdade e enthusiasmo se agruparam a ella, felicitam a V. M. pela prudencia e acerto, com que, ao mesmo tempo que satisfaz aos impulsos do seu coração, attende ao bem dos povos que a Providencia collocou sob o seu cuidado.

« Digne-se V. M. aceitar o testemunho da nossa firme adhesão e profundo respeito, e Deus queira proteger a V. M. no seu novo estado, e fazer que sempre, como no caso actual, continuem unidos os desejos e altos propositos de V. M. com os sentimentos da nação hespanhola. »

« Em seguida o presidente do congresso leu a resposta á mensagem de S. M., recebendo-a por mão do presidente do conselho, o Sr. Cánovas del Castillo, manifestou a satisfação com que tinha ouvido a felicitação que lhe dirigia a camara. Depois S. M. descendo do throno, conversou com o presidente do congresso e com alguns deputados.

« A commissão que foi a Araujuez felicitar a infanta Mercedes, sahio do congresso em carruagens de gala. Na estação do Meio-Dia estavam reunidos muitos deputados, e todos partiram em um trem especial. A deputação provincial tambem resolveu ir em corporação felicitar a infanta a Araujuez.

« El-rei D. Affonso mandara que os empregados do palacio fossem esperar em Iran a rainha Christina e o rei D. Francisco de Assis, assim como os condes de Paris.

« Os titulares de Castella que residem actualmente em Madrid, reuniram-se na municipalidade para concordarem nos meios de tornar mais solemne o casamento do rei. Parece que mandaram reconstituir um fundo importante para levantarem uma estatua a uma das notabilidades do paiz. Não consta, porém, que esteja por emquanto indicada.

Estão ainda em Madrid os embaixadores que a Austria, França, Inglaterra, Allemanha, Dinamarca, Suecia e Belgica nomearam para assistir ao casamento do rei.

« O governo, vendo-se embaraçado diante da affluencia de pedidos de bilhetes para os espectaculos nos dias das festas, resolveu que esses bilhetes se vendessem a quem os exigisse, sendo o producto applicado para os estabelecimentos de beneficencia.

« Foi o patriarcha das Indias que lançou a benção nupcial aos reis da Hespanha. Foi-lhe offerecido como recordação um peitoral feito em Madrid, que vale para cima de seis contos de réis.

« Falleceu em Madrid no dia 21 o bem conhecido publicista D. Patricio de la Escossura, que em tempo foi plenipotenciario em Lisboa.

« Os jornaes tambem dão noticia do fallecimento dos seguintes personagens: D. Manoel Guerrero Rodrigues, juiz do conselho supremo de guerra; D. Pedro Mendo de Figueirôa, fiscal da imprensa n'um dos districtos da capital; e D. Joaquim Garrido Melgarejo, notavel progressista.

« Parece que ultimou os seus trabalhos o conselho de guerra, encarregado do processo instaurado contra alguns commandantes e officiaes do exercito, implicados na conspiração republicana que ultimamente se descobrio.

« As cartas de Madrid fallam de um grande e desastroso incendio que se manifestou na povoação de Tabayas, o qual em poucas horas reduzio a cinzas mais de 20 casas. As perdas calculam-se em mais de dous milhões de pesos, ficando na miseria muitas familias.

« Recebeu-se noticia official telegraphica, dizendo ter-se harmonisado o conflicto suscitado entre o Haiti e a Hespanha, salvando reciprocamente com 21 tiros as respectivas bandeiras dous navios de guerra, um hespanhol, outro haitiano, surtos em Porto Principe.

PORTUGAL

Não sendo possivel, por affluencia de materia, publicar, no presente numero, a missiva do nosso correspondente de Lisboa, della fazemos o seguinte extracto:

— Como sabemos por telegramma, houve mudança de politica e de gabinete nesse reino, subindo ao poder o Sr. Fontes Pereira de Mello, tendo por companheiros os senhores alli mencionados.

Deu lugar a isso a tenaz opposição no parlamento e sobretudo na camara dos deputados.

— Foi exonerado de embaixador de Portugal junto a Santa Sé, o conde de Thomar.

— No dia 26 sentio-se em Lisboa, um tremor de terra, precedido de rumor subterraneo. Foram dous impulsos successivos, produzindo-se as oscillações na direcção de E. O.

— Falleceram: o conselheiro Felix Pereira de Magalhães, ministro de estado honorario; o general visconde de Pardal.

— A nova phase politica, e o novo gabinete tinham produzido grande sensação no reino.

Noticias da America

Por via de Lisboa recebemos as seguintes:

ESTADOS-UNIDOS

Noticias de Nova York de 16 de janeiro dizem que o governador de Texas officiara a Hayes, descrevendo-lhe os ultrajes praticados na fronteira pelos indios mexicanos, e declarando que o Texas não quer guerra, mas unicamente protecção.

— Noticias de Havana dizem que Martinez Campos tenciona conceder armisticio por um mez e convidar os insurgentes a uma conferencia.

— Noticias de Buenos-Ayres, de 19 de janeiro, dizem que chegaram a um accordo os delegados da republica Argentina e do Chile. A arbitragem admittida em principio pelo tratado de 1856, foi aceita pelas duas partes litigantes para resolver a questão de limites entre as duas republicas a respeito da Patagonia. O arbitro escolhido é o rei Leopoldo da Belgica.

— O governo dos Estados-Unidos annullou o contrato com um syndicado, para o emprestimo sobre titulos de 4 por cento. O governo resolveu dirigir-se directamente ao publico.

Noticias do sul do imperio

Pelos vapores brasileiro *Espirito-Santo* e inglez *Aconcagua*, recebemos jornaes com datas: do Pacifico 15, do Rio da Prata 30, do Rio Grande do Sul 31, do Paraná 27 do passado, de Santa Catharina 1, de S. Paulo 4, do Rio de Janeiro 5, da Bahia 8, e de Maceió 9 do corrente.

Além do que publicamos sob as rubricas *Parte Official* e *Interior*, eis o que colhemos:

REPUBLICAS DO PACIFICO

— A situação financeira do Chile peiorava de dia para dia. As despezas annuas excediam sempre da receita; os *deficits* succediam-se, e a solução constante das difficuldades era o emprestimo.

A divida interna e externa, que em 1870 era de 30,000,000 de pesos, já subia a 66.000.000 de pesos; tendo assim em sete annos augmentado de 36,000,000. Essa mesma divida exigia annualmente uma despeza de 6,500,000 pesos ou cerca de metade da renda ordinaria.

Na vespera da sahida do paquete, a 14 do corrente, a camara dos deputados approvára por 24 votos contra 3 um projecto de lei, a que já anteriormente o senado tinha dado o seu assentimento, sem discussão, autorisando o governo para contrahir um novo emprestimo interno, que produzisse 3,500,000 pesos.

Uma commissão mixta de senadores e deputados, que examinára as contas dos annos de 1875 e 1876, no tocante a transportes de verbas do orçamento e creditos supplementares, encontrára praticas abusivas, que importavam grave responsabilidade.

Tendo suscitado calorosa discussão as conclusões do parecer da commissão mixta, nomeou-se uma outra commissão, composta do deputado José Antonio Gandarillos e do senador Adolpho Ibañez, para examinar detidamente a questão e apresentar o resultado de suas investigações em março, época em que o presidente da republica reunirá extraordinariamente o congresso, afim de occupar-se exclusivamente com os negocios da fazenda publica.

Na mesma sessão de 14 do corrente a camara approvára um projecto de lei relativo á navegação, que seria immediatamente enviado ao senado para d'alli subir á sancção do poder executivo. Tornara-se urgente essa lei, afim de poderem os navios mercantes chilenos, que navegavam com a bandeira nicaragueuse desde a guerra da Hespanha, usar de novo da bandeira chilena, visto o perigo de continuarem a usar da bandeira de Nicaragua quando esta republica estava sériamente ameaçada pela Allemanha.

O deputado Urzúa, por occasião de interpellar o governo sobre negocios da estrada de ferro de Curicó a Argol, fizera graves accusações ao ministerio Reis.

Tinha este respondido, mas a discussão ainda continuava.

— A camara municipal de Santiago permittira o estabelecimento de um cemiterio catholico de cinco quadras junto do cemiterio geral.

— A 19 e 20 de dezembro desabára sobre a cidade de Tarma, no Perú, uma tempestade, que, fazendo subir as agoas do rio, produzira uma verdadeira inundação. Desabou consideravel numero de predios, outros ameaçavam ruina. Os prejuizos eram consideraveis, e muita familias acharam-se sem abrigo e reduzidas á miseria.

Em Calhão chovera torrencialmente a 29 do mesmo mez, e a 31 cahira sobre Lima uma tempestade, como não se vira alli nesto seculo, segundo dizem as folhas que dão noticia do acontecimento.

Fôra aberta ao trafego a secção da estrada de ferro da Oraya, comprehendida entre Anchi e Chicla.

A' casa de caridade de Arequipá legára João Pio Percharra toda a sua fortuna, calculada em 300,000 pesos.

— Tinha sido publicado o projecto da nova constituição boliviana, formado na maior parte com as disposições das nove constituições por que o paiz se tem regido nos seus 50 annos de vida independente. Parecia, entretanto, que não agradava á maioria da população, que inclinava-se mais para o federalismo.

Em sessão secreta occupára-se a assembléa boliviana da questão do Chaco, do qual sem a intervenção da Bolivia tinham disposto os governos argentino e paraguayo pelo tratado de 3 de fevereiro de 1875, tendo tambem intervindo a legação brasileira.

Tendo sido elevados, no Perú, os direitos de alfandega sobre mercadorias, a partir do 1º de janeiro, causára isso grande sensação na capital boliviana, visto achar-se a legação da Bolivia em Lima negociando uma convenção aduaneira.

O facto déra occasião a caloroso debate na assembléa; recusando-se o governo a dar esclarecimentos, por isso mesmo que havia negociação pendente, o que o inhibia de revelar em sessão publica o que se estava tratando. Reuniram-se então os commerciantes e proprietarios e nomearam uma commissão para entender-se com o presidente da republica e pedir-lhe a creação de alfandegas communs no norte.

O presidente promettera attender aos reclamos da opinião publica e que em breve tempo faria apresentar á assembléa o protocollo da negociação pendente em Lima.

Do relatorio apresentado pelo ministro da guerra constava que o exercito permanente compunha-se de 1,440 praças, formando 3 batalhões de infantaria, o regimento Bolivar e 1 esquadrão de metralhadoras. Era crescido o numero de generaes, chefes e officiaes, que não tinham serviço no exercito e que estavam sem receber soldo havia quasi um anno.

Em Sucre, Cochabamba e La Paz tinham sido descobertas machinas de fabricar moeda falsa.

Na praça de S. Francisco, em La Paz, fôra assassinada, recebendo duas punhaladas, Catharina Alport, de nacionalidade franceza, que alli residia desde muitos annos. Uma senhora que ia em companhia da victima não pôde conhecer o assassino. Deixara elle, porém, cahir, na precipitação com que fugira, a manta com que encobria o rosto, e por esse unico vestigio suspeitava-se que o assassino era o proprio genro da victima, que andava desharmonisado com ella em razão de querer retirar-se para a Europa, levando comsigo alguma fortuna que possuia.

REPUBLICA ARGENTINA

No dia 16, marcado para o ministerio da Republica Argentina responder á interpellação, annunciada pelo deputado Varella, a respeito da rescisão do contrato celebrado com o engenheiro Bateman para a construcção das obras de saneamento de Buenos-Ayres, apresentou-se o ministro da fazenda Dr. Lastra e pedio o adiamento da interpellação, visto não ter podido colher todos os documentos de que necessitava para responder ao interpellante. A camara, por proposta do deputado Varella, marcára o dia 23.

Na mesma sessão de 16 a camara dos deputados approvára com algumas modificações o projecto revisto pelo senado, que autorisava a construcção de um monumento para honrar a memoria de Adolpho Alsina; tendo para isso de voltar a proposição ao senado.

As folhas bonayrenses confirmam o despacho telegraphico que publicámos no dia 20, noticiando a conclusão de um ajuste entre as republicas Argentina e do Chile.

Segundo uma dellas ficara tambem assentado o *statu quo* provisorio, salvando a Republica Argentina sua jurisdicção em todas as costas do Atlantico, até ser decidida a questão principal pelo arbitro escolhido.

A' mesma folha constava que a questão da *Jeanne Amelie* e todas as outras pendentes que se ligavam á principal tinham sido incluidas no ajuste de maneira honrosa e satisfactoria para ambas as partes.

Dizia-se de Corrientes que quando geralmente acreditava-se que a debandada de Esquina daria em resultado algum tempo de paz e quietação, succediam-se ao contrario as conspirações, com a unica differença de concentrarem as suas forças na capital, para tentar um assalto e depôr as autoridades constituidas. Entretanto, tinham os dous ministros em commissão telegraphado para o presidente da republica, dizendo-lhe que haviam conferenciado com Derqui, governador da provincia, e encontraram-o nas melhores disposições para secundar e pôr em pratica a politica de conciliação.

Não resta duvida que o partido que fizera triumphar a candidatura de Derqui mostrára-se desejoso de seguir a politica de conciliação, tanto assim que offerecêra aos contrarios dar-lhes representação no governo, na legislatura e no congresso: mas a opposição, que esperava tirar o melhor resultado da insurreição que promovêra, repellio as propostas e negou-se a toda e qualquer combinação. Dependia, portanto, o congraçamento e a paz unicamente da opposição dirigida pelo senador Torrent, á sombra das suas immunidades.

Relativamente aos acontecimentos de Jujuy estava a imprensa em desaccordo, pretendendo parte della que os successos eram de gravidade, e contestando outra parte que assim fosse. Não constava, entretanto, que o governo nacional tivesse recebido as informações que exigira das autoridades locaes, segundo dissemos a 21 do corrente.

Em Santiago del Estero, a ser exacto o que disse um telegramma expedido de Tucuman para uma folha de Buenos-Ayres, simulára-se um movimento revolucionario e expedira-se ordem de prisão contra varias pessoas, só com o fim de impedir que d'alli seguisse para a fronteira o batalhão de linha n. 9 até effectuarem-se as eleições.

No Rosario o redactor da folha *La Capital*, Ovidio Lagos, fôra aggredido n'uma rua publica pelos redactores do diario do governo de Santa-Fé, Carrasco, pai e filho, sendo repellidos os aggressores.

Diz uma folha de Buenos-Ayres que um numero consideravel dos immigrantes russos e allemães, chegados áquella capital em virtude de contratos celebrados com o governo nacional, percorria as principaes ruas implorando a caridade publica, e dando ao mesmo tempo uma triste prova do zelo da repartição dos immigrantes.

O governo nacional, á vista das reclamações da imprensa, resolvêra-se a dar destino aos immigrantes, fazendo embarcar, a 19, no vapor Provedor, trezentos delles com destino á Santa Fé e Diamante (Entre-Rios). O vapor *Santa Fé* apromptava-se para conduzir outros para a colonia *Reconquista*, devendo seguir os restantes, segundo se dizia, para a colonia Olavarria.

A colonia italiana de Buenos-Ayres resolvêra, para demonstrar seu profundo pezar pela morte do rei Victor Emmanuel, remetter uma grinalda para ser collocada no tumulo real. Para dar toda solemnidade á demonstração, a grinalda seria depositada no *Hospital Italiano*, onde concorreriam incorporadas todas as sociedades italianas de Buenos-Ayres, com os seus estandartes em funeral e precedidas de bandas de musica, para transportal-a para bordo da canhoneira italiana, onde seria entregue ao ministro Spinola.

Desde o dia 15 estabelecêra-se rigorosa quarentena para todos os navios procedentes do Brasil. Pouco depois a medida tornou-se extensiva aos navios procedentes do Paraguay, visto que as autoridades desta republica não tinham providenciado tomando precauções a respeito dos navios procedentes do Brasil.

A imprensa bonayrense tinha tres novos representantes: *El Naturalista Argentino*, revista de historia natural, *El Arte en el Plato*, revista artistica e litteraria, e *La Familia*.

Dous tratados tinham sido celebrados entre os governos argentino e chileno, mas não seriam publicados, segundo dizia-se, senão quando se abrisse o congresso, em maio.

O ministro Barros Arana, tendo terminado a sua missão junto da Republica Argentina, regressaria ao Brasil dentro de poucos dias.

Preparavam-se grandes festas para celebrar o centenario do general San-Martin. Povo e governo estavam empenhados em honrar dignamente a memoria do fundador da independencia da nação.

Dous empregados subalternos da policia, que tinham feito circular um boletim falso, annunciando a morte de Garibaldi, foram demittidos pelo respectivo chefe.

Tinham seguido para Diamante os ultimos 700 immigrantes russos e allemães que existiam em Buenos-Ayres.

O encarregado de negocios do Paraguay, tendo assegurado á junta de saúde de Buenos-Ayres que naquella republica seriam tomadas immediatamente as convenientes medidas sanitarias a respeito dos navios procedentes do Brasil, obteve por isso da mesma junta que ficasse de nenhum effeito a ordem que sujeitava á quarentena os navios procedentes dos portos do Paraguay. »

Os ministros Plaza e Gutierrez tinham sido recebidos em Corrientes com demonstrações de apreço. Os delegados da opposição offereceram-lhes o seu concurso. Era opinião geral que a missão terminaria de modo satisfactorio para todos.

Na mensagem que dirigio á legislatura, disse o governador que com dous annos mais de trabalho a provincia voltaria ao estado de prosperidade que já fruira por sua espontanea riqueza.

A commissão permanente apresentára o seu parecer a respeito do projecto de codigo rural, concluindo pela sancção.

Fallecêra o chefe correntino Caró Martinez, que tinha sido ferido na ultima revolta daquella provincia.

A legislatura da provincia de Mendoza revogára a lei que concedia ao Banco de Mendoza, por quinze annos, o direito de emittir bilhetes com a obrigação de convertel-os á vista.

O commercio daquella provincia pedira ao governo nacional modificações nas tarifas das alfandegas, favoraveis ao movimento commercial entre as provincias Andinas e o Chile.

O poder executivo solicitou do legislativo a reducção da maior parte dos impostos.

Propalando-se em Buenos-Ayres que o governo estava resolvido não só a suspender a amortisação da divida externa, como a supprimir os direitos de exportação e reduzir varios impostos, algumas folhas deram publicidade á noticia, o que levou *La Tribuna*, reconhecidamente addicta ao presidente Avellaneda, a contestar-lhes nos seguintes termos:

« Disse-se que trata-se de suspender a amortisação da divida externa, supprimir os direitos de exportação, á maior parte dos impostos pessoaes ou directos, e reduzir o imposto até nivelal-o com as entradas.

« Isto importaria nada menos do que um ataque de frente á marcha economica do paiz. A suspensão da amortisação da divida, por peior que seja a situação de nossa renda não teria explicação. Não o fizemos na hora das tribulações, iriamos fazel-o agora, que renascem a fé e a confiança.

« A suppressão dos direitos de exportação não poderia, em caso algum, ser feita pelo governo.

« Os direitos de exportação constituem uma das fontes de recursos assignados ao thesouro nacional pela constituição. Como poderia o governo supprimir o que a constituição estabeleceu?

« Acreditamos francamente que uma tal noticia é tão impossivel quanto imprudente. Parece calculada para fazer effeito na *Bolsa* e nada mais.

« O governo não se tem occupado de semelhantes questões. Nem o faria na ausencia de tres ministros, e principalmente do da fazenda.

« A adopção dessas medidas traria a immediata renuncia do Dr. Lastra, que tem sustentado a possibilidade da amortisação, e reclamado o augmento dos impostos, em vez de reducção.

« Cremos que ha leviandade em dar noticias de tanta gravidade, que affectam o credito do paiz e a sensatez do governo. »

Declarou a mesma folha que a questão chilena ainda não estava terminada; que discutia-se um artigo em que explicava-se que a Patagonia não entrava no arbitramento: que parecia que Barros Arana o pedira e submettera o caso á approvação do governo, sendo para notar que semelhante approvação nunca chegava.

Verificara-se a interpellação, annunciada pelo deputado Varella, a respeito da rescisão do contrato celebrado com o engenheiro Bateman para a construcção das obras de saneamento de Buenos-Ayres. O ministro da fazenda, Dr. Lastra, respondeu, em breve discurso, aos tres quesitos da interpellação. O interpellante replicou, refutando os dados e calculos dos projectos de Bateman e Moore e mostrando que delles resultariam para a provincia de Buenos-Ayres prejuizos de centenas de milhões de pesos. Depois apresentou um projecto, assignado por elle e outros deputados, contendo as medidas que lhe pareciam convenientes.

O Dr. Vicente G. Quesada renunciara o cargo de ministro do governo. Attribuia-se essa resolução a varias causas. A renuncia fôra recebida com indifferença.

No dia 26 chegara a Buenos-Ayres o ministro da guerra, general Rocca.

Varios officiaes do exercito nacional tinham pedido demissão de seus postos, em consequencia de não pagar-lhes o governo o soldo que lhes devia.

A camara dos deputados votara autorisação para despender por conta da provincia 50,000 pesos com a solemnidade do centenario do general San Martin.

Em escrutinio prévio os partidos nacionalista e autonomista designaram, separadamente, os candidatos que deverão ser votados para deputados nacionaes nas proximas eleições. Os nacionalistas votaram, para candidatos por quatro annos, no genal Bartholomeu Mitre e nos Drs. Norberto Costa, Ramon Muniz, Francisco Elizalde, Manoel Quintana e João Agostinho Garcia, e para candidatos por dous annos nos Drs. Ocampos e Terry. Os autonomistas votaram nos Drs. Montes de Oca, Carlos Salos, Ricardo Lavalle, Pellegrini, Vicente Quesada, Marenco e Perisena.

Diziam-se de Corrientes que nada se havia conseguido da opposição, visto exigir como condição de qualquer ajuste a renuncia do governador Derqui e nova eleição.

Afim de acabar de uma vez com as divergencias na provincia de Santa-Fé, conferenciara o presidente da republica com o general Mitre, Nicanor Molinas e Dr. José Maria Moreno.

Antes de partirem para Diamante, os colonos russos e allemães mandaram por uma commissão dizer ao commissario da immigração, Dillon, que 108 d'entre elles tinham tomado passagem com destino a Montevidéo, de onde seguiriam para o Brasil.

O commissario persuadio-os a mudarem de resolução, mostrando-lhes caridosamente a sorte *adversa e desgraçada* que os esperava no Brasil. No dia seguinte os filhos do Volga embarcavam no vapor *Santa Fé* e seguiam para a provincia de Entre-Rios.

REPUBLICA ORIENTAL

O governador provisorio da Republica Oriental, por decreto de 17, declarara lei obrigatoria, a partir de 19 de abril vindouro, o codigo do processo redigido pelo Dr. Joaquim Requena e revisto por uma commissão de jurisconsultos.

Para formar um dos tribunaes de appellações foram nomeados os Drs. Conrado Ruker, Lindoro Forteza e Christobal Salvanak; sendo nomeado para outro os Drs. Landelino Vasquez, Carlos de Castro e Hippolito Gallinal.

Por um outro decreto, tambem de 17, fôra nomeada uma commissão de doze jurisconsultos para proceder á revisão do codigo rural.

A commissão dos presidentes das sociedades italianas desistira absolutamente de actos religiosos para honrar a memoria do rei Victor Manuel. Uma grande maioria de cidadãos italianos optara pela idéa de um monumento de marmore collocado no edificio denominado *Hospital Italiano*, de sua propriedade. Para auxiliar a realisação dessa idéa o director da companhia *Automatica* offerecêra o producto de um espectaculo, que já estava annunciado para o dia 20.

A questão da amortisação do papel-moeda estava na ordem do dia em Montevidéo. Occupando-se desse assumpto, asseverou a *Nacion* que nenhum fundamento sério autorisava a depreciação do papel moeda, e aconselhou ao povo que confiasse no reconhecido patriotismo do coronel Latorre.

RIO GRANDE DO SUL

O commercio de Porto Alegre tinha preparado grandes manifestações de regosijos para receber o Sr. ministro da fazenda.

Um telegramma de Pelotas, de 29, á noite, dá a noticia de alli terem chegado os Srs. ministros Gaspar Martins e Herval.

O Sr. ministro da fazenda deveria seguir no dia 31 para Porto-Alegre.

O Sr. Barão de Jaguarão fôra obsequiado com dous bailes em Agrete.

O Sr. Aurelio Benigno de Castilho, director do Gymnasio S. Pedro, poz á disposição da Sra. D. Maria Francisca Pereira da Rosa, viuva do Dr. Themoteo Pereira da Rosa, o seu estabelecimento para a educação de seus filhos.

Noticia a *Reforma* de 22:

« Hontem, ás 7 horas da tarde, foi morto a sôcco um infeliz preto ganhador, por dous marinheiros de bordo do vapor *Taquary*, atracado á dóca.

« Informam-nos que tão barbaro assassinato tivera apenas por motivo dirigir-se á infeliz victima a bordo do referido vapor para conduzir a bagagem que alli se achava de um cadete, que disso o encarregára, intenção a que se oppozeram aquelles marinheiros, prohibindo-lhe a entrada a bordo e acompanhando-o para terra, onde deram-lhe até matar.

« O crime foi presenciado, além de outras pessoas, pelo fiscal da doca, o qual mandou incontinenti parte á policia, mas até ás 9 horas da noite nenhuma providencia déra a autoridade, nem mesmo para mandar recolher o cadaver do desgraçado morto, que jazia no mesmo lugar em que cahira. »

PARANÁ

Chegára á capital o Sr. Victor Barreto Nabuco de A[illegible]o, encarregado da colonisação russa na ci[illegible]e da Ponta Grossa.

Diz a *Provincia do Paraná*:

« O Dr. Antonio Candido Rodrigues, no empenho de colonisar os fertilissimos terrenos das margens do Iguassu e Mtringuava, foi a S. José de Pinhaes com o fim de comprar terras para estabelecimento de colonos.

SANTA CATHARINA

Na tarde de 28 do corrente cahira sobre a capital furiosa tempestade com copiosa chuva, vento forte do lado de oeste, acompanhado de descargas electricas, acontecendo cahir sobre a igreja matriz uma faisca, que produzira bastantes avarias.

Na casa de negocio do commerciante José de Oliveira Bastos, em frente ao mercado, cahira outra faisca, que lhe damnificou uma porta e paredes do edificio no pavimento terreo. Felizmente não offendêra um só individuo dos muitos que alli se haviam abrigado da chuva.

No dia seguinte, a atmosphera apresentou indicios de nova tempestade; com effeito ella desabou tocada de rijo vento noroeste, chuva torrencial e descargas electricas, porém não cahira raio sobre edificio algum.

MINAS GERAES

Acha-se feita desde o dia 19 de janeiro a transferencia gratuita do privilegio de 30 de abril de 1878, á respectiva companhia, por parte do concessionario, o engenheiro civil o Sr. bacharel Luiz Augusto de Oliveira.

Esta estrada, cujo capital é de 2,000:000$, deve ser brevemente começada, ligando a cidade de Barbacena á de S. João d'El-Rei, sendo mais tarde prolongada até Lavras do Funil.

S. PAULO

No dia 1.º entraram, no exercicio: de presidente da provincia, o Dr. Aguiar de Barros, e de chefe de policia, o conselheiro Furtado.

— Abrio-se, no dia 1.º do corrente, a assembléa provincial, cuja mesa ficou assim composta: presidente, Dr. Lopes Chaves; 1.º secretario, Dr. Dutra Rodrigues; substituto, Dr. Alves dos Santos; 2.º secretario, coronel Paulo Delfino; substituto, João Baptista de Moraes.

— A 22 chegára á capital o Revm. bispo diocesano.

— Fallecêra, na capital, o promotor publico Dr. Arthur Gonçalves de Oliveira Carneiro.

— Suicidára-se, no Amparo, o distincto medico Dr. Teixeira Maciel, ignorando-se a causa que a isso o levára.

— Escrevem de Santos:

« Tem havido chuvas torrenciaes. Algumas casas teem sido inundadas. Por emquanto não ha prejuizo de vulto.

« Corre que naquella cidade alguns mal procedidos, que precisam de reprimenda policial, seduziram algumas menores immigrantes cearenses, lançando-as á prostituição.

« Estes factos são de uma immoralidade revoltante: abusar do supplicio da nudez e da fome para infligir em supplicio maior, o da vergonha e da infamia, não se compadece com almas bem formadas. Bom é que a policia tome á sua conta os D. Juans de Santos. »

« Com a grande chuva da noite de sabbado, desmoronou um pedaço do morro de S. Vicente, cahindo sobre os trilhos da linha de bonds, o que impedio a passagem dos mesmos por algumas horas. »

— Lê-se na *Tribuna*:

« Consta-nos que ha dias appareceram em Parahybuna algumas notas falsas de 200$000, que foram passadas por certos compradores de café no termo de Taubaté, freguezia do Paiolinho.

« Accrescenta mais o nosso informante que, chegando este facto ao conhecimento das autoridades, fizeram estas ouvidos de mercador. »

— Fôra removido para a comarca da capital o promotor publico de Campinas, Dr. Antonio Candido do Amaral.

— Na assembléa provincial foram reconhecidos os 36 membros, aos quaes a camara municipal expedira diploma, á excepção do Sr. Dr. Siqueira Bueno, que foi substituido pelo Sr. Barão de Tres-Rios. Hontem deveria ser installada esta corporação.

— No mez de setembro proximo passado o rendimento total da estrada de ferro de S. Paulo e Rio de Janeiro foi de 80:330$620, e a despeza de 42:158$38 8, deixando um saldo de... 38:772$232. Foram transportados 17,670 passageiros e 2,176 toneladas de mercadorias.

— Informaram á *Provincia de S. Paulo* que na fazenda do Sr. Joaquim Paes de Barros, em Capivary, revoltaram-se os escravos em numero avultado, e assassinaram o feitor, indo depois apresentar-se á autoridade policial.

— Fallecêra, na capital, o major Manoel Rodrigues Jordão, geralmente conhecido e muito estimado em toda a provincia. Era representante do ultimo morgado estabelecido no imperio, segundo diz o *Correio Paulistano*.

O *Colombo*, de Sorocaba, dá a seguinte noticia:

« Informam-nos que, na acção proposta pela Companhia Sorocabana contra o governo da provincia perante o tribunal de arbitros, composto dos Exms. Srs. conselheiro Carrão e Dr. Benevides, foi por estes lavrada a sentença condemnando o governo da provincia a restituir á companhia as quantias indevidamente retidas pelo thesouro provincial, como importancia da rua de S. Roque, e ordenados do engenheiro fiscal durante a construcção da estrada Sorocabana. »

Accrescenta a mesma folha que a directoria da Companhia Sorocabana realisou um emprestimo em libras esterlinas, de quantia equivalente a 2.000:000$000, a juro de 6 %, no anno, e amortisação annual de 1 %, devendo ser amortisada aquella quantia no prazo de 30 annos.

Seguiram ante-hontem, para o nucleo de S. Bernardo, 29 familias tyrolezes e [illegible], compostas de 144 pessoas. Contam hoje os nucleos estabelecidos nos arredores da cidade de S. Paulo e a cargo do engenheiro Leopoldo José da Silva, 1,681 immigrantes, pertencentes 642 ao nucleo de S. Bernardo.

Diz o *Piracicabano* de 30:

« Chegou a esta cidade, no dia 24 do corrente, vindo do porto de Lençóes, o vapor *Piracicaba*, trazendo 15,000 kilos de cargas a frete. O referido vapor segue hoje para o porto de Serelepe, afim de remover algumas difficuldades devidas ás enchentes. »

Em Pirassununga, o Dr. Jonas Polycarpo de Figueiredo, juiz municipal, prendera o celebre criminoso Bento Pinheiro da Silva.

« Bento Pinheiro, escrevem ao *Correio Paulistano*, era o terror da villa de S. Simão, onde a sua presença punha em alarma a população. Todos tinham medo delle. Era o espantalho de todo o municipio. Por muitas vezes, já sendo criminoso, foi atacar os guardas da cadêa. As proprias autoridades receiavam a sua sanha.

« Tinha por occupação atirar em todos os animaes que encontrava, o que fazia para adestrar-se no exercicio das armas, com as quaes pretendia repellir qualquer tentativa de prisão. Estava incurso nas penas do art. 192 do codigo criminal. Felizmente, o Dr. Jonas veio pôr termo ás desordens praticadas por essa fera, capturando-a. »

RIO DE JANEIRO

— Pedira e obtivera demissão o engenheiro fiscal das obras da nova alfandega em construcção na cidade de Santos, Dr. Ignacio Wallace da Gama Cockrane, membro á assembléa provincial de S. Paulo.

— Com a suppressão dos operarios extranumerarios do arsenal de marinha desta côrte ha uma reducção na despeza do respectivo ministerio de 160:350$ annuaes.

— Foi marcado o dia de sexta-feira, 8 do corrente, ás 10 horas da manhã, para a collação de grão dos bachareis em mathematicas.

— Tinham-se dado diversos incendios na côrte, sendo alguns propositaes, pelo que a policia procedia aos diversos inqueritos.

— Chegára de S. Paulo, o Dr. Bento de Paula e Souza, presidente nomeado para a provincia de Matto-Grosso.

— O Exm. Duque de Caxias ia melhor de seus padecimentos physicos.

— No dia 30 de janeiro, pouco depois de 1 hora da madrugada, despenhou-se sobre a côrte um forte tufão, acompanhado de chuva torrencial e forte trovoada. Uma faisca electrica cahio na igreja de S. Joaquim, e penetrando pela torre do lado da rua Estreita, causou alguns estragos n'uma das salas do Lycêo de Artes e Officios e na cornija, onde deixou um rombo.

— Lemos no *Jornal do Commercio*, de 25:

« Hontem, ás 3 horas da madrugada, o guarda da alfandega Mariano Gonçalves da Silva, que estava de ronda no mar, e fazia parte do destacamento da barca de vigia *Catharinense*, vio uma canôa de ganho, que seguio para os lados da Saude.

« Chamou á falla os dous homens que a tripolavam, e não sendo obedecido, deu-lhes caça e encontrou na canôa dez caixas de zinco, que apprehendeu, fazendo recolher os ditos tripolantes á barca de vigia.

« Pela manhã remetteu á guarda-moria a sua participação e as referidas dez caixas, e sendo estas abertas, verificou-se que cada uma continha duas peças de gorgorão de seda preta e de cores, com o peso total de 109 1/2 kilos e valor maior de 4:000$000.

« A canôa chama-se *Trajano* e tem na matricula o n. 3,387.

« Os nomes dos dous remadores são: Joaquim Francisco dos Santos e Lucio Teixeira da Motta.

« No interrogatorio que se lhes fez não quizeram declarar a procedencia do contrabando. »

— No vapor *Canovas* seguira, para o Rio da Prata, o capitão de fragata Thomaz Pedro de Bittencourt Cotrim, chefe de estado-maior da divisão brazileira.

— Tendo sido exonerado, pela presidencia do Rio de Janeiro, de director da fazenda provincial, o Sr. Pedro Antonio Gomes Junior, foi nomeado para o substituir o Dr. Paulo José Pereira de Almeida Torres.

— O *Diario Official*, de 26, publicou a seguinte declaração:

« Não é exacto, como tem asseverado algumas folhas nestes ultimos dias, que o governo effectuasse avultadas remessas de fundos para Londres, mas apenas pequenas quantias para satisfazer diversas encommendas de alguns ministerios. »

— Fallecera, em Cabo Frio, o fazendeiro coronel Antonio Garcia da Rosa Terra.

— No dia 25 de janeiro falleceu, na côrte, com 103 annos de idade, Agostinho José Rodrigues, natural de Macáo.

— No exercicio interino de inspector geral da instrucção publica da côrte achava-se o Barão de S. Felix.

— Na quinzena de 1 a 15 de janeiro falleceram na côrte, 487 pessoas, das quaes 41 de febre amarella.

— Constava ao *Commercio de Campos* que o Sr. conselheiro Thomaz José Coelho de Almeida fôra constituido pelo mosteiro de S. Bento desta côrte seu bastante procurador e advogado, cargos que exercia o finado Sr. conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos.

— Falleceram, na côrte: o commendador Joaquim Antonio de Azevedo, presidente da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional; e o Dr. Antonio Carlos de Oliveira Guimarães, professor de mathematicas do collegio de Pedro II.

— Achava-se assaz melhorado de seus padecimentos physicos, o Sr. Marquez de S. Vicente.

— Foi eleito deputado da Junta Commercial da côrte, por 171 votos, o Sr. Faustino Alves Vianna, em substituição do fallecido Nicoláo Henrique Soares.

— A alfandega da côrte arrecadou:

Em janeiro	3,695:761$642
Do 1º a 4 de fevereiro	228:807$000

— Eis as noticias commerciaes das ultimas datas:

« *Montevidéo*, 29.—Passamos aqui por uma verdadeira crise que não está ainda terminada e já tem produzido sérios prejuizos.

« No dia 17 o ouro estava a 154 % e parecia tender para a baixa; espalhando-se, porém, o boato de que o governo tencionava reduzir á metade a somma destinada á amortisação do papel-moeda, começou a subir rapidamente o premio do ouro e a alta no dia 18 foi de 26 %. Continuou a subir no dia seguinte, chegando o premio a 250 %; reinou nesse dia grande agitação na bolsa, declarando muitos corretores que não poderiam cumprir os seus contratos; no dia 20 foi o agio do ouro a 290 %. Depois de pequena oscillação, tendo descido até 260, ficou o ouro no dia 28 do passado com o premio de 284 %.

« Pouco se tinha feito em cambio; regulavam as seguintes taxas:

« Londres 51 9/16 a 5 3/4 d., bancario; 51 a 52 1/2 d., particular; Paris frs. 5,47 a 5,50 particular.

« Uma correspondencia de Buenos-Ayres, em data de 25 de janeiro, dizia que estava resolvida a suspensão de um anno da amortisação da divida publica, não comprehendidos os *bonds* do thesouro.

« Em cambio tambem pouco se fizera em Buenos-Ayres; algum papel de primeira ordem passara-se a 50 3/8 d. sobre Londres. »

« *Rio Grande do Sul*, 29.—No dia 16 de janeiro o cambio bancario estava a 24 1/4 d. sobre Londres

« O paquete *Rio de Janeiro* chegou no dia 16. O New London and Brasilian Bank manteve a sua tabella de cambio: 24 1/4 d. sobre Londres; 394 rs. sobre Paris; 480 rs. sobre Hamburgo e 223 % sobre Portugal. A 19 passou-se algum papel particular a 24 1/2 e 24 5/8 d. sobre Londres e 480 rs. sobre Hamburgo.

« No dia 22 chegou o *Calderon*; a tabella do banco não teve alteração; passou-se papel

MUTILADO

commercial sobre Londres de 24 1/2 a 24 3/4 d. e sobre Paris a 390 e 392 rs. por franco.

« No dia 28, sabendo-se que o cambio estava frouxo no Rio de Janeiro, o banco retirou a sua tabella antiga, substituindo-a pela de 24 d. sobre Londres; 398 rs. sobre Paris, 480 rs. sobre Hamburgo, 225 °/ₒ sobre Portugal e fizeram-se transacções regulares, constando que tambem se passara uma pequena somma a 24 1/8 d. particular.

« Sobre França realisaram-se pequenas transações a 394 e 398 rs. por franco, bancario, 390 e 392 rs., particular, subindo o franco 130,000 a quantidade vendida.

« Durante a quinzena para os do *Rio de Janeiro* e do *Calderon* passaram-se £ 45,000.

« O movimento de saques sobre as principaes praças do imperio foi pequeno, cerca de 170:000$ a 4 °/ₒ de desconto a 90 d/v e ao par a 3 d/v.

« Tem continuado o movimento em metaes, vendendo-se os soberanos a 10$200 e 10$300, e as onças a 31$000. »

« *Rio de Janeiro, 5 de fevereiro.* — As taxas bancarias foram hoje, conforme as tabellas:

Sobre Londres—24 1/8 d. a 90 d/v.
» Paris—395 rs. por fr. a 90 d/v.
» Hamburgo—484 rs. por m. a 90 d/v.
» Portugal—220 a 222 °/ₒ á vista.

Effectuaram-se hoje transacções menos que regulares em cambio sobre Londres a 24 1/8 d. papel bancario, 24 1/4, 24 5/16 e 24 3/8 d. particular.

« Houve papel bancario repassado a 24 3/16, e 24 1/4 d.

« Sobre França e Antuerpia saccou-se a 391 rs. por franco, papel particular; e sobre Hamburgo a 481 rs. por marco, papel da praça.

« Negociaram-se 60 apolices geraes de 6 °/ₒ a 1:013$, e varios lotes a 1:010$.

« As vendas de café conhecidas até as 5 horas da tarde orçavam apenas por 900 saccos.

« Não constaram fretamentos.

« Sahiram para Pernambuco: a 29, brigue brasileiro *Isabel*: a 30, patacho dito *Jaboatão*; e dito hespanhol *Francisco*; a 3, brigue hespanhol *Chile*; e a 4, a barca portugueza *Ristori.* »

BAHIA

— No dia 4 do corrente assumio as rédeas da administração da provincia o Exm. Sr. Dr. Freire de Carvalho.

— Para exercer interinamente o cargo de director geral da instrucção publica entrou o vice-director Dr. Luiz Alvares dos Santos.

— No mez de janeiro renderam:

Alfandega:	
Rendimento geral	857:957$107
Rendimento provincial	75 317$263
Recebedoria de rendas provinciaes	72:235$772
Recebedoria geral	33 723$455
Correio geral	5:004$800
Secretaria da policia	1:013$500

— Falleceram: José Antonio da Cunha Junior, official de fazenda da canhoneira *Araguary*; o coronel Joaquim José Goes da Fonceca, natural e residente na provincia de Minas-Geraes.

— Noticias do centro da provincia dizem que tem chovido bastante no Tucano, Itiúba e Villa Nova.

— Os restos do vapor *Paraná*, constantes de casco, pertenças do navio, e a carga que ainda existir dentro delle, foram comprados em leilão por 1::00$000.

— A directoria da companhia de seguros Interesse Publico, ficou assim composta:

Mesa

Presidente. — Commendador José Lopes da Silva Lima.

Vice-presidente.—Dr. Luiz Rodrigues Dutra Rocha.

Secretarios. — Joaquim Leite de Carvalho e Fr. José Manoel Fernandes Ramos.

Commissão de contas

Commendador Manoel Gomes Costa, Manoel José Bastos e João da Costa Pinto.

Directores. — Augusto Silvestre de Faria, Joaquim da Silva Fortuna e Dr. Americo de Souza Gomes.

— Pela presidencia da provincia foi designado o dia 21 de abril para proceder-se á eleição de eleitores especiaes, que tem de votar na lista triplice de senador.

— Segundo cartas da côrte deve chegar á essa provincia, no vapor brasileiro de 10 do corrente, o Exm. Sr. Barão de Homem de Mello, presidente para ella nomeado.

— Pela camara municipal da capital foi designado o dia 12 do corrente, para se proceder á apuração dos votos para deputados provinciaes.

— No dia 6 do corrente falleceu, na capital, o religioso franciscano Frei Adriano do Espirito Santo, com 52 annos de idade.

ALAGOAS

— No dia 8 do corrente o Exm. Sr. commendador Passos Miranda passou a administração da provincia ao 1º vice-presidente Dr. Espindola.

— Com 70 annos de idade falleceu, em Maceió, o professor José Alexandre Passos, official maior aposentado da secretaria do governo.

REVISTA DIARIA

Chefe de policia—Informam-nos que hoje deve prestar juramento e tomar posse desse cargo o Sr. Dr. Segismundo Antonio Gonçalves.

Ferimento grave. — Na sexta-feira, ás 9 horas e meia da noite, o vagabundo Antonio de tal, conhecido por Dedinho, ferio com oito estocadas ao subdito portuguez Joaquim Custodio Fernandes, proprietario de um hotel, na rua de Santo Amaro, freguezia de Santo Antonio, pondo-se em seguida em fuga.

Ao logar do crime compareceu immediatamente o Sr. capitão Firmino de Brito, digno subdelegado da freguezia, que, depois de ter feito tratar o ferido, procedeu aos devidos tramites, e envida esforços para a captura do criminoso.

Passamento — Aos 54 annos de idade, falleceu ás 5 horas da manhã de hontem, victima de uma *diabetes assucarada*, a Exm. Sra. D. Umbelina Rosa de Lima Pinho, viuva do Dr. Sabino Olegario Pinho.

A finada era natural da provincia do Maranhão.

Dotada de qualidades moraes, que muito a recommendavam, atravessou o periodo de sua viuvez repousada á sombra modesta, mas confortavel, do nome de seu marido, que muito mereceu do meio que desfructou e desfructa ainda o producto de seus trabalhos scientificos.

Seu cadaver, que foi depositado na capella do cemiterio, hontem mesmo, á tarde, ahi foi sepultado.

Cem annos. — Com essa idade falleceu, na povoação do Giquiá, onde residia, e foi sepultada no sabbado no cemiterio da matriz dos Afogados, Margarida Francisca do Espirito Santo.

Novenas. — Na sexta-feira [8] começaram, na matriz dos Afogados, as novenas de N. S. da Paz, com bastante esplendor e magnificencia, logo em seguida a ser hasteado o respectivo estandarte, que foi conduzido, até o mastro, em um carro triumphante.

A musica dos versos, e as vozes das cantoras muito tem agradado.

Companhia do Beberibe— A directoria dessa companhia, no proposito de diminuir a falta d'agua, no bairro do Recife, pelo rompimento da canalisação na ponte de S. Francisco, acaba de ordenar a collocação de canôas no caes do Apollo e na rampa da praça de Pedro I, bem como a venda d'agua pelas ruas da freguezia a dez réis o balde.

Impostos provinciaes — O consulado provincial procede, no corrente mez, á cobrança dos seguintes impostos, livre de multa:

60 rs. por litro de aguardente de consumo.

1:000$000 por casa que vender bilhetes de loterias de outras provincias e por garantia de bilhetes.

2$500 por tonelada de alvarenga ou canôa a serviço do porto.

500$000 por casa bancaria ou negociações de cambios e de descontos e casas de penhores.

1:000$000 por emprezas anonymas ou agencias destas, casas de vender joias em grosso e por joalheiro.

1:500$000 por bancos, agencias ou filiaes dos mesmos, casas de seguro de qualquer especie e fabricas de sabão.

250$000 por fabrica de rapé e deposito de carvão de pedra.

50$000 por taverna que vender miudezas nesta cidade.

20 por cento sobre a renda das casas e que existirem estabelecimentos commerciaes de qualquer especie ou de industria.

12 por cento idem escriptorios commerciaes, de advogados, de solicitadores, consultorios, agencias ou casas de consignação de navios e vapores.

10 por cento idem fabricas, drogarias, boticas, olarias, açougues e officinas.

8 por cento idem estabelecimentos de commercio fóra da cidade.

5 por cento sobre a venda do capim de planta, nesta cidade.

Imposto sobre carros e carroças.

Instituto Medico. — A directoria dessa associação ficou assim organisada, pela ultima eleição: presidente, Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque; vice-presidente, Dr. Ignacio Alcibiades Velloso; 1º secretario, Dr. Santa Rosa; 2º dito, Dr. Adrião Luiz Pereira da Silva; thesoureiro, pharmaceutico Damazo Rouquayrol (reeleito).

Recreio Juvenil. — Hoje, ás 6 horas da tarde, deve realisar-se a assembléa geral dos membros dessa associação com o numero que comparecer, á rua da Imperatriz n. 14, afim de proceder-se á eleição dos novos funccionarios.

Dinheiro. — O vapor *Espirito Santo* trouxe para:

João Pedro de Mello	12:000$000
Joaquim Nicoláo Ferreira	6:000$000
Francisco Pereira dos Reis	1:620$000
Domingos Alves Matheus	1:500$000

— O vapor inglez *Aconcagua* trouxe para

Bank of Rio Janeiro	100:000$000
Amorim Irmãos & C.	880 £

— O vapor brasileiro *Espirito Santo* levou de nossa praça para:

Ceará	45:000$000
Pará	8:100$000

Importante carregamento — O vapor inglez *Aconcagua* leva dos portos do Sul para a Europa: 586 fardos algodão 3,274 ditos lã, 19,259 volumes cobre, 4,248 ditos ouro e prata, 84 fardos quina, 12,895 volumes assucar, 623 ditos mercadorias diversas.

Para o Sul do Imperio — Com 12 embarcados em nosso porto, levou o vapor inglez *Mondego* 99 passageiros.

Para a Europa — O vapor inglez *Aconcagua* levou 152 passageiros, sendo 9 embarcados neste porto.

Livros baratos. — Aportou hontem á esta provincia, vindo do sul do imperio, o Sr. Ange Bertola, representante de diversos livreiros editores de Paris, conduzindo comsigo avultada quantidade de livros dos mais conhecidos autores, francezes, litterarios, politicos e scientificos, que vende á preços baratissimos.

Na livraria franceza, rua Primeiro de Março n. 9, acham-se expostos não só os catalogos, como alguns livros.

A commodidade dos preços, pois que obras que se vendem ordinariamente entre 30$ e 40$, acham-se mencionadas a 4$, 6$ e 7$, e mais que tudo a excellencia das edições, devem animar os apreciadores dos bons livros.

Recommendamos o Sr. Bertola aos nossos leitores, que tem tudo a ganhar visitando a sua collecção.

Familia Imperial — O *Jornal do Commercio* publica o seguinte:

« Congratulamo-nos com o paiz e com a familia imperial pelo feliz successo de S. A. Imperial a Sra. D. Isabel.

« Hontem, ás 3 3/4 horas da manhã, S. A. Imperial deu á luz, em Petropolis, um principe, depois de poucas horas de soffrimento.

« O augusto recem-nascido é um novo penhor da estabilidade das instituições, a cuja sombra o Brasil se tem conservado grande e unido, e, firme e tranquillo, se encaminha para um futuro brilhante.

« A' noite recebemos o seguinte telegramma official:

« Petropolis, 26 de janeiro de 1878, ás 7 horas e 45 minutos da tarde. — S. A. a Princeza Imperial deu á luz, hoje, pelas 3 horas e 3 quartos da manhã, um principe bem desenvolvido e robusto. Em consequencia da demora da cabeça na excavação da bacia, tornou-se necessario o emprego do forceps. S. A. a Princeza Imperial e o principe recem-nascido passam sem novidade alguma até esta hora, 6 da tarde. — *Visconde de Santa Isabel.* — *Depaul*, professor da faculdade de medicina de Paris. »

« Recebemos hontem (28) o seguinte telegramma official, expedido de Petropolis ás 7 horas e 25 minutos da noite:

« SS. AA. a Serenissima Sra. Princeza Imperial e o principe recem-nascido continuam a passar sem alteração alguma em sua preciosa saúde. — *Visconde de Santa Isabel.* — *Depaul*, professor da faculdade de medicina de Paris. »

« Dizem-nos em carta de Petropolis, que se effectuará no dia 14 de março, anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz, o baptisamento de S. A. o principe recem-nascido que receberá o nome de D. Luiz e terá por padrinho S. A. R. o Sr. duque de Némours. »

« Damos em seguida o auto do nascimento de um principe, filho de S. A. Imperial a Sra. Princeza D. Isabel, e do seu augusto esposo S. A. Real o Sr. Gastão de Orleans, conde d'Eu.

« Aos vinte e seis dias do mez de janeiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e setenta e oito, na cidade de Petropolis, em o palacio da actual residencia de S. A. Imperial a Sra. Princeza D. Isabel e de S. A. Real o Sr. Gastão de Orleans, conde d'Eu, seu augusto esposo, na presença de S. M. o Imperadar e S. M. a Imperatriz, reunidos os abaixo assignados; presidente do senado, vice-presidente em exercicio da camara dos deputados, presidente do conselho de ministros, ministros e secretarios de estado dos negocios do imperio, justiça e marinha, conselheiros de estado, bispo capellão-mór, grandes do imperio, pessoas do serviço da semana, medico da imperial camara e Dr. Jéan Anne Henri Depaul, assistentes ao nascimento afim de authenticarem o do serenissimo, principe, filho de S. A. Imperial a Sra. Princeza D. Isabel, e de seu augusto esposo, declaram que no dia de hoje, ás 3 horas e 45 minutos da manhã, a mesma Princeza Imperil a Sra. D. Isabel deu á luz, a termo, um principe, o qual foi apresentado por seu augusto pai a todos os abaixo assignados.

« E para que o referido conste a todo o tempo, eu Carlos Leoncio de Carvalho, do conselho de S. M. o Imperador, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, lavrei quatro autos deste theor, dos quaes um será depositado nas augustas mãos de S. M. o Imperador, e outro nas de S. A. R. o Sr. Gastão de Orleans, conde d'Eu, o terceiro será remettido a S. A. Real o Sr. duque de Némours, e o quarto ficará no Archivo Publico do Imperio.—D. PEDRO II. — THEREZA, Imperatriz. — *Gastão de Orleans.* — *Visconde de Jaguary*, presidente do senado. — *Joaquim Pires Machado Portella*, 1º vice-presidente da camara dos deputados. — *João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú*, presidente do conselho. — *Carlos Leoncio de Carvalho.* — *Lafayette Rodrigues Pereira*, ministro da justiça. — *Eduardo de Andrade Pinto*, ministro da marinha. — *Visconde do Rio-Branco.* — *Joaquim Raymundo de Lamare*, conselheiro de estado. — *D. Pedro*, bispo capellão-mór. — *Barão de Paquetá.* — *Conde de Baependy.* — *Visconde de Santa Isabel.* — *Barão de Cotegipe.* *Luiz Joaquim de Gouvêa*, veador. — *Depaul*, professor na faculdade de Paris. »

Exm. desembargador Lucena—No vapor *Espirito Santo* veio sabbado da Bahai, esse nosso distincto amigo, que, á seu pedido, foi exonerado da presidencia dessa provincia.

S. Exc. foi recebido á bordo, e acompanhado até a casa de sua residencia por crescido numero de seus amigos e correligionarios politicos.

O *Jornal da Bahia*, de 5 do corrente, assim se expressa acerca de S. Exc.:

« Hontem ás 11 horas da manhã, S. Exc. o Sr. desembargador Lucena passou a administração da provincia ao 4º vice-presidente, o Exm. Sr. Dr. Freire de Carvalho, visto ter recebido ante-hontem á tarde a sua carta de exoneração e a carta de nomeação de S. Exc. o Sr. barão de Homem de Mello.

« Deixou a administração no mesmo dia em que completou um anno que assumira, e nesse pouco tempo, é justiça manifestar, prestou relevantes serviços, que todos imparcialmente reconhecem, e que o tempo se encarregará de mostrar quanta vantagem trouxeram, principalmente na parte relativa á fiscalisação da receita e despeza provincial.

« S. Exc. foi sempre incançavel do desempenho de sua espinhosa tarefa, e em suas reformas patenteou grande tino e experiencia administrativa, muita illustração e severo espirito de economia. Se se demorasse mais algum tempo, maiores beneficios se poderiam lher dessas reformas, fazendo-lhe os retoques que a pratica indicasse como indispensaveis.

« O certo é que durante seu governo alcançou a provincia uma das mais avultadas arrecadações, o que fez germinar a esperança de serem em pouco tempo equilibradas a receita e a despeza, e extincto o deficit.

« Recto na distribuição da justiça, sem olhar ás côres politicas, devotado ao desenvolvimento da instrucção publica, cuja reforma tinha prompta e ia publicar quando mudou-se a situação, e convencido da indeclinavel necessidade, em prol do commercio e da lavoura, de construir as estradas de ferro estreitas nos municipios mais productores, como praticou com a de Nazareth, o Exm. Sr. desembargador Lucena merece que o seu nome seja registrado entre os dos mais uteis e distinctos administradores.

« S. Exc. parte para Pernambuco no paquete nacional que é esperado hoje do sul. »

Cidade de Olinda. — Moradores dessa cidade nos pedem para lembrar á commissão encarregada de mandar limpar as ruas e melhorar o calçamento e nivellamento, que se não esqueça de fazer alargar a travessa que communica o largo de S. Pedro Martyr com a rua do Aljube.

Pagadoria de fazenda — Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas: — dragas, vapores, officinas do melhoramento e todos os demais funccionarios que não receberam em seus dias marcados.

Ministro de estrangeiros — Lemos no *Diario da Bahia*, de 5 do corrente:

« No sabbado, como era esperado, chegou de Pernambuco, a bordo do paquete nacional *Pará*, o illustre Sr. Barão de Villa Bella, actual ministro dos negocios estrangeiros.

« Ao desembarcar no arsenal de marinha, foi S. Exc. recebido e cumprimentado pelos Srs. conselheiro Dantas, general commandante das armas, inspector do arsenal de marinha officiaes de terra e da marinha, e por numeroso concurso de seus amigos e correligionarios, que haviam concorrido ao desembarque de S. Exc.

« Ahi uma guarda de tropa de linha fez as honras do estylo.

« Alguns carros se achavam postos á disposição de S. Exc., em um dos quaes entrou a Exma. familia, com quem viera tambem S. Exc., que seguio á pé até o Elevador; dirigindo-se então da Praça de Palacio em carro com o Sr. conselheiro Dantas, em cuja casa, á estrada da Victoria, teve S. Exc. de hospedar-se, e onde foi condignamente obsequiado.

« Durante a tarde e a noite desse dia e na manhã seguinte, muitas pessoas tiveram a honra de visitar a S. Exc., que em todo o tempo de sua estada nesta capital recebeu inequivocas provas de apreço e consideração, a que tem S. Exc. direito pelo seu elevado merecimento.

« No domingo ao meio dia S. Exc. seguio em carro da Victoria até a Praça de Palacio, e descendo o Elevador, embarcou-se com destino á côrte, concorrendo ainda nessa occasião numerosos amigos de S. Exc., que deixou de sua passagem entre nós as mais gratas impressões no animo de todos que tiveram ensejo de visital-o.

« A officialidade dos batalhões 14 e 16 de linha compareceu no desembarque como no embarque.

« Tanto á chegada, como á partida de S. Exc., o forte do mar deu as salvas do estylo. »

Presidentes de provincia— Ficaram a partir do Rio de Janeiro: no dia 2, o Dr. João Baptista Pereira, para S. Paulo; e a 10, o Barão de Maracajú, para o Amazonas.

Companhia Brasileira de Navegação a vapor— Lemos na *Gazeta de Noticias* da côrte:

« Consta-nos que a directoria da Companhia Brasileira de Navegação a Vapor, telegraphou ante-hontem (29), concordando com as propostas que lhe foram enviadas de New-York, para uma conciliação acerca do pleito que a mesma companhia mantém com os respectivos encorporadores desde que se ausentou desta capital o ex-gerente Carrére.

« Ignoramos as condições do accordo, mas ouvimos dizer que a companhia receberá os 400,000 dollars equivalentes a 800:000$000. »

Sedula falsa — E' este o resultado do exame a que procedeu a thesouraria de fazenda desta provincia na sedula de 50$000, apprehendida na alfandega:

« Aos 7 dias do mez de fevereiro de 1878, nessa thesouraria de fazenda de Pernambuco; onde se achava o Illm. Sr. thesoureiro coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, comsigo abaixo declarado, foi-lhe apresentado o despacho do Illm. Sr. inspector desta repartição exarado no officio do da alfandega, ao qual acompanhou, para ser examinada uma nota do Estado do valor de cincoenta mil réis (50$000), da quinta estampa de numero dous mil e sessenta e um, série primeira, e passando o mesmo Illm. Sr. thesoureiro a proceder o necessario exame, verificou ser a mencionada nota falsa pelos seguintes signaes: papel differente do das verdadeiras por sua inferioridade e pouca consistencia; a numeração com os algarismos maiores e lettras mais finas que as das verdadeiras; onde se lê « No Thesouro Nacional » as lettras são tambem mais finas e o assombrado das verdadeiras que não teem riscos o das falsas é todo riscado, tanto no emblema como nas extremidades, onde se acha o algarismo cincoenta, notando-se afinal que, tendo sido as notas desse valor, série e estampa de numeros dous mil e um a dous mil e quinhentos assignadas por Dionizio Frederico Korff, acha-se essa assignada por Luix de tal Rio, como se vê da mesma.

« E para constar, eu, Manoel Antonio Cardoso, primeiro escripturario, lavrei o presente termo em que assignou o Illm. Sr. thesoureiro. (Assignado) *Domingos Affonso Nery Ferreira.*

« Além do que fica exposto no termo acima notou-se ser a referida nota de côr mais clara que ás verdadeiras e visivelmente imperfeitas a corôa e o busto de S. M. o Imperador. »

« Recebemos hontem (29) o seguinte telegramma official, expedido de Petropolis ás 7 horas e 5 minutos da noite:

« Continúa muito lisongeiro o estado de SS. AA. a Serenissima Sra. Princeza Imperial e do principe recem-nascido. Cessa, portanto, a publicação dos boletins. — *Visconde de Santa Isabel.* — *Depaul*, professor da faculdade de medicina de Paris. »

Vaga de desembargador — Em virtude do aviso do ministerio da justiça, de 14 do corrente, o supremo tribunal de justiça enviou a seguinte lista dos 15 juizes de direito mais antigos, afim de ser um escolhido para preencher uma vaga de desembargador:

1. João Salomé Queiroga.
2. Francisco Liberato de Mattos.
3. Francisco Urbano da Silva Ribeiro.
4. José Antonio da Rocha Vianna.
5. Quintino José de Miranda.
6. Joaquim José Henriques.
7. Pedro Antonio da Costa Moreira.
8. Joaquim de Paula Pessoa de Lacerda.
9. Manoel Pedro Alvares Moreira Villaboim.
10. Americo Militão de Freitas Guimarães.
11. Antonio Carneiro de Campos.
12. Eduardo Pindahyba de Mattos.
13. Pedro Camello Pessoa.
14. Francisco de Souza Cirne Lima.
15. Luiz Duarte Pereira.

Guerra do Oriente - Um telegramma, publicado pelo *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, diz o seguinte:

« As seguintes informações são de fonte official turca:

« Trata-se neste momento de um armisticio para a conclusão da paz. As condições dessa paz são as seguintes:

« 1.ª A Russia pede 500 milhões de francos de indemnisação de guerra;

« 2.ª Occupação pelas tropas russas das praças fortes de Kars, Batum e Erzeroum, até o inteiro cumprimento das condições de paz por parte dos Turcos;

« 3.ª A livre passagem do Bosphoro e dos Dardadellos aos navios de todas as nações;

« 4.ª Autonomia da Bulgaria;

« 5.ª Independencia completa da Servia;

« 6.ª Independencia completa da Roumania;

« 7.ª Cessão de Antivari ao Montenegro, com um augmento de territorio para esse mesmo principado do lado da Albania;

« 8.ª Occupação de Constantinopla pelas tropas russas até a paz definitiva. »

Telegrammas—Pelos jornaes da Bahia foram publicados os seguintes:

« Athenas, 2 de fevereiro.—Os insurgentes da ilha de Creta acabam de pronunciar a sua annexação á Grecia. A Grecia declarou guerra á Turquia.

« Londres, 2 de fevereiro. — Foi discutido no parlamento um credito extraordinario, para a defeza do paiz, de seis milhões de libras esterlinas. Os debates foram muito calorosos.

« Berlim, 2 de fevereiro. — Segundo noticias aqui chegadas, os russos avançam rapidamente na direcção de Constantinopla. Os russos tentaram em vão tomar as posições do inimigo em Batoun, na Asia. Depois de renhido combate foram elles rechassados com perdas consideraveis. »

« Vienna, 2 de fevereiro.— Segundo noticias aqui chegadas, a Turquia aceita as bases da paz; e já assignou protocollo. Foi concluido um armisticio entre os russos e os turcos. O armisticio diz respeito tanto aos exercitos da Europa como da Asia. Teve lugar a evacuação das fortalezas nas margens do Danubio, assim como a de Erzeroum, na Asia. »

« Vienna, 4 de fevereiro.—A Austria convocou as outras potencias para uma conferencia em Vienna.

« Vienna, 5 de fevereiro.—As potencias aceitaram o convite da Austria para uma reunião nesta cidade, afim de discutirem as bases da paz do Oriente. Dentro em breve será aberta a conferencia.

« Paris, 5 de fevereiro.—Um armisticio acaba de ser concluido entre os turcos e os montenegrinos.

« Belgrado, 5 de fevereiro.—As tropas gregas continuam a fazer rapidos progressos na Thessalia, ao sul da Albania.

« Berlim, 6 de fevereiro.—Teve hoje lugar a abertura do parlamento allemão. Sua Magestade o Imperador não assistio a esta ceremonia. Em seu discurso, que foi lido por um dos ministros, fez sobresahir a attitude pacifica da Allemanha, que é a maior garantia da paz. Exprime a satisfação de poder annunciar que deve esperar-se que as difficuldades que levantaram-se nestes ultimos tempos em virtude da guerra do Oriente terão uma solução satisfactoria e que a paz será dentro em pouco restabelecida.

« Athenas, 6 de fevereiro.—Reina nesta cidade grande movimento militar. Continuam a ser enviadas tropas para as fronteiras. As tropas gregas tem feito rapidos progressos na provincia de Thessalia na Albania.

« Bucharest, 6 de fevereiro.—Diz-se nos circulos politicos que o armisticio entre os russos e turcos não terá bom exito. As condições da Russia não serão provavelmente aceitas. O exercito russo mostra grande desejo de continuar a guerra.

« Roma, 6 de fevereiro.—Consta que a Turquia prepara uma esquadra que vai mandar para as aguas da Grecia, afim de alli estacionar. »

Brigue barca Itamaracá. — Lemos na *Gazeta de Noticias*, da côrte, de 27 de janeiro:

« O brigue barca *Itamaracá*, do commando do capitão-tenente Ferraz e Castro, deve sahir no dia 30 do corrente em viagem de instrucção com os aprendizes marinheiros. Seguirá até a ilha de Fernando de Noronha afim de entregar alguns sentenciados, e de volta a este porto tocará em Pernambuco e nos Abrolhos, onde os aprendizes farão differentes exercicios. »

« O brigue-barca *Itamaracá* deverá sahir, impreterivelmente, no dia 30 do corrente.

« Além da commissão que lhe estava destinada e de que já demos noticia, vai tambem a Pernambuco, onde deve receber os sentenciados a galés, para reunidos com os que já daqui leva, deixal-os em Fernando de Noronha, regressando depois para o nosso ancoradouro com escala pelos Abrolhos, onde se demorará alguns dias para fazer exercicios de artilharia.

« A officialidade do brigue-barca *Itamaracá* é a seguinte:

« Commandante, capitão-tenente João José Lopes Ferraz e Castro; immediato, 1º tenente Antonio Gonçalves Rosa; officiaes: 1º tenente Innocencio Marques de Lemos Bastos, 2ºˢ tenentes João Augusto Delfim Pereira, Luiz de Azevedo Cadaval, Fernando Carlos de Carvalho, Joaquim José Rodrigues Torres, guardas marinhas Carlos de Souza Ferreira e José Nunes Belfort Guimarães.

« O brigue barca *Itamaracá* do commando do capitão tenente Ferraz e Castro deve seguir para a commissão que lhe estava destinada esta manhã. Por motivos que ignoramos não sahio no dia 30 como estava determinado. Leva para o presidio de Fernando de Noronha 22 sentenciados militares. »

Diario do Rio de Janeiro. — Lemos no mesmo jornal, de 30:

« Deixa hoje de apparecer o *Diario do Rio de Janeiro*, o mais antigo de todos os jornaes actualmente existentes, pois contava 61 annos de lides afanosas e de legitimas glorias jornalisticas.

« Cinco annos antes da nossa independencia veio o *Diario do Rio de Janeiro* á luz da publicidade, e tão brilhantes foram os clarões que deixou na sua larga carreira, como penosos e de sacrificios os periodos em que a adversidade o colheu.

« Consta-nos que, apezar dos grandes esforços de alguns membros do partido conservador, cuja causa servia para assegurar-lhe a existencia, nada se póde conseguir neste sentido, e os proprietarios da mencionada folha resolveram por sua parte então não publical-a mais.

« E' realmente pena ver acabar um orgão da imprensa que tão relevantes serviços ha prestado ao publico, e que ultimamente passara por notaveis transformações que o melhoraram bastante e foram devidas ao nosso estimado collega e amigo Sr. Manoel Joaquim da Silva, incansavel nestes labores da imprensa diaria »

Homenagem á José de Alencar—Sob esse titulo lemos no *Jornal do Commercio*, de 30:

« A redacção do *Monitor Sul Mineiro* acaba de dirigir-se por meio de uma circular a varios cavalheiros desta côrte, e de outros municipios, remettendo-lhes listas para uma subscripção popular, cujo producto tem de ser applicado á construcção de um tumulo em que sejam guardados os preciosos restos do egregio escriptor José de Alencar.

« Quando o velho Portugal, escrevem os iniciadores da sympathica idéa, não se olvida de levantar padrões á propria gloria, erguendo monumentos a seus filhos illustres, seria desdouro e ingratidão esquecer o Brasil, sociedade nova, rica de enthusiasmos bemfazejos, de honrar, na campa ao menos, a memoria dos que o serviram com virtude, amaram com ardor e glorificaram com sacrificios.

« E' esta uma divida nacional que a patria contrahio com o genio que a illustrou, e, temer que não encontre apoio a idéa que ousamos lembrar, fôra duvidar com injustiça dos sentimentos do povo brasileiro, sempre alerta á voz de todos os deveres.

« Não se trata de uma manifestação politica ou partidaria, mas de homenagem nacional ás cinzas venerandas de José de Alencar, na qual se devem associar todos os homens de intelligencia e coração.

« De ninguem se exige sacrificio: basta que cada um concorra com diminuto obolo para que triumphe o pensamento que nos inspira o dever. »

« Fôra ocioso, em tratando-se do homem a quem a imprensa nacional unanime e parte da estrangeira tem rendido a justiça devida a um talento privilegiado e a uma actividade excepcional, juntar qualquer palavra ao eloquente e patriotico appello do *Monitor Sul Mineiro*.

« Memorias como a de José de Alencar constituem para os povos um patrimonio moral, que elles devem ciosos de honrar como glorificação do passado e nobre estimulo para o futuro. »

Antes trinta talhers — Lê-se na secção de annuncios da *Gazeta Nacional*, da Allemanha:

« Dão-se 15 talhers a quem informar o honrado Sr. S. P. Sprieger do que é feito de sua mulher e se ella ainda vive.

« Dão-se trinta talhers a quem affirmar sob sua honra ou provar com documentos que o Sr. Sprieger já não existe. »

Nem no céo —Scena de amor conjugal.

O Sr. R. e a sua esposa passam a noite em casa, conversando perto do fogão.

— Não sabes? Tive um sonho singular a noite passada, diz a Sra. R. a seu marido. Faze idéa que sonhei que estava morta, passeando em pleno paraizo, onde encontrei uma grande quantidade de pessoas conhecidas.

— E encontraste-me lá?

— Não.

Ah! tanto melhor.

Que conselho!—Dous sugeitos brigaram e esmurraram-se com toda a valentia.

Interveio um terceiro, dizendo-lhes:

— Vocês sempre são uns imbecis muito grandes em proceder dessa maneira. Então, não têm em casa suas mulheres, se querem entregar-se a esse exercicio?

Um credor razoavel—A scena passa-se entre dous amigos.

— O' aquelle, empresta-me dez tustões, que estou sem vitem.

O peior, disse o outro revolvendo as algibeiras, é que não tenho se não cinco tustões.

— Não importa, dá cá; ficas-me devendo quinhentos réis.

Flautistas—O Sr. Raymundo tem um meio muito simples de pagar as suas dividas.

Pede emprestado ao amigo A, para pagar ao amigo B.

Chama elle a isto tocar flauta; porque os flautistas passam a vida a tapar um buraco para destapar outro.

Verdade convincente—Uma fantasia politica de Grévin:

« Em politica, meu caro, é ainda a verdade que melhor convence. Queres embasbacar os teus concidadãos? Diz-lhes que dous e dous são quatro! »

Loteria—Na thesouraria das loterias e loja de calçados do Sr. Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39, acham-se á venda os bilhetes, meios e quintos da loteria 255.ª, que corre no dia 12, em beneficio das obras da igreja do Rosario, aos preços de 4$000, 2$000 e 800 rs.

Protestos de lettras O escrivão interino dos protestos, Albuquerque, está de semana: cartorio no largo do Paraizo n. 24, primeiro andar.

Loteria do Rio de Janeiro— Resumo da lista da 83ª loteria [695.ª], em beneficio do Estado Sanitario, extrahida a 31 de janeiro:

N. 3343 . . . . . 20:000$000
N. 4913 . . . . . 10:000$000
N. 3678 . . . . . 4:000$000
N. 3409 . . . . . 2:000$000

Ns. 2989 e 4855,—1:000$000 a cada um.

Ns. 589, 3077, 3533, 5716,— 800$ a cada um.

Ns. 1297, 1486, 3718, 4053, 4129, 4410, 4571, 5035, 5247, 5270,—200$ a cada um.

Ns. 1450, 1627, 2045, 2104, 2176, 2533, 2871, 3235, 3504, 3838, 3905, 3960, 4211, 4655, 4814, 4943, 5107, 5187, 5312, 5825,— 100$ a cada um.

Ns. 224, 396, 401, 460, 463, 567, 677, 724, 822, 967, 1079, 1220, 1332, 1398, 1501, 1668, 1741, 1798, 1904, 1961, 1987, 2014, 2128, 2351, 2714, 2812, 2833, 2899, 2933, 3016, 3277, 3354, 3642, 3812, 3919, 4274, 4298, 4299, 4303, 4354, 4376, 4468, 4507, 4624, 4696, 4713, 4732, 4782, 4895, 4905, 4918, 5089, 5090, 5169, 5216, 5259, 5343, 5640, 5866, 5878— 40$, a cada um.

Leilões — Hoje realisa-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, á rua da Imperatriz n. 8 [continuação], de miudezas, machinismo, ferragens, e quinquilharias.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, á rua Sete de Setembro n. 10, de piano, moveis, louça, crystaes, quadros, livros, etc.

Pelo agente Remigio, á rua do Marquez de Olinda n. 38, de moveis, piano, louça, vidros, relogios, tapetes etc.

Missa funebre—Será celebrada:

— *Amanhã*: ás 7 horas do dia, na igreja do Carmo do Recife, pela alma de D. Maria Capitulina de Carvalho Monteiro.

Passageiros. — Chegados dos portos do sul no vapor brasileiro *Espirito Santo*:

Desembargador Henrique Pereira de Lucena, sua familia e 8 criados, Guilherme Hugles, sua familia e 1 criado, Joaquim Antonio da Silva Carvalho e 1 escravo, D. Eva Sophia Maria da Cruz, Antonio Paes da Costa Machado, José Gomes de Oliveira, João Mendes Maciel, Francisco M. Carneiro de Salles, Alberto E. da Cunha Lagos, 2.º cadete Crupilio Jorge de Campos, Herculano Augusto G. da Rocha. André, Bertola Angelo Giovani, Roberto E. Peak, João Luiz Vieira, Manoel da Costa Cavalcante, coronel José Guedes Nogueira, João Claudino Duarte, Justino da Silva Torres, Anna Rosa da Conceição, Josepha Claudina, Duarte José Couto, Francisco Rodrigues da Costa, Manoel Cabral do Livramento, Luiz José de Sant'Anna e Rufina.

— Seguem para o norte:

Angelo Francisco da Costa, Dr. Symphronio S. de Souza, Felix Gomes da Silva, Dr. José Nogueira B. da Fonceca, Dr. João Paulo da Silva Brito, Dr. Aurelio Lavor, Segismundo Aurelio de Moura, Candido Cesar da Silva Reis, 1.º cadete Augusto Castello-Branco, capitão de fragata Antonio L. da Silva Souto, Mannitoy Luna, Salvador P. Ramos Sobrinho, Casimiro Gonçalves, 8 praças da armada e 8 ditas do exercito.

— Chegados da Europa no vapor inglez *Mondego*:

Thomaz Comber, Lucy Comber, Thomaz Eduardo, Angelo Comber, Anibal Carthaginez de Castro, Augusto José Ferreira, Antonio Gomes Salgueiro, Antonio José Ferreira, Manoel Martins Junior, Manoel José Gomes, Manoel Martins Potejo, Manoel de Faria, Francisco Antonio Ribeiro e Manoel Dias.

— Sahidos para o sul:

F. Bonaplata, Francisca Hespanha, Manuela Nedes, Justina Maria da Concepção, José E. Teixeira de Souza, José Peres, Luiz A. Soares, Basilio Magno, Bernardino Pereira, Dr. João Velloso, Francisco Ribeiro Barros, Robert e uma criada.

— Chegados dos portos do sul na vapor inglez *Aconcagua*:

Raymundo Bandeira Purina Ciriaco, Juan Manoel Barca y Perez, Jules Françoes Raldouat y Saldira, B. Vila y Ganiga, João dos Santos Pinheiro e Alfredo Guimanez.

— Sahidos para a Europa:

Felippe de Sá e Albuquerque, Arthur Poever, Manoel José Dantas, Manoel Viegas Vaz, Baldo Martins, Barra Guisepe e filho, Pasquale Gaetano e José Francisco Matheus.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

Dr. Ermirio Coutinho, rua do Marquez de Olinda n. 59: consultas de meio dia ás duas horas.

Dr. José Felix da Cunha Menezes: clinica de crianças, molestias de senhoras e parto. Consultorio rua Duque de Caxias n. 68, 1.º andar, residencia rua d'Aurora n. 61.

Advogados

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua de Imperador n. 67.

Dr. João Thomé da Silva, rua do Imperador n. 35, 1.º andar.

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Encadernação, pautação e papelaria

Miranda Junior, rua Duque de Caxias n. 37.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28—rua do Imperador—28

Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Rheumatismo

Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr. Constantin. Vende-se na botica franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

Com o disconto de 13 °/ₒ

W. Inglis & C. Deposito de fazendas inglezas, francezas, allemães e americanas, á rua do Imperador n. 57.

Borracha para limas

Superior qualidade; preços modicos e peso garantido: vende-se no Recife, rua de Mariz e Barros n. 11 — Forte do Mattos.

Prevenção contra a falsificação

Silva Guimarães & C., unicos recebedores do vinho branco de Lisbôa, da marca do Exm. Sr. Visconde d'Abrigada, declaram que o unico legitimo e verdadeiro, só se encontra á venda nos armazens dos Srs. Fernandes Baptista & C. e Ferreira Rocha & C., travessa da Madre de Deus e rua do mesmo nome.

Vinhos muito bons

O negociante de retalho que quizer comprar vinho fabricado na Europa, ajuste com a casa que lhe convier a marca que lhe agradar, estando o vinho inda na alfandega; e, para não haver duvidas, quando o vinho for despachado, vá tomar conta delle ao sahir, na porta, daquella repartição.

E' este o unico meio de não serem os compradores illudidos, havendo assim para elles mais incommodos, menor despeza e mais credito para os trapicheiros.

Antonio Francisco Corga, Caes da alfandega. A.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Duas palavras em signal de gratidão ao illustre e distincto medico Dr. Silva Maia.

Sou pobre de intelligencia e de recurso, por isso não posso, como quizera, escrever neste jornal tudo quanto o meu coração manifesta, assim apenas duas palavras só é que dirijo ao Illm. Sr. Dr. Sillva Maia, para que o publico, que as ler, fique ainda mais conhecedor das bôas qualidades, do amor e estudo á profissão, tornando-se assim perito na sua carreira.

Em dezembro do anno proximo passado achava-se minha mulher prestes a dar á luz, e sem poder, pelo desanimo em que se achava, parecendo-me um perigo immenso, chamei o Dr. Silva Maia, o qual declarou morta a criança e tratou de salvar minha mulher das garras da morte, extrahindo a criança com presteza a pericia que a todos surprendeu; pois pelo estado em que se achava, suppunha algumas horas apenas de vida. Hoje que ella já se acha restabelecida e livre portanto de todo o perigo, venho em seu e meu nome agradecer ao Sr. Dr. os desvelos, carinhos e esforços que sempre nos dispensou durante vinte e tantos dias do padecimento.

Desculpe-me se com estas minhas palavras vou molestar o seu melindre; talvez que o Sr. Dr. não quizesse que o publico fosse sabedor de seus actos, porém tenha paciencia e creia que os grandes caracteres nem sempre devem jazer cobertos com o véo do silencio.

Sou

Serafim José Lopes.

Thomaz Cavalcante da Silveira Lins Junior, inventariante dos bens deixados por sua fallecida mãi D. Clara de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, declara que se acham pagas todas as dividas do casal inventariado, constantes da relação abaixo declarada; assim como, as contas do inventario até o dia 22 de dezembro proximo passado: sendo as seguintes:

Contas do inventario, inclusive despezas do leilão	1:196$300
Aos Srs.:	
Bernardino Cavalcante da Silveira Lins	86$000
Manoel Floriano Vieira Pessoa	90$000
Dr. S. T. Villas-Bôas	32$000
Ribeiro & C.	18$000
Balbino de Sá Cavalcante	1$360
Capitão Ignacio Alves Monteiro	25$000
João Machado Soares Junior	27$840
Capitão João Ribeiro Pessoa de Lacerda	100$000
Capitão Melchiades M. Lima	11$600
Innocencio Garcia Chaves	13$000
Francisco Correia de Albuquerque	56$000
Dr. Vicente Pereira do Rego	280$000
Dr. Angelo Henrique da Silva	100$000
Primenio Duarte Ribeiro	218$000
A' meu pai o Sr. tenente-coronel Thomaz C. da Silveira Lins, como procurador dos Srs.: Jeronymo de Hollanda Cavalcante de Albuquerque	135$000
Dr. Sebastião Antonio Accioli Lins	110$000
Capitão Antonio Franco da Silveira Lins	100$000
Francisco Borges Uchôa Junior	25$000
Major Thomaz Lins Wanderley	200$000
Fazendas para luto	68$000

Se alguem se julgar com direito a mais alguma cousa relativamente ao dito inventario, póde reclamar no prazo de tres dias.

Recife, 7 de fevereiro de 1878.—*Thomaz Cavalcante da Silveira Lins Junior.*

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 9 DE FEVEREIRO DE 1878

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 5 d/v. com 1/4 0/0 de desconto.

Dito sobre dito, 10 d/v. com 1/2 0/0 de desconto.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 24 1/4 d. por 1$000.

Dito sobre dito, 3 d/v. 23 7/8 d. por 1$000, bancario, hontem.

Cambio sobre Paris, 90 d/v. 396 rs. o franco, do banco, hontem.

Cambio sobre Hamburgo, 3 d/v. 495 rs. por R. M., bancario, hontem.

Cambio sobre Lisboa, á vista, 119 0/0 de premio, bancario, hontem.

Desconto de letras 8 0/0 ao anno.

F. J. de Oliveira Rodrigues, Presidente.

Augusto P. de Lemos, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 8	171:145$848
Idem do dia 9	16:896$770
	188:042$618

MUTILADO

Importação

Barca americana *Rachel*, entrada de Londres em 9 do corrente e consignada a Lidstone, Robilliard & C., manifestou:

Cimento 650 barricas a Jorge Tasso.
Dormentes 8,099 á via-ferrea do Recife a S. Francisco.

Brigue sueco *Dan*, entrado de Cardiff na mesma data e consignalo a Wilson Brothers & C., manifestou:

Carvão de pedra 341 toneladas aos consignatarios.

Vapor nacional *Espirito Santo*, entrado dos portos do sul na mesma data e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Carga do Rio de Janeiro

Cigarros 10 caixas a Antonio Nunes Machado. Café 250 saccos a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Fazendas 1 caixa a Cramer Frey & C. Fumo 22 caixas e 20 encapados a Alfredo Ferreira Baltar, 20 caixas e 15 surrões a Domingos Alves Matheus, 2 caixas e 20 latas, á ordem, 50 latas a Thomaz de Aquino Fonseca & Successsores, 6 caixas a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, 5 caixas a Francisco Antonio Pereira, 8 caixas a Francisco José Pereira da Costa, 2 caixas e 10 surrões a José Antonio Pereira, 45 pacotes a Joaquim Bernardo do Reis. Fogão de ferro e pertenças 1 a Silva & Alves.

Livros 3 caixas a José N. de Souza, 1 a De Lailhacar & C.

Machinas de costura 5 caixas a Saunders Brothers & C., 5 ao New London and Brasilian Bank.

Rapé 2 caixas a Antonio Baptista Nogueira.

Tinta 7 barricas a De Lailhacar & C.

Velas de composição 50 caixas a Fernandes & Irmão.

Carga da Victoria

Café 50 saccos a Domingos Alves Matheus.

Carga da Bahia

Charutos 9 caixas á ordem, 1 a Bourgard & C.

Fazendas 15 caixas a Cramer Frey & C., 2 a Simpson & C.

Livros 2 caixas a Bertholo Ange.

Panno de algodão 10 fardos a João Narciso & C.

Objectos para chapéos de sol 2 caixas a Oliveira & Irmão.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 7 DE FEVEREIRO DE 1878

Portos do exterior

Na barca allemã *Ida Marie*, carregaram: para Liverpool, M. Latham & C. 12 saccas com 1,941 kilos de algodão; F. Cascão & Filho 46 ditas com 4,048 ditos de dito.

No brigue inglez *Laura*, carregaram: para Canal, F. Cascão & Filho 218 saccos com 16,350 kilos de assucar mascavado.

No patacho hollandez *Albertine*, carregaram: para o Rio da Prata, J. Pater & C. 800 barricas com 77,176 kilos de assucar branco e 100 ditas com 12,344 ditos de dito mascavado.

No patacho hespanhol *Primitivo*, carregaram: para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 40 barricas com 4,558 kilos de assucar branco.

No brigue hespanhol *Fortuna*, carregaram: para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 650 barricas com 71,739 kilos de assucar branco e 110 ditas com 12,602 ditos de dito mascavado.

Na barca portugueza *Novo Silencio*, carregaram: para Lisboa, Oliveira Filhos & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar branco.

Para o Porto, F. R. Pinto Guimarães 4 barricas com 336 kilos de assucar branco e 5 ditas com 399 ditos de dito mascavado.

Portos do interior

Na barca portugueza *Nova Sympathia*, carregaram: para Uruguayanna, B. Oliveira & C. 400 barricas com 41,740 kilos de assucar branco.

No patacho nacional *Subtil*, carregaram: para Porto-Alegre, Amorim Irmãos & C. 140 saccos com 10,500 kilos de assucar branco e 60 ditos com 4,500 ditos de dito mascavado.

No patacho nacional *Positivo*, carregou: para o Rio Grande do Sul, M. J. G. Braga 40 pipas com 19,200 litros de aguardente.

No patacho portuguez *Liberal*, carregaram: para o Rio de Janeiro, B. G. de Carvalho 600 saccos com 45,000 kilos de assucar branco; M. L. Paes Barreto 1,000 ditos com 75,000 ditos de dito.

Na barca portugueza *Diana*, carregou: para o Rio de Janeiro, J. M. F. de Andrade 800 saccos com 55,500 kilos de assucar branco.

No vapor nacional *Espirito Santo*, carregaram: para o Maranhão, S. Guimarães & C. 100 barriquinhas com 3,798 1/2 kilos de assucar branco; A. B. Nogueira 105 volumes com 16,109 ditos de dito; J. R. Ferreira 200 barricas com 17,023 ditos de dito; E. da Cunha Beltrão, 8 ditas com 419 ditos de dito; A. F. Baltar 25 ditas com 3.154 ditos de dito e 20 ditas com 1,992 ditos de dito mascavado; A. F. de Oliveira & C. 10 saccos com 750 ditos de dito branco.

Para o Pará, B. J. de Carvalho 150 barricas com 9,673 kilos de assucar branco.

No hiate nacional *João Valle*, carregaram: para o Aracaty, Julio & Irmão 50 barris com 6,250 kilos de mel, 10 saccos com milho e 8 ditos com feijão; J. Lemos 10 ditos com farinha de mandioca; M. Mettler & C. 10 barricas com 971 kilos de assucar refinado; B. Gomes & C. 2 ditas com 110 ditos de dito branco e 24 barris com 1,150 ditos de mel.

Na barcaça *S. João Baptista*, carregaram: para o Natal, A. de Oliveira Maia 100 saccos com farinha de mandioca; A. F. de Oliveira & C. 500 ditos idem idem.

Na barcaça *Martha*, carregou: para o Natal, C. G. Torres 750 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *Tres Irmãos*, carregaram: para o Natal, C. G. Torres 1,000 saccos com farinha de mandioca.

Para Macáo, J. D. de Almeida & C. 1 barril com 125 kilos de mel.

Na barcaça *Conceição*, carregaram: para o Natal, F. Rocha & C. 200 saccos com farinha de mandioca e 20 ditos com milho.

Para Macáo, F. Rocha & C. 90 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *B. Flor*, carregaram: para o Natal, Julio & Irmão 10 volumes com 520 kilos de assucar refinado.

Na barcaça *Aurora*, carregou: para Macáo, A. A. da Costa Branco 28 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *F. de Maria*, carregaram: para Mamanguape, P. C. Maia & C. 234 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *Constança*, carregou: para Parahyba, J. R. Tavares de Mello 49 saccos com 5,037 kilos de assucar branco e 35 ditos com 2,555 ditos de dito mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 8	7:048$940
Idem do dia 9	2:001$103
	9:050$043

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 8	41:060$733
Idem do dia 9	4:575$261
	45:636$994

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 9

Rio de Janeiro e portos intermedias—7 dias, sendo do ultimo porto 14 horas, vapor nacional *Espirito Santo*, de 1,740 toneladas, commandante 1.º tenente Isaac, equipagem 64, carga varios generos; a Bernardino Pontual.

Bahia—7 dias, brigue inglez *James Stewart*, de 189 toneladas, capitão J. Scott, equipagem 11, em lastro; a Brown Thomson & C.

Cardiff—32 dias, brigue sueco *Dan*, de 254 toneladas capitão J. A. Hallberg, equiqagem 10, carga carvão; a Wilson Brothers & C.

Londres por Porstmouth—55 dias, sendo do ultimo porto 31, barca americana *Rachel*, de 405 toneladas. capitão J. W. Walls, equipagem 9, carga dormentes e cimento; a Lidstone Robilliard & C.

Antuerpia—37 dias, Barca ingleza *Guiding Star*, de 311 toneladas, capitão Francis Weymouth, equipagem 11, carga trilhos de ferro e outros generos; á ordem.

Antuerpia—32 dias, brigue hollandez *Twee Gebroeders*, de 252 toneladas, capitão Kok Howwink, equipagem 8, carga trilhos de ferro e outros generos; á ordem.

Santa Helena—26 dias, patacho inglez *Brocklesby*, de 195 toneladas, capitão Alexandre Swietoslawski, equipagem 6, em lastro; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Uruguaynna—Barca hespanhola *Volador*, capitão Domingos S. Juan, carga assucar e aguardente.

Uruguayanna—Patacho hespanhol *Primitivo*, capitão J. Plá, carga assucar.

Havre—Brigue inglez *O. Blanchard*, capitão G. Le Brocq, carga couros e outros generos.

Aracaty—Hiate brasileiro *João Valle*, capitão Joaquim F. de Souza, carga farinha e outros generos.

Bahia com escala—Vapor brasileiro *Penedo*, commandante A. Peres, carga varios generos

Observação

Suspendeu do lamarão para Parahyba o brigue inglez *Mary A. Kersten*, capitão Kersten, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Navios entrados no dia 10

Santa Catharina—19 dias, patacho inglez *W. H. Latimer*, de 185 toneladas, capitão J. Armstrong, equipagem 7, em lastro; á ordem.

Southampton e portos intermedios—17 dias, vapor inglez *Mondego*, de 1,539 toneladas, commandante E. C. Kemp, equipagem 79, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Portos do sul—5 dias, vapor inglez *Aconcagua*, de 2,639 toneladas, commandante A. Hamilton, equipagem 98, carga differentes generos; a Wilson Brothers & C.

Lisboa—31 dias, patacho portuguez *Fausto*, de 215 toneladas, capitão JoséChristovão, equipagem 9, carga varios generos; a Silva Guimarães & C.

Lisboa—24 dias, brigue portuguez *Ligeiro*, de 227 toneladas, capitão José do O', equipagem 13, carga varios generos; a Silva Guimarães & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio da Prata—Brigue hespanhol *Furtuna*, capitão Pablo Morogo, carga assucar.

Rio da Prata—Hiate portuguez *Camponez*, capitão Antonio dos Reis, carga aguardente e assucar.

Liverpool e escala — Vapor inglez *Aconcagua*, commandante Harmilton. carga a mesma que trouxe dos portos do sul.

Buenos-Ayres com escala pelos portos do sul—Vapor inglez *Mondego*, commandante E. C. Kemp, carga parte da que trouxe da Europa.

Pará com escala—Vapor brasileiro *Espirito-Santo*, commandante 1.º tenente Isaac, carga varios generos.

EDITAES

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino faço publico que está posta a concurso, com o prazo de 4 mezes, a contar da data deste, a cadeira de rhetorica do curso de preparatorios annexo a esta Faculdade, vaga pela transferencia que se deu do respectivo cathedratico para a cadeira de geographia e historia; pelo que os que se quizerem inscrever, deverão apresentar-se desde já com documentos, que provem: 1º sua qualidade de cidadão brasileiro; 2º majoridade legal; 3º moralidade attestada pelos respectivos parochos e folha corrida nos lugares onde houverem residido nos cinco ultimos annos; 4º capacidade profissional, a qual prova-se exhibindo o candidato algum dos seguintes documentos: titulo de capacidade na materia em concurso, conferido pelo conselho director da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte, titulo de professor tambem na materia em concurso, concedido pelo governo imperial, diploma de bacharel ou de doutor nas faculdades do imperio ou academias estrangeiras ou de bacharel em lettras.

As pessoas notaveis por seu talento e reconhecidamente habilitadas, poderão ser dispensadas da prova de capacidade pelo governo; e as que não poderem provar ou obtiverem dispensa, passarão por um exame antes de serem admittidas á inscripção, tudo de conformidade com o capitulo 4º do regulamento de 5 de maio de 1856.

E para constar, mandou o mesmo Exm. Sr. conselheiro director interino affixar este edital, que será publicado nesta provincia, na côrte e nas provincias mais proximas.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 6 de fevereiro de 1878.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

O Dr. José Jacintho Borges Diniz, juiz substituto especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que por este juizo do commercio pendem os autos de execução de sentença entre partes exequentes Joaquim Caetano de Carvalho e executada D. Ernestina Porcia de Mendonça Macedo, e para pagamento desta execução foi penhorada a quantia de 700$ que fôra recolhida por emprestimo aos cofres da thesouraria da fazenda, pertencente aos filhos do finado Luiz da Fonceca Macedo, e se acha em deposito sob a guarda do thesoureiro, sendo assim reaccusada em audiencia de hoje pelo solicitador Barbosa Cordeiro, como se vê de seu requerimento, que é o seguinte:

Aos 7 de fevereiro de 1878, em audiencia do Dr. juiz substituto, pelo solicitador Barbosa Cordeiro foi reaccusada a penhora feita em bens dos orphãos de Luiz da Fonceca Macedo, e accusada a penhora feita em dinheiro na thesouraria da fazenda, pertencente aos ditos herdeiros, e assignou seis dias e dez aos credores incertos, passando-se editaes e escripto, do que foi deferido, procedido o pregão do estylo; do que fiz este.—Ernesto Silva.

E mais se não continha em dito requerimento, aqui fielmente copiado dos proprios autos, pelo que e seu theor chamo, cito e hei por intimados aos credores incertos da referida executada Ernestina Porcia de Mendonça Macedo, para que dentro do prazo de dez dias, que lhe foi assignado em audiencia, compareça ante este juizo especial do commercio, por si ou seus bastantes procuradores, allegando e provando tudo quanto for a bem de seu direito e justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife e seu termo, aos 7 de fevereiro de 1878.—Subscrevo, Ernesto Silva.

José Jacintho Borges Diniz.

O Dr. José Jacintho Borges Diniz, juiz substituto especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo especial do commercio, correm uns autos de execução de sentença por mandado, em que é exequente João Chrisostomo de Albuquerque, e executados Tertuliano Antonio de Menezes, Dr. Pedro Guadiano Ratis e Silva, tutor dos menores, D. Maria Francisca Mendes da Silva, Dr. curador geral, e o Dr. curador alide Manoel Augusto Ferreira da Silva, e tendo-se feito penhora em dinheiro pertencente ao executado, fôra pelo solicitador Diogo Baptista Fernandes, procurador do exequente, feito o requerimento constante do seguinte termo:

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1878, na cidade do Recife, aos 7 de fevereiro do dito anno, em publica audiencia, que aos feitos e partes dava o Dr. juiz substituto do commercio José Jacintho Borges Diniz, nella pelo solicitador Diogo Baptista Fernandes, procurador do exequente, accusou a penhora feita em dinheiro pertencente aos executados, e requereu que ficassem assignados os seis dias da lei, e os dez dias aos credores incertos, passando-se editaes, o que ouvido pelo juiz houve a penhora por feita e accusada, os seis dias da lei por assignados, e os dez dias aos credores incertos, e o mais por deferido na fórma requerida, depois de mandar apregoar pelo porteiro do juizo, que o fez na fórma do estylo: do que fiz o presente, extrahido do protocollo das audiencias.

Eu, Secundino Eleodoro da Cunha, escrevente juramentado, o escrevi.—Eu, José Franklin de Alencar Lima, escrivão, o subscrevi.

Em virtude do meu despacho, o escrivão fez passar o presente edital, pelo qual chamo, cito, e hei por intimados os credores incertos do dito executado, para que compareçam neste juizo dentro do prazo de dez dias, afim de allegarem o que for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Cidade do Recife de Pernambuco, 8 de fevereiro de 1878. – Eu, José Franklin de Alencar Lima, escrivão, subscrevi.

José Jacintho Borges Diniz.

DECLARAÇÕES

Monte de Soccorro da provincia de Pernambuco, em 5 de fevereiro de 1878

Os possuidores das cautelas de penhores de ns. abaixo, são avisados de resgatal-os até o dia 15 do corrente.

16—164— 75—347
20— 34—244— 49
141— 48—259—212
45 181—111—222
183—195—315—373
94—224—184
300—234—187

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto

—O administrador da recebedoria de rendas internas geraes, faz publico aos contribuintes que é neste corrente mez de janeiro e no de fevereiro proximo futuro que tem de ser paga sem multa, a taxa dos escravos, relativa ao exercicio de 1877—1878, depois do que será cobrada com a multa de 6 %.

Recebedoria de Pernambuco, 2 de janeiro de 1878.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda

Companhia pernambucana de navegação costeira á vapor

De ordem do conselho de direcção são convidados os senhores accionistas para reunirem-se em assembléa geral ordinaria, no dia 15 do corrente, ao meio dia, no primeiro andar do predio á rua da Companhia Pernambucana n. 12, afim de lhes ser apresentado o balanço e relatorio, relativos ao anno findo. Recife, 4 de fevereiro de 1878.—O gerente,
Francisco Romano Stepple da Silva.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE GUERRA

De ordem do Exm. Sr. general presidente, faço publico que este conselho precisa comprar para o presidio de Fernando de Noronha o seguinte:

Farinha de mandioca, litros 66,143.
Arroz pilado, sacco 1.
Chá hysson, kilogrammos 15.
Assucar branco refinado, kilog. 360.
Sabão amarello, caixas 6.
Talheres com cabos de chifre, duzia 1.
Colheres de metal branco, duzias 5.
Baixas impressas, conforme o modelo, 4,000.
Altas idem idem, 4,000.
Baixas impressas para praças de pret, conforme o modelo, 1,000.
Altas idem idem idem, 1,000.
Mappas estatisticos pathologicos, 200.
Papel almaço pautado, resmas 10.
Dito almaço branco, liso, resma 1.
Cinzas azues, kilogrammos 20.
Oleo de linhaça, barril 1.
Cola da Bahia, kilogrammos 30.
Seccante (fezes de ouro), kilog. 10.
Caparrosa, 5.
Limas chatas de 10 pollegadas, duzias 10.
Taboas de pinho de 3/4 de pollegada de espessura, duzia 20.

Os pretendentes deverão impreterivelmente no dia 13 do corrente, ás 10 horas da manhã, apresentar as suas propostas e amostras, tendo em attenção as disposições do regulamento vigente, cujos artigos relativos a fornecimentos já foram publicados.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra de Pernambuco, 8 de fevereiro de 1878.

O secretario,
J. Moreira Alves.

— O administrador do consulado provincial scientifica a todos aquelles a quem interessar possa, que na fórma do art. 45 do regulamento de 30 de outubro de 1878, fica aberto o prazo improrogavel de 30 dias uteis, a contar do 1º de fevereiro proximo futuro, para a cobrança á bocca do cofre, dos diversos impostos abaixo declarados; incorrendo na multa de 6 0/0 todo o debito de tal procedencia que não for satisfeito dentro do indicado periodo.

60 rs. por litro de aguardente de consumo.
1:000$ por casa que vender bilhetes de loterias de outras provincias e por garantia de bilhetes.
2$500 por tonelada de alvarenga ou canôa a serviço do porto.
500$ por casa bancaria ou negociações de cambios e de descontos e casas de penhores.
1:000$ por emprezas anonymas ou agencias destas, casas de vender joias em grosso e por joalheiro.
1:500$ por bancos, agencias ou filiaes dos mesmos, casas de seguro de qualquer especie e fabricas de sabão.
250$ por fabrica de rapé e deposito de carvão de pedra.
50$ por taverna que vender miudezas nesta cidade.
20 0/0 sobre a renda das casas em que existirem estabelecimentos commerciaes de qualquer especie ou de industria.
12 0/0 idem escriptorios commerciaes, de advogados, de solicitadores, consultorios, agencias ou casas de consignação de navios e vapores.
10 0/0 idem fabricas, drogarias, boticas, olarias, açougues e officinas.
8 0/0 idem estabelecimentos de commercio fóra da cidade.
5 0/0 sobre a venda do capim de planta, nesta cidade.
Imposto sobre carros e carroças.

Consulado provincial, 31 de janeiro de 1878.
O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Estando o bairro de S. Frei Pedro Gonçalves, privado do fornecimento d'agua desta companhia em virtude de ter sido arrebentado o encanamento que passa pela ponte provisoria, pelo abalroamento de uma alvarenga, resolveu a directoria, para diminuir semelhante falta, fazer percorrer as ruas do dito bairro, pelas carroças sob ns. 22, 231 e 232, vendendo o balde que aquellas costumam conduzir pelo preço de 10 rs. cada um; e bem assim procura conseguir obter canoas para postal-as nas rampas, á proxima á ponte provisoria, e a que fica na praça de D. Pedro I, para serem vendidos os baldes communs ao preço de 20 rs.

Escriptorio da companhia do Beberibe, aos 8 de fevereiro de 1878.

O director,
Luiz Gonçalves da Silva.

Consistorio da confraria de S José d'Agonia, 30 de janeiro de 1878.

Por deliberação da mesa regedora scientifico a todos os nossos carissimos irmãos, que acha-se marcado o prazo de tres mezes para todos aquelles que tiverem restos mortaes de seus parentes, depositados em urnas velhas, no cemiterio desta confraria, removel-os para outras competentes, ou então comprarem catacumbas á mesma confraria para este fim, notando-se que expirando o relatado prazo, todos serão recolhidos ao deposito geral.

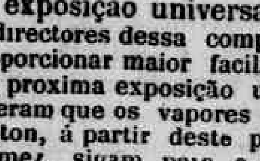
O secretario,
Vicente Nunes da Serra Filho.

MARITIMOS

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR
Guadiana
Commandante Brander
Tocando em Vigo



Espera-se dos portos do sul no dia 14 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Anturpia, tocando nos portos de S. Vicente, Lisbôa, Vigo e Southampton.

Serviço especial para os visitantes da exposição universal de 1878

Os directores dessa companhia, no intuito de proporcionar maior facilidade aos visitantes da proxima exposição universal de Paris, resolveram que os vapores da linha de Southampton, á partir deste porto no dia 29 de cada mez, sigam para o Havre, depois de suas respectivas escalas, ficando assim mais abreviada a viagem dos passageiros pelos referidos paquetes do que se seguissem via-Bordeaux, e havendo, além disso, differença a favor dos mesmos nos preços relativos das passagens, como se vê pela tabella abaixo:

Havre a Paris directamente pela estrada de ferro, viagem de 4 a 5 horas:
1ª classe frs. 28/10, 2ª dita 24/5, 3ª dita 15/45
Bordeaux a Paris pela estrada de ferro, viagem de 10 a 12 horas:
1ª classe 72 frs., 2ª dita 54 frs., 3ª dita 40 frs.

Passagens pelos vapores:

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia.	« 35—30	20	13
Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro.	100$	50$	30$
— Montevidéo.	£ 12	11	7
— Buenos Ayres	» 24	12	8

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em Lisbôa, Vigo, Southampton e Antuerpia, e os do dia 29 em Lisbôa, Southampton e Havre.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Dá-se vinho *gratis* aos passageiros de todas as classes.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte e familia de quatro pessoas adultas que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.

Serviço especial para os portos do norte e do sul do imperio, de combinação com a Companhia Brasileira de navegação a vapor.

Os bilhetes de passagens dão se conforme a seguinte tabella:

VIA PERNAMBUCO	Para Lisbôa e Vigo 1.ª classe	Para Lisbôa e Vigo 3.ª classe	Para Southampton, Havre e Antuerpia 1.ª classe	Para Southampton, Havre e Antuerpia 3.ª classe
De Parahyba	220$ e 270$	110$	320$ e 370$	140$
» Natal	250$ e 300$	114$	350$ e 400$	144$
» Ceará	300$ e 350$	120$	400$ e 450$	150$
» Maranhão	360$ e 410$	136$	460$ e 510$	156$
» Pará	290$ e 450$	142$	500$ e 550$	172$
« Maceió	220$ e 270$	110$	320$ e 370$	140$

Em combinação tambem com os vapores da companhia nacional de navegação do Rio de Janeiro, dão-se bilhetes em direitura para Santos, Santa Catharina, Rio Grande, Porto Alegre e outros portos de sua escala.

Para mais informações, trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

VENDA DE NAVIOS

Vende-se o patacho *Felinto* e a barca *Claudia*, ambos em bom estado; os pretendentes podem ir examina-los: a tratar com Amorim Irmãos & C.

Lisboa

A barca *Venus* a sahir com brevidade, recebe carga a frete: a tratar com Silva Guimarães & Ca á rua do Commercio n. 5.

Pará

Segue em poucos dias para o referido porto o patacho allemão *Magretha*, ainda recebe alguma carga a frete: a tratar na rua do Apolio numero 20.

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL
O PAQUETE A VAPOR
EQUATEUR
Commandante Rousseau

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo.

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gazam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o
AGENTE
Auguste Labille
9— Rua do Commercio— 9

Companhia Brasileira DE Navegação a vapor
PORTOS DO SUL
O vapor
Pernambuco
Commandante o capitão-tenente. P H. Duarte

E'esperado dos portos do norte até o dia 14 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do sul.

PORTOS DO NORTE
O paquete a vapor
Ceará
Commandante Alcoforado

E' esperado dos portos do sul até o dia 16 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de
Bernardino Pontual
12 —Rua do Bom Jesus—12

RISCO MARITIMO

O capitão W. R. Stevens, do patacho americano «Mechanic,» de 233 toneladas de registro pouco mais ou menos, precisa tomar a risco maritimo sobre o casco e apparelho do dito navio a quantia de dez contos de réis, (10:000$) pouco mais ou menos para occorrer o custeio e ás despezas dos concertos necessarios para uma viagem até Nova-York.

Propostas em cartas fechadas dirigidas ao capitão, hão de ser entregues no consulado dos Estados Unidos até o meio dia de 12 de fevereiro de 1878.

Para o Rio de Janeiro

Offerece-se uma senhora para fazer companhia a qualquer familia que siga para aquella capital, ou mesmo para cuidar de crianças: a tratar na rua de Thomé de Souza n. 43, terceiro andar.

LEILOES

Agente Remigio

LEILAO
DE
moveis, 1 piano de armario, de jacarandá, louça, vidros, espelhos, 1 lustre de crystal, arandellas e registro para gaz, tapetes, talheres, colheres, trem de cozinha

A SABER:

Uma mobilia de jacarandá composta das seguintes peças: 1 sofá, 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 consolos com tampo de pedra, 1 rica bibliotheca de jacarandá, 2 espelhos com moldura dourada, 1 guarda-vestidos, de amarello, 3 commodas, 1 machina de costura, 1 sofá, 10 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 consolos, 1 mesa redonda, 4 cadeiras de balanço, 1 cama de amarello, 1 dita de ferro, 1 guarda-comida, 1 mesa elastica com 3 taboas, 12 quadros, 1 porta-licôr, 1 filtro para agua, 4 candieiros para gaz, 1 espingarda de 2 canos, 1 rewolver de 6 tiros, 4 relogios de parede, ditos de ouro e muitos outros artigos que estarão patentes ao acto do leilão.

TERÇA-FEIRA 12 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponte
No 3º andar do predio n. 38, sito rua do Marquez de Olinda

O agente Remigio, competentemente autorisado pelo Sr. E. A. Delouche, que se retira para a Europa com a Exma. familia, levará a leilão os referidos moveis e muitos outros artigos acima declarados, os quaes se acham em perfeito estado de limpeza e conservação.

LEILÃO

DE
moveis, louça, crystaes, quadros e objectos de metal

A SABER:

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá, com sofá, 2 consolos com pedra, 1 mesa, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 de balanço, 6 castiçaes e mangas, 3 candieiros a gaz, 6 quadros, 2 jarros, 2 porta-joias, 2 tinteiros, 1 mesa oval, 2 ditas de jogo, 1 armario, 1 secretaria, 1 rewolver, 42 volumes Mogasin Pittoresque.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 toilette, 1 lavatorio, 1 guarda-roupa, 1 commoda, 2 marquezões, 1 espelho, 1 berço e 1 thear.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 1 aparador, 1 relogio de parede, 12 cadeiras de guarnição, 1 secretaria de viagem, 1 apparelho para jantar, louça para chá, copos, calices, garrafas, 1 machina para espremer cajú, 1 machina para café, 2 figuras de porcelana.

Um diorama com vistas, 2 cabides com espelho, 1 carrinho para menino, cavallo para criança, 1 mesa chineza, mesas, cadeiras e outros accessorios de casa de familia.

TERÇA-FEIRA 12 DO CORRENTE

Na casa n. 10 da rua Sete de Setembro, outr'ora becco dos Ferreiros (Boa-Vista)

O agente Pinto, autorisado por uma familia que mudou de residencia, faz leilão dos moveis e mais objectos acima descriptos, existentes na casa da rua Sete de Setembro n. 10.

O LEILÃO PRINCIPIARÁ
A's 10 1/2 horas

LEILAO

Da casa da estrada dos Afflictos n. 37, bem como a casa junto por acabar. em chãos proprios, bens pertencentes ao espolio do finado Jeronymo Pereira Villar

Quinta-feira 14 do corrente
A's 11 horas

O agente Pinto levará novamente a leilão, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz substituto da provedoria e capellas, em virtude do parecer dos interessados, as casas e sitio acima mencionados, e de conformidade com o alvará de autorisação para dita venda, a qual se effectuará ás 11 horas do dia quinta-feira 14, no escriptorio do referido agente, rua do Bom Jesus n. 43.

LEILAO

DA
casa terrea de pedra e cal da rua do Amparo n. 13, edificada em solo proprio, em Olinda, a qual rende 96$ por anno

QUINTA-FEIRA 14 DO CORRENTE
A'S 11 1/2 HORAS
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
PINTO
Na rua do Bom Jesus n. 43

LEILAO

DO
sobrado de 2 andares da rua Direita n. 137, hoje Marcilio Dias, edificado em solo proprio, o qual rende 900$000 annual

QUINTA-FEIRA 14 DO CORRENTE
Ao meio dia
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
PINTO
Na rua do Bom Jesus n. 43

AVISOS DIVERSOS

Vende-se nesta typographia e na rua de Christovão Colombo n. 1 tinturas homeopathicas para cura das seguintes molestias: — asthmatico, mesmo bronquitico—enxaquecas—erysipela—tosse convulsa — intermittentes — e falta de menstruação.

ASSUCAR
CRYSTALISADO

Acha-se exposto á venda assucar crystalisado do engenho Mameluco

Substitue perfeitamente o refinado e mais barato do que este, está no caso de ser preferido.

Rua do Marquez de Olinda ns. 50 e 56.
« do Bom Jesus n. 38.
« do Imperador n. 28.
« do Barão da Victoria ns. 3 e 69.
« da Imperatriz n. 42.
« do Rangel n. 37.

— PRECISA-SE de uma ama, para cosinhar em casa de familia: a tratar na rua da União n. 49, atraz da Assembléa.

— O abaixo assignado previne ao publico que o Sr. Francisco Pereira de Brito e sua mulher não podem fazer negocio algum com a parte da casa sita á rua do Socego n. 20, sem o seu consentimento.—J. B. M.

— Precisa-se de uma ama que engomme bem: na rua da Imperatriz n. 23, segundo andar.

— O ABAIXO ASSIGNADO previne ao respeitavel publico que não se responsabilisa por qualquer divida que por ventura seus escravos ou escravas façam em seu nome em qualquer estabelecimento ou casa particular. Recife, 7 de fevereiro de 1878.

Duarte Borges da Silva.

— Precisa-se de duas amas, sendo uma para cozinhar e comprar, e outra para ensaboar e engommar, preferindo-se escravas: na rua da Concordia n. 43.

— Mendes, Lobo & C. avisam aos seus devedores antigos que o Sr. Custodio Moreira Dias continúa encarregado da sua cobrança e autorisado a fazer qualquer concessão, pelo que só com o mesmo Sr. Custodio se devem entender. Recife, 28 de janeiro de 1878.

Precisa-se de um jardineiro que saiba ...: a tratar na rua do Bom Jesus n. 11, escriptorio.

— Aluga-se a loja da rua do Livramento n. 16, com uma importante armação, propria para qualquer estabelecimento, principalmente de fazendas ou de louça, por ficar no centro da rua e ser muito afreguezada: a tratar na rua Duque de Caxias n. 84.

— Aluga-se a casa da rua do General Seara n. 41: a tratar na mesma rua n. 31, taverna.

— Aluga-se o 2º e 3º andares com sotão da casa n. 3 á rua da Penha; o 2º andar com sotão e bons commodos para familia; o pavimento terreo da casa n. 64 á rua Direita; e finalmente o 1º andar da casa n. 27 no pateo do Terço, todas limpas e por commodos preços: a tratar com Augusto Octaviano de Souza.

— ALUGA-SE o 1.º andar do sobrado da rua do Visconde de Albuquerque outr'ora atraz da matriz da Bôa-Vista n. 44, muito fresco, com commodo para qualquer familia: a tratar no Corredor do Bispo n. 73, a qualquer hora, ou rua do Crespo, loja da esquina do Sr. Andrade; na mesma casa aluga-se um preto sadio, para serviço de casa ou do campo.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua do Commercio n. 10, com commodos para familia, e torna-se recommendavel por ser muito fresco: a tratar no armazem da mesma casa.

— Aluga-se um sobrado de um andar, com bons commodos para familia, com bom quintal e boa cacimba, cozinha no pavimento terreo, 4 salas, 4 quartos grandes e 2 pequenos, na travessa do Veras n. 13, freguezia da Boa-Vista: quem pretender, dirija-se á rua do Apollo numero 54.

— Aluga-se a casa terrea n. 4 no largo do Paraizo: a tratar na rua de S. Francisco n. 6, ... andar.

— Aluga-se a casa n. 10 da rua do Aragão Henrique: a tratar na rua Imperial n. 324.

Attenção

Existe na Parahyba um armazem para alugar, á rua Conde d'Eu n. 34, ha pouco acabado e considerado o melhor d'alli, presta-se para qualquer estabelecimento, com preferencia fazendas e fica entre os estabelecimentos dos Srs. Mello & C. e Souza & Castro, que neste genero tem dado sahidas importantes: a tratar no mesmo com Marques da Fonceca.

Não tenham cuidado

Como tenha acontecido que alguns moços bem intencionados deixam de contrahir o sagrado laço matrimonial, receiosos de não encontrarem aonde e com brevidade possam encommendar bouquets de cravos brancos e as bandejas para o chá dos noivados, ou quem lhes prepare a boa mesa que devem apresentar nesse dia:—o **Campos** DA CONFEITARIA á rua do Imperador n. 24, tomou a resolução de afiançar a todos os moços que estiverem com disposição de se casarem que

Não tenham cuidado

porque elle—o **Campos** DA CONFEITARIA encarrega-se dos bouquets e da mesa com todo o esmero e brevidade.

Emandem-lhe as suas ordens.

Outrosim

Lembramos ás Exmas. senhoras, como partes interessadas (não por si, mas pelas suas amigas que desejam casar-se) que nos façam o obsequio de inculcar a nossa confeitaria, como o unico estabelecimento nas condições acima.

O Campos

Paul Emile Thomas

Augusto Labille unico importador para Pernambuco e Bahia d'esta afamada marca de vinho branco, faz publico que os retalhadores n'esta cidade são os Srs. Souza Basto, Loureiro & C., á travessa da Madre de Deus.

Aviso

O inventariante dos bens de D. Francisca Eugenia Casado Lima, pelo presente scientifica a quem interessar possa que todo o negocio que fizer o Sr. Santos Vital com duas casas pertencentes ao dito senhor e sitas na cidade do Rio-Formoso, é nullo, visto terem as referidas casas cahido em commisso, por não terem sido pagos os respectivos fóros ha 18 annos.

Tintura Japoneza

Não ha mais cabellos brancos

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Marrer & C. e rua da Cadeia n. 54, 1.º andar

Precisa-se

de criade nacional ou estrangeiro: no Café Imperatriz.

Goiabada pura

O melhor doce de goiaba pura encontra-se na confeitaria do Campos. 24—Á RUA DO IMPERADOR N.—24

O Sr. José Candido Affonso Moreira

é rogado a comparecer na rua do Marquez de Olinda n. 50, a negocio que não ignora.

Oleo de linhaça

Em barris, no armazem do Tasso, rua do Amorim n. 37.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

—Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 26, sito á rua do Visconde de Albuquerque, com bastantes commodos: a tratar na praça da Santa Cruz n. 24.

—Aluga-se carros para enterro, a 4$000 a dinheiro: na cocheira da rua Duque de Caxias n. 15.

— Aluga-se a excellente casa da ladeira do Varadouro n. 22, com grandes commodos para numerosa familia, com cacimba e agua encanada, e muito barato; bem como a casa da rua das Aguas-Verdes n. 40, com bons commodos, grande quintal e cacimba só: a tratar na rua do Apollo n. 34, segundo andar, ou na Magdalena, sitio n. 8, passando a ponte.

Ama Precisa-se para o serviço de pequena familia, á rua Vidal de Negreiros n. 139, primeiro andar.

AMA Precise-se de uma para casa de pouca familia: na rua de Pedro Affonso numero 25.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe com perfeição, para casa de familia: na rua do Marquez do Herval n. 12.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, para cozinhar e engommar: na rua da Florentina n. 32.

AMAS No sobrado da Ilha do Retiro, Passagem da Magdalena, precisa-se de duas amas, sendo uma para cozinhar e outra para engommar.

AMA Precisa-se de uma ama para pouco serviço de uma casa: a tratar na rua do Rangel n. 33.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar, preferindo-se que seja escrava: a tratar na rua da União n. 11.

Ama Precisa-se de uma para comprar e cosinhar; para casa de pouca familia na rua da Aurora n. 1, 3º andar

AMA Na rua do Commercio n. 44, 1º andar, precisa-se de uma ama que cozinhe bem e faça o serviço preciso para pouca familia.

AMA Na rua da Aurora n. 123, precisa-se de uma ama que engomme.

Aluga-se

uma casa com 3 quartos, cacimba, etc., na rua do Duque n. 3: a tratar na rua da Imperatriz, armazem n. 8.

Escravos fugidos

No dia 20 de agosto de 1877, fugiram do engenho Camaragibe, do termo de Serinhaem, dous escravos de nome José, sendo um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado e por isso um pouco torto, tem algumas cicatrizes de relho nas costas; este escravo foi comprado em 16 de maio deste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, que o comprou na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, falla fina, idade 31 annos; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhaem.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, désta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

MACHINA DE GELO

Vende-se barato uma machina de fabricar gelo, propria para casa de familia, especialmente para algum engenho. E' do systema TOSELLI, e trabalha simplesmente com chlorureto de amoniaco. E' de simples manejo, pois qualquer criança póde tocar a manivella, sem esforço.

Para ver e tratar na rua do Barão da Victoria n. 2, no BAZAR VICTORIA de Amaral, Nabuco & C.

AGORA SIM

NÃO PODERA' HAVER MAIS CABELLOS BRANCOS, COM A TINTURA CHINEZA

Preparada por A. R. Ramalho.
21—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—21

Esta tintura faz tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, e muito facil de se applicar. Cada frasco acompanhará as instrucções necessarias.

O autor da tintura chineza não precisa de encher as columnas d'este jornal como muitos outros autores fazem, engrandecendo seus preparados a ponto de tornal-os uma maravilha, sem se lembrarem que, á maneira que seu autor os eleva, o publico os póde rebaixar, por que as mais das vezes é enganado.

Portanto, o autor da tintura chineza certo do bom resultado, já pelas muitas experiencias que se tem feito, já pelas bôas provas que sempre tem tido, recommenda esta tintura.

Pede tão sómente que experimentem ella, para depois fazerem seu juizo.

Unico deposito, em casa de seu auto acima

Bôa acquisição

Aluga-se a casa com armação e mais pertenças da antiga e muito afreguezada taverna, na povoação do Macaco, freguezia do Poço da Panella, por preço commodo: a tratar no largo da Alfandega n. 2.

Armeiros mechanicos

34—Rua do Pires—34

Os dous artistas, ahi estabelecidos, encarregam-se de concertar e limpar espingardas, rewolvers, pistolas, fechaduras simples e de segurança para cofres, bem como de todos os trabalhos concernentes á arte que professam. Recommendam-se especialmente aos Srs. Drs. em medicina e cirurgia, e aos Srs. dentistas, para os concertos e polimento dos instrumentos cirurgicos.

Attenção

Na rua Nova n. 40, primeiro andar, ha para vender um bonito sortimento de bouquets, corôas e capellas de flores de cera e de panno. Na mesma casa borda-se fitas a ouro e a lentejoulas, e bota-se qualquer letreiro que queiram, a lentejoulas, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte; tambem preparam-se lindos bouquets de cravos naturaes, proprios para noivos e qualquer offerta.

Sitio

Precisa-se alugar um sitio que fique nos arrabaldes da cidade, e que tenha grande dimensão e possa fazer-se plantações: a tratar na rua Duque de Caxias n. 30, 1.º andar.

Alugam-se

duas casas na Capunga, na rua das Pernambucanas ns. 12 e 14, tendo bastantes commodos para familia, estão caiadas e pintadas de novo, bom quintal murado, cacimba com boa agua; aluga se muito barato: a tratra na rua da Madre de Deus n. 8, das 9 ás 3 horas da tarde.

Aluga-se

uma casa com 3 quartos, cozinha, quintal e cacimba, na rua do Calabouço n. 22: a tratar na rua da Imperatriz, armazem n. 8.

Sitio, aluga-se

Aluga-se um sitio com casa para familia, na travessa do Motocolombó n. 4 (Afogados): a tratar na rua da Imperatriz, armazem n. 8.

Perdeu se

na sexta-feira, 8 do corrente, á noite, um par de oculos, aros de ouro, com vidros de crystal, desde a rua da Imperatriz n. 8, ponte da Boa-Vista, rua do Sol, rua da Roda, de S. Francisco, Calabouço: a quem achou, dá-se boa gratificação, na rua da Imperatriz n. 8, armazem.

Maria Catulina de Carvalho Monteiro

José Antonio de Carvalho, Anselmo de Jesus Carvalho e José Rogaciano de Carvalho, pai, tio e irmão, convidam a seus parentes e amigos para assis irem a missa do setimo dia do fallecimento de sua filha, sobrinha e irmão, que se ha de celebrar no convento do Carmo, ás 7 horas do dia terça-feira, 12 do corrente, e aproveitam a occasião para agradecer a todos que se prestaram ao acompanhamento do enterro e ao setimo dia.

Sitio, aluga-se

Aluga-se um sitio com casa para familia, na rua de S. Miguel (Afogados) n. 99: a tratar na rua da Imperatriz, armazem n. 8.

Escravos Fugidos

Antonio e Vicente

Ao amanhecer de hoje, 26, fugiram do engenho Pimentel, os escravos acima referidos, sendo Antonio, pardo escuro, de 27 annos, sem barba, altura e corpo regulares, tendo ligeira ernea inguinal direita, sem marca alguma no corpo, é da provincia do Rio Grande do Norte, tendo embarcado ha pouco para aqui nesta villa de Mossoró, onde foi escravo do Sr. tenente-coronel Miguel Archanjo Guilherme de Mello; e Vicente pardo, mais claro, com pouca barba, côr palida, altura e corpo regulares, e representa uns 30 annos, é do Rio Grande tambem, vindo junto com o mesmo Antonio, em companhia de quem fugio, este foi do Sr. José Fernandes Pimenta.

Estes dous escravos vieram ha pouco no vapor *Mamanguape* para esta capital, donde seguiram, para o dito engenho Pimentel. Presume-se que elles tenham tomado a direção do caminho de ferro, mas póde succeder que busquem a estrada de Santo Antão ou Nazareth, e assim pede-se ás autoridades a sua prisão e aos capitães de campo se gratificará se os apresantarem no mesmo engenho Pimentel a seu senhor capitão Francisco de Paula de Albuquerque Lima, ou nesta cidade á rua do Imperador n. 77, 4º andar.

Coke a preço reduzido

A empreza do gaz do Recife, annuncia aos seus cosumidores em geral, que reduzio o preço do carvão coke, para 22$000 a tonelada, entregue em qualquer casa, nos seguintes bairros: Recife, Santo Antonio, S. José e Boa-Vista.

Faz contratos em termos especiaes, com os proprietarios de maquinas á vapor, refinações, olarias, saboarias, hoteis e fornos de cal.

A empreza manda um operario, gratuitamente, fazer a mudança das fornalhas para o uso do coke, correndo as despezas com os materiaes por conta dos consumidores.

O gerente,
Chas. A. Craven.

Engenho Açude Novo

Desde já se previne aos Srs. de engenho, agricultores, etc., que a requerimento dos interessados, brevemente tem de ser arrematada em hasta publica, a renda do engenho *Açude-Novo*, freguezia de S. Vicente, comarca de Itambé.

Este engenho, que foi do fallecido Americo João de Albuquerque, fica a 15 leguas de Goyanna e 13 de Itambé, está situado na zona por onde tem de passar um ramal da estrada de ferro do Limoeiro; é o melhor d'aquella comarca.

Tem dito engenho setecentas braças em quadro de boas terras com excellente casa de vivenda, materiaes em perfeito estado, etc, e safreja regularmente dous mil pães de assucar.

Alguns herdeiros residentes no Recife, fazem negocio com as partes que possuem no mesmo engenho (cerca de uma terça parte.)

Quem pretender dirija-se á rua do Imperador n. 73, Livraria Classica.

Continúa fugida

a escrava Delfina, negra fula, idade 45 annos pouco mais ou menos. Tem os seguintes signaes: Estatura e corpo regulares, cabellos curtos e pretos, sem blante com apparencias de quem soffre, o nariz muito chato e as ventas grandes e dilatadas. Quando anda cambalêa como que vai espantada, tem os pés inchados, sobretudo o direito; olha muito para o chão, com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa affectando humildade. Levou vestido de lanzinha de quadros rôxos já desbotado e chale de merinó com ramagens de côres sobre fundo azul. Foi escrava n'um dos engenhos de S. Lourenço da Matta. Quem a apprehender, queira leval-a á rua do Marquez de Olinda, n. 59, 2º andar, que será recompensado,

Lava e engomma

Lava-se engomma-se com toda a perfeição: na rua de S. Francisco n. 26.

Fugio

do engenho Pirapama, sito na cidade do Cabo, no dia 3 de janeiro de 1878, o escravo preto, de nome Liberato, crioulo, com idade de 45 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, com falta de dentes, olhos pequenos, calvo e já pintando: quem o pegar, leve-o ao engenho Pirapama, ou no Recife, em casa do Sr José Antonio Maciel Lopes, á rua Direita n. 55, que será recompensado.

Attenção

Ladisláo Gomes do Rego, estabelecido nesta cidade com escriptorio de commissões, julga conveniente declarar que a ninguem deve nesta praça ou fóra della, nem mesmo por titulos a vencer. Se alguem não obstante se julgar seu credor, queira no prazo de oito dias, contados da data de hoje, a apresentar seus titulos, os quaes serão immediatamente pagos se forem procedentes, sob pena de soffrerem impugnação, se forem apresentados fóra do dito prazo. Recife, 8 de fevereiro de 1878.

No Porto da Madeira

ha um excellente sitio para alugar, e trata-se na rua estreita do Rosario n. 1 ,

Modas

Madame Potelleret, modista de Paris,

participa ás Exmas. Sras. em geral e especialmente ás que já a honraram com as suas encommendas, que mudou seu estabelecimento da rua Primeiro de Março n. 7, para a rua Formosa n. 29, entrada pela rua Sete de Setembro. Recebe por todos os vapores os melhores figurinos das principaes modistas da Europa.

Aproveitem!

Aluga-se o grande sobrado ultimamente reconstruido e todo pintado de novo á rua do Coronel Suassuna n. 46, antiga de Hortas; este importante predio com frente tambem para a rua de Lomas Valentinas n. 48, constante de andar terreo, 1.º, 2.º e 3.º andares, todos muito frescos e com todas as commodidades proprias para familia: as chaves para examinar-se acham-se na taverna do andar terreo, e para tratar á rua do Marquez de Olinda n. 22.

Amas escravas

Precisa-se de duas amas, uma cozinheira e outra para o serviço interno de uma casa de familia: na rua do Marquez de Olinda n. 35.

IMPORTANTE LIVRARIA

PERTENCENTE AO SR. VIAJANTE NEGOCIANTE

ANGELO BERTOLA

Que se retira para a Europa

Obras completas de THIERS, VICTOR HUGO, MIRABEAU, LAMARTINE, DUMAS, CAPEFIGUE; assim como ROMANCES dos mesmos autores.

Além dos preços fabulosamente baratos marcados no seu catalogo, o Sr. Bertola concede 30 % de abatimento aos senhores amadores que quizerem aproveitar-se desta favoravel occasião, fazendo uma compra razoavel.

A' venda na livraria franceza á rua

PRIMEIRO DE MARÇO N. 9.

SOLUÇÃO COIRRE

AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL

O mais poderoso dos reconfortantes. — Remedio soberano empregado desde cinco annos pelos Medicos Francezes e adoptado por todos os Medicos da *Europa* na *Fraqueza geral*, na *Anemia*, na *Chlorosis*, na *Tisica*, nas *Cachexias*, nas *Escrofulosas*, no *Rachitismo*, nas *Doenças dos Ossos*, no *Crescimento difficil das crianças*, no *Fastio*, nas *Dyspepsias* e nas *Doenças nervosas*.

NOTA.—O remedio foi inscripto em 1877 no supplemento do Codice francez.

COIRRE, Pharmaceutico, 79, rua do Cherche-Midi, em *Paris*.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de ELIAS DE MOURA e Cª e nas principaes pharmacias.

ROB LAFFECTEUR

APPROVADO NO BRAZIL PELA JUNTA DE HYGIENA

AUTORISADO EM FRANÇA, BELGICA, AUSTRIA E RUSSIA.

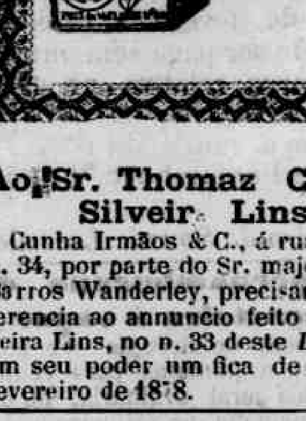
Este xarope depurativo, *o unico cuja reputação universal data de um seculo*, he recommendado pelos medicos de todos os paizes. Superior a todos os outros xaropes depurativos, cura radicalmente as affecções da pelle, as gretas, escrofulas, ulceras, tumores, tinha, lepra, sarna degenerada, escorbuto, flores brancas, affecções cancrosas. O ROB he especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodure de potassa.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES, OU IMITAÇÕES.

Deposito geral em Paris, no gabinete do Dr GIRAUDEAU DE St-GERVAIS, 12, rue Richer.

No *Brazil*, nas principaes Pharmacias.

THESOURO DAS MÃIS



PROVIDENCIA das CRIANÇAS

VERDADEIROS

COLLARES ROYER

Electro-Magneticos

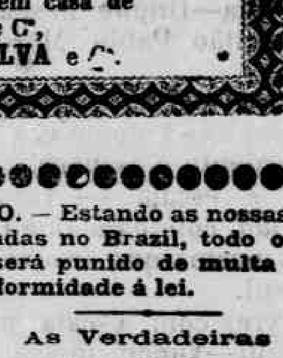
Ditos "Collares anódymos de dentição" contra as

CONVULSÕES

E PARA FACILITAR A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS.

Os COLLARES ROYER, conhecidos ha mais de **25 annos**, são os unicos que preservão realmente as crianças das **CONVULSÕES** *ajudando ao mesmo tempo a dentição.*

Para evitar as Falsificações e as Imitações, *exiga-se que cada caixinha tenha a marca da fabrica á margem e o verdadeiro nome* ROYER, Pharmaceutico, 225, rua St-Martin, em PARIS.



OLEO DUCOUX

OLEO DE FIGADO

DE BACALHAU IODO-FERREO COM QUINA

e *Casca de laranja amarga*

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX, durante longos annos afim de reunir n'um só producto, o *Oleo de figado de bacalhau*, o *Ferro*, a *Quina* e *Casca de laranja amarga*.

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga

O OLEO DUCOUX é um poderoso medicamento contra a ANEMIA, CHLOROSE, DOENÇAS DO PEITO, BRONCHITES, DEFLUXOS, CATARRHOS, TISICA, DIATESE ESTRUMOSA e ESCROFULOSA.

Em razão do emprego facil e economico e por não ter sabor nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este Oleo.

Deposito geral em *Paris*, 209, rue Saint-Denis.

Vende-se em *Pernambuco*, em casa de
FERREIRA MAIA e Cª,
FRANCISCO MANOEL da SILVA e Cª.

Ao Sr. Thomaz Cavalcanti da Silveira Lins Junior

Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deus n. 34, por parte do Sr. major Thomaz Lins de Barros Wanderley, precisam fallar-lhe com referencia ao annuncio feito pelo mesmo Sr. Silveira Lins, no n. 33 deste *Diario*, visto existir em seu poder um fica de 00$. Recife, 9 de fevereiro de 1878.

INJECTION CADET

CURA

CERTA E INFALLIVEL

EM TRES DIAS

Phia. Bd. Denain 7

PARIS

AVISO. — Estando as nossas marcas registradas no Brazil, todo o contrafactor será punido de multa e cadeia em conformidade á lei.

As Verdadeiras

PILULAS DE BLANCARD

Autorisadas pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro

SÃO AS UNICAS

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA *DE PARIS*

Por sua Pureza e Inalterabilidade.

CURAM as escrofulas, a insufficiencia do sangue, a anemia paludosa,
FORTIFICAM as constituições fracas ou arruinadas,
AJUDAM a formação das jovens, etc., etc.

Exigir nossa firma, aqui juncta, posta na parte inferior de um rotulo verde.

Blancard

Pharmacien, 40, r. Bonaparte, Paris

Depositos: Caors, Manoel da Silva y Cª, J. Elias de Moura y Cª, Ferreira Maia y Cª, Manoel da Silva Faria y Cª.

A

VELOUTINE

E UMA ESPECIE DE

PÓ DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparado com **BISMUTHO** e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla, 5 fr.

Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.

Deposito em *Pernambuco*,
ELIAS DE MOURA e C.
e nas Principaes Pharmacias.

DIGESTÕES ARTIFICIAES

VINHO

BI-DIGESTIVO DE

CHASSAING

COM

PEPSINA E COM DIASTASE

Agentes naturaes e indispensaveis da

DIGESTÃO

15 annos de successo

contra as

DIGESTÕES DIFFICEIS
OU INCOMPLETAS
MALES DO ESTOMAGO
DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS
PERDA DE APPETITE, E DAS FORÇAS,
MAGREZA, CONSUMPÇÃO
CONVALESCENÇAS LENTAS
VOMITOS, ETC.

Paris, 6, Avenue Victoria, 6, Paris
Acha-se em todas as principaes Pharmacias.

GRAGEAS ANTI-NERVOSAS

ao bromureto arsenical
e á PICROTOXINA
do Dr GELINEAU
e de
J. MOUSNIER

DOENÇAS NERVOSAS — EPILEPSIA

Deposito em Paris, HUGOT 19, rua Vieille-du-Temple

Em Pernambuco, ELIAS de MOURA e C.

Estas GRAGEAS em doses d'uma exactidão mathematica offerecem aos praticos uma *segurança completa*, hoje a efficacia d'estas grageas é reconhecida pelo **Mundo Medical**.

o FERRO QUEVENNE

Approvado pela Academia de Medicina de Paris,

« é, de todas as preparações ferruginosas, « a que introduz mais ferro no succo « gastrico. »

Boletim da Academia de Medicina, t. XIX 1854.

Para evitar as numerosas falsificações todas ellas impuras e inefficazes, e as vezes perigosas, deve-se exigir as marcas seguintes:

Quevenne

FER QUEVENNE — Pour éviter contrefaçons et limitations exiger cette étiquette en quatre timbres — PARIS

Depositario geral:
Émile GENEVOIX,
14, RUE DES BEAUX-ARTS, PARIS.

Casa de campo

Ha no Monteiro, lugar muito saudavel, uma casa com commodos para familia, cujo aluguel é baratissimo: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 16.

Casa

Aluga-se o 1º andar da casa n. 13 á rua velha de Santa Rita, tem 8 quartos, 2 salas e cosinha. a tratar á rua do Duque de Caxias n. 45.

Cozinheiro

Aluga-se um escravo que sabe cozinhar: na rua do Imperador n. 45, 3º andar.

Charuteiros

Precisa-se de alguns officiaes desta arte no Becco Largo n. 2.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira para casa de familia: na rua Duque de Caxias n. 79.

Escrava cozinheira

Aluga-se uma escrava cozinheira: na praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, para taverna: na rua do Caldeireiro numero 60.

E' bom e barato

Na rua da Roda n. 47, 2º andar, fornece-se comidas para fóra, ou na mesma casa, com asseio e a gosto do freguez.

Aluga-se

uma casa pequena, na rua de S. Francisco n. 1: a tratar na rua da Imperatriz, armazem numero 8.

COMPRAS

— Compra-se diarios para embrulho: na rua do Rangel n. 73.

Estrada de ferro de Olinda

SULIPAS

No escriptorio d'esta companhia se compra sulipas de oiticica com as dimensões seguintes:

Comprimento, 9 palmos.
Largura, 9 pollegadas.
Grossura, 4 ditas
Recife, 30 de janeiro de 1878.

O gerente,
L. J. de Miranda.

VENDAS

— Vende-se uma machina de costura em perfeito estado, e de um dos melhores autores: na rua da Ponte-Velha n. 13.

— Vende-se a armação e suas pertenças da taverna sita á rua dos Coelhos n. 10, por qualquer preço: a tratar na rua dos Prazeres numero 50.

Attenção

Vende-se as tres seguintes propriedades de pedra e cal, em terreno proprio, livre e desembaraçadas:

Casa terrea com sotéa, n. 28 A, sita na estrada de João de Barros.

Uma meia-agua n. 30, junto a referida casa n. 28.

Dita n. 1, sita na travessa do Olho do Boi, as quaes rendem 74$ mensaes, todas ellas perto da estação do Principe e da linha dos bonds de Fernandes Vieira: a tratar na rua da Madre de Deus n. 24.

Grande novidade!!!

Samarcos, com loja de chapéos na praça da Independencia ns. 7 e 9, junto á loja que foi do Sr. Arantes, esquina que vai para a rua do Queimado, hoje Duque de Caxias, acaba de receber um esplendido sortimento de chapéos de pello para homem, ultima moda de Paris; ricos chapéos de palha de Italia para senhora, brancos, de cores e pretos, assim como chapéos de oleado enfeitados e sem enfeite para meninas e meninos e mais variedades de chapéos da moda; vende por preços baratissimos, visto querer bem servir seus amigos e freguezes.

Taverna

Vende-se uma propria para um principiante, offerecendo-se boas condições: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6, taverna.

Negocio vantajoso

O proprietario de uma taverna bem afreguezada, sita ao Encanamento n. 14, freguezia do Poço da Panella, tendo de mudar de negocio, resolveu vendel-a. Os pretendentes queiram dirigir-se á mesma, ou no Recife, a Soares do Amaral & C., á rua da Madre de Deus n. 22.

AS SENHORAS

Variado sortimento de popelines de seda, linho, lã e algodão a 280, 400, 500, 600, 800, 1$200, 1$400, 1$700 e 2$00 o covado.

Alpacas lavradas com listras de setim, merinós, gorgorões e lãs de varias qualidades a 1$100, 1$000, 500, 320 e 160 rs. o covado.

Chitas, cretones, mariposas, batistes e cambraias a 200, 240, 280, 320, 360, 400 e 500 rs. o covado.

Punhos e collarinhos de linho a 2$ e 3$000.

Atoalhado com 8 palmos de largura a 1$100 o metro.

Bramante de linho e de algodão a 1$200 e 2$000.

Lenços toalhas, meias, camisas, gravatas e collarinhos, tudo por preços commodos.

A FLOR DA INDEPENDENCIA
Praça do mesmo nome ns. 13 e 15
LOJA DO MAIA
Antiga casa do Arantes.

Potassa da Russia

por preço barato, a grosso e a retalho

Vendem Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, á rua da Cadeia n. 39, 1º andar.

A $ o palmo

Terreno na Casa Forte, com 300 palmos de fundo; a tratar na rua Nova n. 40.

Araruta

de superior qualidade: vende-se na rua de Mariz e Barros n. 12.

— Vende-se duas casas de pedra e cal, na rua Imperial, perto da ponte de Afogados ns. 305 e 274: a tratar na rua da Paz n. 12, Afogados.

Sedas para vestidos

Grande sortimento de sedas, o que tem vindo de mais gosto, em cortes para vestidos, e por preços que admira: na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Popelines lisas de seda

Pelo ultimo vapor chegou um grande e variadissimo sortimento de popelines lisas de seda pura, cores novas e lindissimas, e vende-se por preço muito commodo; dá-se as amostras, e manda-se em casa dos pretendentes: na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Fichús modernos

A 2$500 E 3$000
NA FRAGATA AMAZONAS
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 47.

Mascaras

Amaral, Nabuco & C., acabam de receber um esplendido sortimento de mascaaas com cabeça, e sem ellas, meias mascaras e narizes, de massa, arame, cera e setim, para homens, mulheres e meninos, feições moças, velhas, bonitas, feias, alejadas, e vindo algumas parecidas com pessoas bem conhecidas: e vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Feijão

Ainda se vende feijão mulatinho, novo, do Porto, saccos com 60 kilos a 18$; de 10 saccos para cima se fará algum abatimento: na rua Direita n. 8.

UM INSTANTE !!!

E' limitadissimo o tempo que a palavra exprime, é na verdade, mas muitas das vezes bastante — para produzir grandes e estupendos factos! Nesses instantes tambem se convencem as Exmas. familias e o publico em geral, que a fantasia de annuncios e presumpçosos titulos jámais vencerão o n. 20, á rua 1.º de Março, que sempre tranquillo continúa a gozar do bem merecido nome de BARATEIROS.

ALMEIDA & CAMPOS, para as finanças da epoca, de novo apresentam o seguinte, como pechinchas:

Cortes de brim Angola para calça, a 800 réis um corte.

Mimosas batistes miudinhas para vestido, a 200 réis o covado.

Completo sortimento de popeline de linho, para 200 réis o covado.

Variado sortimento de chitas escuras e claras, de 240, 280 e 320 réis.

Batiste de flôres e de listras, de 240 e 280 réis o covado.

Panno francez para saias com metro e meio, dá uma saia, a 1$200.

Nansuks inglezes, é completo o sortimento, a 240 réis o covado.

Cretone francez, com barra, os mais modernos, para 440 réis o covado.

Ditos inglezes, bons pannos, superiores em gosto, a 400 réis o covado.

Maripozas modernas, a 400 réis o covado.

Véos para chapéos, todas as côres e qualidades, um 2$000.

Batistes lisas, uma só côr, a 320 réis o covado.

Alpaca preta, lisa, de 320 e 400 réis o covado.

Fustão branco, superior para vestido e roupa de menino, a 640, 800 e 1$ o covado.

Mariposa branca, os mais modernos padrões, de 500 réis o covado.

Diversos gostos em punhos e collarinhos brancos e de côres para senhoras, a 1$800 o par.

Grande sortimento de mantas e gravatas para senhoras, de 1$ a 2$500.

Um completo sortimento de meias, tanto para homem como para senhora.

Para o carnaval

Setim macáo de todas as côres, offerecemos para o carnaval, a 1$500 o covado.

Flanella de côres lizas, a 640 réis o covado.

Velbutina amarella, a 800 réis o covado.

Luvas de fio de Escoica.

Para a quaresma

Grosdenaple preto de 2$000, 2$500 e 3$000 o covado.

Manteletes brasileiros, de 7$ um.

Setim preto, macáo verdadeiro.

E grande sortimento de fazendas de phantasia, que sem duvida vendemos muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Almeida & Campos

Na rua do Crespo n. 20, loja das res portas

Não façam ceremonia!

E' o 59 Á RUA DUQUE DE CAXIAS

POR BAIXO DO SALÃO DO JAYME

Lindos espartilhos á imperatriz Eugenia, a 4$000! Aproveitem.

Muito bonitas mantas de seda, para senhora, a 1$000 e 1$500; a ellas.

Cambraias transparentes, finas, a 2$500 e 3$000 a peça.

Ditas Victoria, a 3$000; é barato!

Musselines bresilienes, côres fixas e padrões novos, a 260 rs. o covado!

Popelines de linho e seda, novidade em gostos e qualidades, a 200, 400 e a 500 rs.; é bom verem.

Cretones belgas, fazenda muito bôa para vestidos, a 320 rs.

Creton Royal, com barra, côres lisas, a 400 rs.; acompanha figurino.

Setinetas brancas e de côres, arrendadas, proprias para noivas, a 440 rs.; admira

Golinhas e punhos para senhora a 1$500!

Bolsinhas de velludo e de seda, a 4$500!

Nova remessa de sedinhas lisas, a 500 rs. o covado! Está se acabando.

Casemiras em peça, proprias para custumes a 2$500 o covado.

ADMIREM E COMPREM
AOS UNICOS
Barateiros
CARNEIRO DA CUNHA & C.
59—rua Duque de Caxias—59

— Vende se uma armação de amarello, toda envidraçada, existente na casa da rua de S. João n. 65; assim como aluga-se a mesma casa: a tratar na mesma rua com Domingos José Avill.a
e

Composição Berger

Esta preparação serve para concertar-se objectos quebrados, de vidro, crystal, marmore, alabastro, porcelana, etc. etc., o seu bom resultado já é bem conhecido e por isso é muito preciso que as Exmas. familias previnam se de um frasquinho, que encontrarão pelo modico preço de 1$: no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2

Lanternas de papel

Amaral, Nabuco & C., vendem lanternas de papel proprias para illuminação campestre: no Bazar Victoria rua do Barão da Victoria n. 2.

NANSUK

De linho, cores lisas
á 200 e 240 réis
covado
na rua Duque de Caxias
N. 43

Nansuk de linho, côres lisas, padrões inteiramente novos n'este mercado, são côres de alta novidade, propria para vestidos, pelo preço de 200 e 240 réis o covado; aproveitem em quanto é tempo

à 200 e 240 réis

Vende-se por este preço em razão de ter 1,600 peças em deposito, precisando o fabricante de dinheiro, resolveu dar ordem para vender a 200 e 240 réis o covado; aproveitem, quem tem pouco dinheiro, tambem compra.

Dão-se amostras com penhor e manda-se levar em casa dos pretendentes.

Só tem o 43
Rua do Queimado.

Aos donos de sitios

Vende-se uma garrota já prenhe, de qualidade tourina verdadeira: a tratar na rua dos Guararapes n. 10.

ATTENÇAO

aos dous mil paletots
52 — Rua da Imperatriz — 52
Loja da porta larga, com bandeira verde e amarella.

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido em roupas feitas, e os preços são os mais commodos que se póde imaginar. Venham ver, a festa está na porta.

Os dous mil
Os dous mil
Os dous mil
Os dous mil
Paletots.
Paletots.
Paletots.
Paletots.

Rua da Imperatriz, loja da porta larga de Paredes Porto.

2:000$

Vende-se por este preço a casa terrea da rua do Cotovello n. 43, hoje Visconde de Goyanna: a tratar na mesma

Verdadeiras aguas sulfureas de Entre-os Rios

A virtude medicinal desta agua está provada pelo grande consumo que della se faz, applica-se em bebida nos padecimentos de estomago e das vias respiratorias, etc.: vende-se no escriptorio de José Candido de Moraes, rua da Madre de Deus n 5, 1º andar.

Formicida Capanema

Privilegiado pelo governo imperial

Extingue completamente qualquer formigueiro: vende-se a 3$000 o litro, á rua do Commercio n. 44, 1º andar, escriptorio de Alfredo Ferreira Baltar.

Chapéos para senhoras

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber da Europa, pelo ultimo vapor, elegantes chapéos de palha enfeitados na ultima moda, para senhoras, sendo pretos para luto, e de cores; vendem no Bazar da Victoria 2.

Cimento portland

em barricas de 400 libras; vende-se na rua do Imperador n. 75, e garante-se ao comprador a sua superior qualidade.

Attenção

Vende-se graxa em bexigas' do Rio Grande do Sul, em porção e a retalho, por preço commodo: no largo da Assembléa n. 11

Vapor

Vende-se uma machina a vapor, força de oito cavallos, e em perfeito estado: no caes do Capibaribe n. 38.

Boa acquisição

Vende-se um terreno todo murado e arborisado, com duas frentes, uma á rua da Graça e outra á travessa das Pernambucanas (Capunga), com 164 palmos de frente e 300 de fundo, tendo a frente da Graça duas casas edificadas á moderna, com azulejo, em continuação cinco frentes na altura de cornija, tendo duas salas, alicerces promptos para duas casas: a tratar na rua do Livramento n. 4.

ATTENÇÃO

Fio para fogueteiro e para coser saccos.

Saccos de estopa para farinha, milho e assucar.

Lonas de linho para encerados e camas.

Vinho Sherry superior.

Tinta para impressão.

Vende-se em casa de Adamson Howie & C. Rua do Marquez de Olinda n. 37.

— Vende-se a taverna da rua do Conde da Boa-Vista n. 143: a tratar na mesma, ou na padaria do Caminho-Novo.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.
Rua 1.º de Março n.º 21.
RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES:

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.

Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.

Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira!...

Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.

Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs

Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.

Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.

Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.

Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.

Lindas mariposas, brancas e de cores, a 360 e 400 rs. o covado.

Filó preto com salpicos, vara 500 rs.

Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.

Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.

Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.

Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.

Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.

Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.

Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.

Atoolhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.

Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.

Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.

Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.

Ditas bordadas, uma 6$000.

Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.

Cambraia preta fina, vara 640 rs.

Mantilhas á brasileira, a 5$500.

Batistes, padrões elegantes, pelo barato preço de 280 e 320 réis o covado.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

Granadinas

Grande sortimento de granadinas de séda, pretas com ramagem e listras de côres, padrões novos e lindos; vendem-se por preço baratissimo e dão-se as amostras na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas a 400 e 500 réis

Alpacas lisas de todas as côres para vestidos a 400 e 500 réis, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Lindos chapeos para senhora

Chegaram no ultimo vapor, lindos e ricamente enfeitados chapéos de palha de Italia, e de sêda, para senhora, os quaes se vendem por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Popelines de linho a 320 réis

Vendem-se lindas popelines de linho a 320 réis, valem 640 réis o covado, aproveitem, na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Camisas inglezas

Grande pechincha em camisas inglezas a 30$ a duzia, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Tomem nota:

14—Rua do Imperador—14
O ARMAZEM DO NUNES
(Nutrição instantanea)
Grande variedade de generos alimenticios de superior qualidade.
Modicidade espantosa!
Facilidade gastrica!
Vantagem proveitosa!

Veijam:

O Nunes tem resolvido vender barato, baratissimo; garantir a superioridade de suas mercadorias; sustentar uma prodigiosa variedade de generos raros e saborosos, e finalmente mostrar a facilidade de qualquer pessoa passar bem com pouco dinheiro.

Custa pouco

Venham tirar a prova e depois digam se ha quem tenha sortimento mais variado e superior; que venda mais barato e dê melhores provas de sinceridade e franqueza do que o

NUNES

Attenção das costureiras

Vende-se uma machina de costura em bom estado para coser: quem pretender, dirija-se á rua de Hortas n. 50.

Carnaval

Amaral, Nabuco & C. vendem franjas, tranças, galões e lantejoulas douradas e prateadas, o que ha de mais elegante para fazer-se um lindo vestuario de mascara: Bazar da Victoria, rua do Barão da Victoria n. n. 2.

Camisas

Uma duzia 18$000
Cada uma 1$500
Praça da Independencia ns. 13 e 15, loja do Maia.

Meias

De algodão, de lã e de fio de Escocia, alvas, cruas e de cores, para senhoras, homens, meninos e meninas: vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Luvas de pellica

Amaral, Nabuco & C., acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa, luvas de pellica para homens e senhoras, brancas, pretas e de côres: vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

CHITAS ESCURAS

A 200 RÉIS O COVADO
Rua do Queimado n. 43
(Que pechincha!)
Chitas escuras, bons pannos, a 200 réis o covado—O 43—Dão-se amostras com penhor.

Sempre de alcateia

Rua Primeiro de Março n. 1

O barateiro tem sido e continúa sendo um dos que mais se tem exforçado para vender barato, para vender muito, e como tenha feito uma reforma, quer no sortimento, quer mesmo nos preços, convida pelo presente aos seus numerosos freguezes e amigos, que quando tenham de fazer algumas compras o visitem, certo de que os preços convidam.

Mariposas de côres para 400 rs.

Batistes de côres fixas para 240, 260 e 280 rs.

Nanzuck, que lindas côres, para 360 e 400 rs.

Granadine preta, lindos desenhos, para 640 rs.

Ditas de côres, ultima novidade, para 500 e 800 rs.

Cretones francezes com barra, fazenda novidade, para 400 rs., sempre custou 500 rs.

Ditos allemãs, côres lindas, para 440 rs.

Chitas cretones a 320 e 360 rs.

Chitas percales, gostos novos, para 300 e 320 rs.

Popelines de linho para 360 e 400 rs.

Ditas de linho e seda para 500 e 600 rs.

Ditas de seda superior para 1$200.

Alpacas de uma só côr e com listras, fazenda superior, para 500 e 640 rs. o covado.

Setim macáo de côres.

Gorgorões pretos para todos os preços a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$.

Cambraia Victoria para 3$500 a peça com 8 1/2 varas.

Ditas nanzuck para 4$, 5$ e 6$.

Cantão preto.

Lã preta.

Cambraia preta e com flores.

Merinó preto.

Alpaca preta para 500, 600, 700 e 800 rs.

Córtes de cretone de alcace para 6$ e 12$.

Chales de casemira para 4$500, 6$, 9$ e 10$.

Cretones da Persia para cobertas, lindos desenhos, para 750, 800 e 1$200.

Brim branco de linho para 2$ a vara.

Ceroulas de linho para 35$ a duzia.

Camisas de meia de 12$ a 20$.

Ditas de cretone de 30$ a 38$.

Ditas brancas de algodão para 30$.

Ditas de linho de 48$ a 56$.

Toalhas felpudas para 6$ e 9$.

Ditas para banho a 24$.

Meias, temos bom sortimento, para homem e senhora, vendemos barato.

Lenços de linho, que pechincha, a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$500 a duzia, todos em caixinhas lindas.

Esguião de linho a 19$ a peça.

Colchas para cama a 3$, 6$ e 7$.

Gravatas para senhoras, que lindas que são! não são caras.

Punhos e collarinhos para senhoras, gostos novos, para 2$.

Entremeios e tiras bordadas para 500, 1$, 1$500, 1$600, 1$800 e 2$.

Flanella branca superior a 800 e 900 rs.

Cretones proprios para camisa, bons padrões, para 280 rs. o covado.

Brim pardo liso, para 500 rs.

Dito Angola, superior, a 600 rs

Cassineta para 440 rs.

Atoalhado adamascado para mesa a 1$600 a vara, é pechincha.

Guardanapos para todos os preços, pequenos e grandes.

Chapéos de feltro, madama Angot, para 4$ o 4$500.

Alem destes, temos outros muitos artigos que vendemos muito barato, estarão á visto dos compradores.

O BARATEIRO
Rua Primeiro de Março n. 1.

Interessa a todos

A loja de miudezas, que recebe melhores artigos de luxo e phantasia, as mais finas e apreciaveis perfumarias dos melhores e mais acreditados fabricantes, e a que vende mais barato, é sem duvida a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, e para prova do que fica dito, attendam o que de novo ella recebeu:

Delicadas tesouras com cabo de madreperola para costura, lindas gravatas de molde novo, bonitas e riquissimas caixinhas para costura, completo sortimento de lã, froco e seda, fronha para bordar, e commodas bolsas de chagrin.

PARA FLORISTAS

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, tem um completo sortimento de preparos para flores, e está vendendo muito barato.

REDUZ A NOVO

Glycerina, preparado apropriado para refrescar e amaciar o couro ou o calçado por mais ressequido que esteja, sende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

PARA PRATEAR METAES

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber nova remessa d'esta util preparação, custa o frasco 1$000.

CONTRA SARDAS

Leite de roza branca, e leite virginal, remedio infallivel contra as sardas; recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

ALIMENTAÇÃO PARA CRIANÇAS E PESSOAS FRACAS

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber directamente do Sr. Melleir uma preparação propria para alimentar crianças de peito e pessoas fracas; para conhecer-se a efficacia d'esta preparação, basta attender-se os attestados dos respeitaveis medicos Drs. Thomaz Robinson, John Tanner, e Eustace Smith.

PARA SERZIR MEIAS

Linhas para serzir meias recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

ARTIGOS BARATOS

Papel amisade a 400 e 500 rs. a caixinha, fita de linho a 60 réis a peça, cordão para vestido a 20 réis a peça, canetas a 20 réis uma, fichús de cambraia a 1$000.

PARA ESCRIPTORIO

Papel almaço, de peso e amisade, tinta, lapis, canetas e pennas, vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

CONTRA CONVULSÕES

Collares anodinos electricos magneticos, remedio infallivel contra convulsões, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, assim tambem anneis electricos para os nervosos, e tudo vende por preço razoavel.

Bom negocio

Vende-se a taverna sita na povoação de Boa-Viagem, á rua da Gamelleira, bem afreguezada: a tratar na mesma com Manoel Felix da Silva.

Malas e bolsas

Malas de madeira, de lona e de couro, de foles e proprias para camarotes; e bolsas de couro e de sêda, sortimento variado para senhoras e homens, para viagem com e sem preparos: vendem Amaral, Nabuco & C., na rua do Barão da Victoria n. 2.

Borracha para limas

Manoel José Gomes de Souza vende por baratissimo preço: na rua Direita n. 36.

SALSA, CAROBA E MANACA

O mais energico elixir depurativo do sangue
Unico approvado e privilegiado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro, e autorisado pelo governo imperial por decreto de 18 de dezembro de 1871
DE PROPRIA, INVENÇÃO E PREPARAÇÃO DE

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

(Do Piauhy)

Pharmaceutico formado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, socio effectivo do Instituto Pharmaceutico da Côrte e correspondente da Sociedade Pharmaceutica do Grão-Pará, e laureado na Exposição Nacional em 1866, pelos seus productos chimicos e pharmaceuticos, cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, etc.

Este preparado é sem contestação o melhor de todos os seus similhantes, já tão conhecido em todo o imperio, principalmente no Rio de Janeiro, onde o seu consumo em 1876, chegou a 24,000 frascos!!! Aquelle que mais proveitosamente (o seu salutar effeito principia logo com as primeiras dóses) se poderá applicar em todas as molestias que teem sua origem na impuridade do sangue e principalmente nas molestias syphiliticas, como sejam: gonorrhéas, bobões, cancros, bobas, rheumatismo-articular ou muscular, darthros, empingens e outras molestias da pelle, etc. etc.

Vende-se uma duzia por 42$000
Cada frasco por 4$000

Deposito em Pernambuco á rua do Cabugá n. 14.

Tambem existe á venda neste deposito os seguintes preparados do mesmo autor

Xarope balsamico peitoral de flores e bagos de aroeira mucilagem de mutamba, para tratamento radical das molestias das vias respiratorias, taes como: catarrho pulmonar agudo ou chronico, laryngites, bronchites, hemoptizes ou escarros de sangue, coqueluche, affecções asthmaticas começantes, e na convalescença das pneumonias.

Linimento anti-rheumatico, para tratamento do rheumatismo articular ou muscular, chronico ou agudo, gottoso ou syphilitico, dôr syatica, e como resolvente das bobas, exostoses e tumores.

Pomada anti-herpetica ou anti-darthrosa, para tratamento prompto de darthros, empingens, noduosidades, escoriações syphiliticas, caspas e de todas as molestias da pelle, devidas ao contacto ou á impureza do sangue.

Pilulas anti-periodicas, para cura prompta das febres intermittentes, ou sezões, constipações, febres remittentes, paludosas e perniciosas; são laxativas

Odontina, especifico vegetal para a cura instantanea das dôres de dentes, por mais rebeldes que sejas, quer provenham de cariação do dente, que sejam propriamente nervosam,

Dão-se prospectos.

Museu de Joias

N. 4—Rua do Cabugá—N. 4

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão.

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento que se acha aberto das 6 horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes teem ricos adereços em elegantes caixas apparelhadas de prata, é para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo a esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do comprador.

Joias de phantasia. De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completos ortimento de relogios de prata e ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.

Caldeiraria Central

E

fundição de sinos e bronze

DE

Cardozo & Primo

Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

Os proprietarios deste estabelecimento previnem aos senhores de engenho, agricultores e ao publico em geral que continuam a fabricar os objectos abaixo mencionados, como sejam:

Machinas de Derosne para fazer espiritos, ditas de Collars, os melhores systemas, alambiques de feitios diversos, simples e com esquenta garapas, incluindo os de NOVO SYSTEMA, ultimamente adoptado na provincia, carapuças, serpentinas, tachos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, cobre picado para moer mandioca e todas as obras necessarias para o fabrico do assucar. Bombas aspirantes e de repuxo, de ferro, de cobre e de bronze. Sinos de 16 libras até 110 arrobas, fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafusos de dito, de todos os tamanhos.

Emfim fabrica-se toda e qualquer obra de cobre ou de bronze, com toda perfeição e gosto, para o que teem feito acquisição dos melhores operarios, podendo desta forma servirem bem aos seus freguezes e a todos quantos lhes honrarem com a sua confiança.

Na Caldeiraria Central
66—Rua do Barão do Triumpho outr'ora do Brum—66

LITTERATURA

SCENAS DA VIDA DA INDIA

POR

MERY

II

OS ESTRANGULADORES

(*Conclusão*)

Uma subita idéa restituio-lhe porém a força perdida.

O sentimento de uma justa vingança impunha-lhe que não perdesse a energia, que vivesse para castigar.

O crime ficaria na terra muito á vontade. se o juiz se deixasse morrer antes do criminoso.

O capitão mandou formar a tropa em duas alas, e não necessitando de mais cautêlas, depois da morte dos estranguladores, bradou em voz muito alta:

— Meus amigos, todos vossês eram amigos dessa pobre mulher, que partilhava com tanto valor os seus cançassos e os seus perigos?

— Eramos, sim, capitão, responderam todos n'um só brado.

Taylor continuou:

Estão promptos para me seguirem a essa floresta de feras?

Eu quero vingar a morte dessa mulher!

As duas alas deram um passo para a frente; o capitão suspendeu-as com um movimento da espada.

— Meus amigos, proseguio em voz trovejante; não calumniemos os tigres!

— O assassino de minha mulher está alli!

E apontou para o tenente Murphy.

Um grito de horror acolheu estas palavras.

Murphy correu para Taylor com a espada erguida.

Taylor poz-se em guarda, e aparou os primeiros golpes; ao mesmo tempo Kindly e os mais robustos cahiram sobre o tenente, e, depois de o terem derrubado, ligaram-lhe os pés e as mãos.

Foi tudo feito n'um momento, com a agilidade e o geito de um clown ou de um saltimbanco indio.

Levem esse homem, disse Taylor; é elle que nos ha de conduzir na floresta ao lugar do crime.

Murphy teimou em ficar calado; não respondeu a nenhuma pergunta.

Parker que depois das revelações que fizera já não tinha medo do capitão, mas receiava a vingança de Murphy, offereceu-se para dirigir as pesquizas.

Mostrou elle ao capitão a sahida secreta ao lado da alcova da verdura, e toda a força, com Taylor á frente, desceu para a floresta pelo caminho indicado.

Espalharam-se para a direita e para a esquerda nos macissos das arvores, e o sargento Huberto, que farejava por toda a parte com intelligencia e agilidade maravilhosas, descobrio n'uma moita o mais horrivel dos espectaculos...

Os mais valentes, que foram os primeiros que se aproximaram, viram e fecharam os olhos.

Taylor abraçou os farrapos de carne e cahio sem alentos.

Ouvia-se rugir no juncal, e mesmo nos vizinhos vallados, os medonhos convivas do deserto.

Ergueram-se vinte punhaes para o peito de Murphy; o sargento Huberto no entanto afastou os vingadores do crime.

Sahiam palavras confusas da bocca de Murphy.

Huberto só póde ouvir estas:

O capitão que decida...

Era intoleravel a minha vida... Estou contente, morreremos todos tres.

Taylor voltára a si, as lagrimas vinham em fim amenisar-lhe aquella dór.

Com os recursos encontrados nas bagagens, poderam amortalhar o que restava da mulher, para lhe darem uma sepultura christã á beira do Louny.

Estava já prompta uma liteira de folhagem e quatro conductores só esperavam o signal da partida.

O capitão apertou todas as mãos, e agradeceu até mesmo aos criados.

— Que se faz a este homem? perguntou Kindly, apontando para Murphy.

— O lugar delle está escolhido, respondeu Taylor.

Será deixado alli.

[illegible]

[illegible] fora descarregada.

Murphy não reclamou contra esta ordem; não fez ouvir nenhuma queixa, não pedio nenhuma commutação de pena.

Esta resignação poupou-o a novas injurias.

Admiraram-o mesmo, neste heroismo selvagem, que, depois de haver cedido ao crime pela inexoravel exigencia da paixão, sabia tambem submetter-se ao castigo e aceital-o com uma especie de satisfação.

Ouvia-se sempre o rugir das feras na floresta.

A força poz-se em marcha para as ribas de Louny e chegou á cidadella antes do romper do sol.

Tres dias depois recebia o capitão Taylor uma ordem que o chamava a Londres para dar esclarecimentos officiaes sobre a guerra dos estranguladores.

FIM

VARIEDADES

Typos do foro

VII

OS PERITOS

Feliz d'aquelle que, litigando no fôro, não defrontou com algum—perito *typo!*

Póde esse considerar-se um ditoso mortal, e render graças á divina providencia pelo verdadeiro milagre que em favor seu se realisou!

Sabem os leitores o que é o *perito?*

Sabem o que faz o *perito* no fôro?

Conhecem qual a gravidade e importancia que lhe são inherentes, e o caracterisam em juizo?

Talvez não.

E como estes modestos folhetins são escriptos tanto para profanos, como para os entendidos na materia, reconhece-se o folhetinista na rigorosa obrigação de explicar aos primeiros, qual o *typo* escolhido para o assumpto; e aos segundos, a razão porque o considera *typo*.

Dado este cavaco, fallemos em primeiro lugar aos profanos.

A palavra *perito*, como é sabido, é synonymo de douto, professional, mestre emfim

Quando se diz de um sujeito, que elle é *perito*. n'esta ou naquella materia, ou especialidade; importa isso reconhecer—que elle estudou, e é profundamente versado n'essa mesma materia; e que, por conseguinte, a sua opinião a respeito deve ser acatada como a expressão da sabedaria, que dá autoridade á dita opinião.

Assim por exemplo (para melhor frisar a ligeira definição dada), o medico—*é perito* em medicina; o doutor em leis—*perito* em jurisprudencia; o engenheiro—*perito* em construcções, e o mais que constitue a sua profissão; o chimico—*perito* em chimica; o guarda-livros—*perito* em escripturação mercantil, etc., etc., e assim por diante em todos os ramos dos conhecimentos humanos.

Ora, como a palavra o está dizendo chama-se *perito* em linguagem forense, a uma entidade que, sendo reputada profiscientemente entendida em certa materia ou especialidade é chamada para emittir o seu voto— como autoridade—sobre assumpto de sua competencia, e que lhe é submettido á sua analyse.

Trata-se, *verbi gratia*, de uma questão criminal, sendo o delicto, que se procura punir, um ferimento.

Para determinar-se a natureza e gravidade do delicto, cumpre saber-se da gravidade e natureza do ferimento, bem como da arma que o produzio:

E' chamado o *perito*, isto é, o medico, que, examinando o ferimento feito na pessoa do paciente, responde aos quesitos formulados pelo juiz, e conforme as prescripções legaes, no intuito de avaliar o mal causado, a intensidade do delicto, e graduar a pena que tem de ser imposta ao delinquente.

Agita-se uma questão sobre demarcação de territorio, e apparece a necessidade de precisar-se a linha divisoria que separa os direitos das partes litigantes, afim de poder o juiz decidir com pleno conhecimento de causa.

Vai-se buscar o *perito*, isto é, o engenheiro, que examinando a planta respectiva, e pondo em pratica a sua proficiencia, fornece os dados precisos para a *ultima palavra* do juiz.

Trata-se de julgar uma fallencia, e faz-se mister proceder a exame nos livros commerciaes do fallido.

O *perito*, isto é, o guarda livros, é procurado para prestar o seu valioso concurso; depois de sua resposta aos quesitos do juiz, corta este o *nó gordio*, valendo-se d'essa resposta.

E assim por diante: sempre o *perito*, sempre a *autoridade na materia* a intervir como um *Deus ex-machina*, influindo soberanamente na decisão das causas,

Ora, nada mais juste, nem mais curial do que a existencia do *perito* em juizo, e da sua interferencia nas questões que carecem do seu prestavel concurso para ser elucidadas, porque o juiz não póde ser encyclopedico, e possuir tal somma de conhecimentos que o autorisem a proferir conscientemente a sua sentença em toda a promiscuidade de pleitos que lhe são submettidos a julgamento.

A interferencia do *perito*, *é*, pois, uma necessidade, e por tal motivo bem avisado andou o legislador quando creou esse importante auxiliar do juizo.

Não é contra esse facto que devemos protestar, e nada reclamamos contra elle.

O que, principal e exclusivamente, nos leva o bico da penna para o tinteiro, e do tinteiro a conduz para o limpo das tiras em que garatujamos — é o modo pelo qual o officio, a profissão, a nobre missão do *perito* é, no nosso fôro, exercida.

O *exame dos peritos* que em certas hypotheses, outra cousa não é senão o *corpo de delicto*; isto é, a peça essencial, constitutiva do processo;—peça, sem a qual não ha absolutamente processo criminal—; em vez de cimentar a necessaria base, por lei exigida, para sobre ella levantar-se o edificio da justiça,—é, na maior parte dos casos, um elemento de destruição e uma porta de sahida, aberta ao delinquente para os dominios da impunidade.

A sociedade, com todo o seu apparato de justiça, armada do gladio vingador com que castiga aos relapsos da honra e do dever, fica, entretanto, de braços cruzados, peiada na sua liberdade, sem poder descarregar o golpe merecido; porque os seus proprios mandatarios e auxiliares, ao passo que ella lhes favorece os meios de trancar os criminosos, elles abrem-lhes as portas dessa prisão de ferro, por onde os deixam fugir á sancção dos codigos!

E' contra isto que bradamos. E' contra isto que bradam todos aquelles que compõem a sociedade, e formam a consciencia publica!

E' contra isto que nossa penna se não fatigará de escrever, emquanto no braço que a dirige, e na cabeça que a inspira—existirem os atomos de vida que accendem a actividade de um, e a intelligencia de outra.

Não determinamos pessoas, não individualisamos, porque na prolixidade de casos acontecidos no foro criminal, difficil seria apontar nomes, ainda quando nos fosse licito fazel-o. Limitar-nos-hemos, pois, a indicar os factos, mencionar os abusos, considerar as desastrosas consequencias que provém da incuria, da ignorancia, da inepcia, da indulgencia, e finalmente do pouco escrupulo que ás vezes assiste á confecção desses autos importantes, sobre que assentam-se as bases do procedimento das autoridades, e nas quaes se levantam o poder da justiça e a segurança da sociedade.

O codigo do processo determina que *não haverá processo* [nos casos em que o crime seja de natureza dos que deixam vestigios] *sem o competente corpo de delicto*.

Ora, quando o crime deixa vestigios, e faz-se necessario o *corpo de delicto*, é imprescindivel a presença dos *peritos*.

Quando estes são realmente *peritos*, *o corpo de delicto* é bem feito, e fornece, senão todos os elementos, pelo menos—o principal delles para esclarecimentos da autoridade instauradora do processo.

Quando, porém, elles são *peritos* apenas de *nomine*; então a cousa muda muito de figura; e em vez de esclarecimentos, produzem sómente obstaculos, tropeços, escuridão compacta, e a autoridade vê-se perdida n'um labyrintho inextricavel, d'onde: ou não póde sahir, ou se sai, é para ver fugir diante de si o criminoso, *a todo o panno*.

Pois nós temos em nosso desgraçado fôro dessa especie de *peritos*.

E' triste, mais é verdade!

Quantas, e quantas vezes, escapam criminosos convictos, réos confessos, á acção da justiça, por amor dos *corpos de delicto* ineptes, confeccionados por ineptos *peritos?*

Quantas e quantas outras vezes sahem da sala do jury pobres victimas innocentes, e vão caminho da casa de correcção, em consequencia do pouco escrupulo dos *peritos* na confecção dos *corpos de delicto?*

Digam-n'o os advogados, os juizes, os jurados, os frequentadores do tribunal do jury, e finalmente os miseros victimados; os quaes todos se teem visto em luta com as difficuldades que dos mal formulados *corpos de delicto*, pullulam com a abundante fertilidade dos cogumellos... ou do agrião nas esterqueiras e nos riachos.

E, para não recorrer ás partes suspeitas, diga-o a propria consciencia desses fazedores de monstruosos *corpos de delicto*.

Mas, qual será a causa que determina a reproducção d'esses abusos, d'essas monstruosidades?

Será, por ventura, a ignorancia?

Será a incuria?

O deleixo?

A negligencia?

A inepcia?

O despreso da lei?

A inconsciencia do acto?

Que criminosas causas darão origem a esses males?

Talvez que todas aquellas apontadas, ou quiçá uma unica, synthetisando em si todas ellas.

O abandono, o *pouco caso*, o pessimo systema emfim, que em nosso paiz vai invadindo tudo, de facilitar com as cousas mais sérias e graves, considerando-se objecto de pequena monta o cumprimento dos mais sagrados deveres; malbaratando-se a segurança, a honra, a liberdade, e a vida do cidadão, como se se tratasse de uma cousa insignificante, e sobre tudo aquilatando-se cada um por si proprio, sem ligar importancia nem á opinião dos outros, nem aos brados da propria consciencia, como se isto de sociedade fosse uma phantasmagoria, uma entidade nulla, sem organisação, sem principios, sem normas de viver, sem hierarchias, *sem pés nem cabeça*, emfim, onde cada um se governa por si, e póde a seu bel prazer opprimir os outros, usando e abusando da posição em que um acaso feliz o collocára — eis a causa de tanto descalabro.

Desde os mais infimos, até aos mais alterosos, todos os homens dão o mais frisante exemplo d'essa triste verdade.

O *guarda urbano*, por exemplo, é considerado agente da força publica; sua missão consiste em defender a sociedade, em nome da mesma sociedade.

Para isso, foi-lhe dado uma parcella de autoridade, uma pequena esphera de acção, e penduraram-lhe á cinta um chanfalho, para, no caso de resistencia, fazer valer o principio autoritario que elle representa em meio dos outros seus concidadãos.

Pois bem, o guarda urbano abusa de sua posição.

Em vez de garantidor da ordem e da tranquillidade publica, transforma-se elle ás vezes, senão sempre, em elemento de desordem e inquietação.

Deram-lhe a farda; — elle fal-a valer para insultar impunemente aos que, no seu modo de pensar d'elle, acham-se debaixo de sua jurisdicção.

Deram-lhe a parcella de autoridade; —elle exercita-a, impondo-se illegitimamente á ignorancia de uns e á ingenuidade de outros.

Deram-lhe um chanfalho; e elle tira-o para fóra da bainha a proposito de qualquer *desproposito*, e por *dá cá aquella palha*, brande-o no ar, e cai de pranchadas no primeiro cidadão que ousar pôr em duvida os seus instinctos bellicosos e a sua provada coragem.

E ninguem ha de cahir na tolice de *grampar* com elle, porque, sobre a prisão que soffrer, ha de ainda por cima ser considerado um scelerado, pelo facto de haver resistido á voz de prisão que lhe foi intimada pelo corajoso vigiador da segurança individual...

A' semelhança do guarda urbano, muitas outras entidade sociaes, em cujas mãos foi entregue certa porção de autoridade, e que occupam lugar mais ou menos distincto e elevado na sociedade, praticam arbitrariedades, abusando das suas attribuições, e exorbitando da esphera que lhes fôra traçada para o exercicio de suas funcções.

Se não fôra roubar o lugar que de direito compete, n'este folhetim, ao *perito*, dissertariamos sobre o assumpto, e, á fé, que teriamos *panno para mangas*.

Não nos afastemos, porém, do assumpto principal, e voltemos ao *perito*.

E' mais que nobre, e de não vulgar alcance para a administração da justiça a missão do *perito*.

Essa missão diversifica segundo a natureza do crime a que se refere.

Assim, conforme se tratar de simples ferimento ou offensa physica, de homicidio, de infanticidio, de estupro, de parto supposto, de envenenamento, de falsidade, de moeda falsa, de destruição ou damno, de arrombamento; — o exame, a que tem de proceder os peritos, determinará a especialidade de conhecimentos requerida para elle, e augmentará ou diminuirá a gravidade e importancia das funcções a desempenhar na emergencia.

Os *peritos* são obrigados a detida e minuciosamente examinar não só o facto criminoso, mas tambem todas as circumstancias que o rodeiam, de fórma a precisar com exactidão se houve ou não um delicto, e qual a sua natureza, importancia e gravidade.

O que fazem, porém, de ordinario os Srs. *peritos?*

Examinam perfunctoriamente o facto, e respondem sereamente aos quesitos legaes formulados pelo juiz, sem se importarem com as consequencias do seu acto, e sem pensarem que das suas respostas dependem a um tempo: a boa applicação da justiça, e a garantia de direitos imprescriptiveis e sagrados.

Se se trata de julgar da falsidade de um titulo, respondem dubiamente, evasivamente, incompletamente aos quesitos primordiaes, de modo que o juiz não póde fazer obra com o juizo por elles emittido.

Exemplo:

Diz o quesito: 1.º Si o papel, ou escriptura, ou outro qualquer titulo que se apresenta, é verdadeiro ou falso?—Respondem quasi sempre:—*parece-nos* que é falso.

— 2.º Si é falsa ou verdadeira a assignatura tal.

Respondem: *parece-nos* que é falsa.

— 3.º Si ha alteração no papel ou escriptura, etc., e qual essa alteração?

Respondem:—*parece-nos* que ha alteração. Está rasgado o canto esquerdo, ou direito; ou existe uma nodoa pardacenta no centro do papel, etc.

4.º Si a assignatura é do punho do queixoso?

Respondem:—*parece-nos* que a assignatura não é do punho do queixoso, porque a letra *R* é mais arredondada na superficie do que a letra de igual nome encontrada na assignatura do mesmo, sobre o papel que nos foi offerecido para o exame e confronto.

5.º Si a assignatura referida é do punho do réo, ou de algum conhecido?

— Respondem;—*parece-noc* que a assignatura é do réo, porque não se parece com a do queixoso, e nem com a de outrem nosso conhecido; se bem que nenhuma semelhança tenha com o caracter da letra do mesmo réo—que naturalmente procurou disfarçal-a, querendo imitar a do queixoso.

6.º Ha indicios de ser o réo quem a fizesse?

Respondem:—*parece-nos* que não existem outros indicios, além dos já apontados e colligados no processo.

7.º Quaes são esses indicios á vista do papel?

Respondem:—*parece-nos* que este quisito está prejudicado.

E assim por diante.

Este indefectivel *parece-nos*, que nem é affirmativa nem negativa—nada esclarece na questão, e o exame, donde tem de jorrar a luz para o procedimento da justiça, não faz senão entorpercer os passos da autoridade, que continúa na mesma incerteza que d'antes.

Ora isto é responder como perito, como profissional, aos quesitos formulados sobre um facto cuja apreciação foi commettida ao criterio dos competentes?

Certo que não.

Quando não respondem evasivamente, com receio talvez de faltarem á fé jurada, e denunciando fraqueza de animo ou escrupulo de consciencia; causam outros prejuizos á justiça e ao paciente, ou á porte interessada, cahindo em flagrantes contradicções que destroem absolutamente o auto do corpo de delicto, e por conseguinte a base do processo instaurado, que cahe por terra reduzido a pó.

E porque, uma vez que são peritos, que são professionaes, e prestam juramento para francamente pronunciarem o seu juizo, porque não respondem clara e terminantemente:

SIM ou NÃO?

Em caso de duvida, respondam—NÃO.

E quando, feito o exame, reconhecerem a existencia do delicto, respondam desafogadamente—SIM.

Eis o que não fazem, porém, os Srs. peritos em geral, e no emtanto soffre a justiça, soffre o direito e, mais que ninguem,—o pobre paciente, que tem a infelicidade de depender do veredicto desses funccionarios do fôro.

Quando se acabará com estes e outros abusos?

Valha-nos quem tem a faca e o queijo nas mãos!...

A. CARDOSO DE MENEZES.

(Da *Gazeta de Noticias*)

—

ROUBO IMPORTANTE.—Os jornaes de Milão de 17 de dezembro contam que D. Carlos, que viaja sob o nome supposto de Luiz de Lacáo, acaba de ser victima de um roubo.

Descobrio-se no dia 16 que o seu collar de Tozão d'Ouro havia desapparecido da sua bagagem. Esse collar não tinha apenas um grande valor venal, mas tambem uma elevada importancia historica. D. Carlos trazia-o sempre comsigo; segundo parece, o collar pertenceu a Philippe o Bom, duque de Borgonha, que fundou a Ordem 1,430 para celebrar o seu terceiro casamento com a infanta Isabel de Portúgal

Algumas pessoas julgam que o roubo se effectuára em Veneza por onde D. Carlos passara ante de chegar a Milão. O que ha de averiguado em tudo isto é que D. Carlos ao voltar para casa, depois de visitar os trabalhos da grande arcada da galeria Victor Manuel, descobrio que o estojo do collar estava vasio.

D. Carlos foi pessoalmente dar parte do roubo á autoridade.

O proprietario do hotel mandou logo procede a um rigoroso inquerito. para salvaguardar da reputação do seu estabelecimento.

—

CAVALHEIRO FELIZ. — Conta-se que achando-se em sua casa a condessa de Benavente, regulando as contas com o seu administrador, recebera aquella senhora a visita de um sujeito, que vendo 13:500$ em ouro sobre a mesa, disse:

— Com essa importancia era completamente feliz.

— Pois sêl-o-ha, respondeu a condessa.

Uma hora depois deixava um criado 13:500$ em casa do mesmo cavalheiro.

No dia seguinte vai este agradecer a fineza que recebera da illustre dama.

— Não póde entrar, diz-lhe o porteiro.

— Como não?!

— Minha ama, visto o senhor declarar-se actualmente feliz, dispensa por isso mesmo a sua amisade!

FOLHETIM

—

OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME III

—

TERCEIRA PARTE

A REBELLIÃO

CAPITULO IX

COMO PELO AMOR SE ESQUECE A AMIZADE

(Continuação do n. 33)

O marquez entregou-se a uma alegria, que poderemos chamar lugubre, na qual havia muito de loucura e muito de soffrimento; encontrara finalmente Esperança, a quem procurara debalde por muito tempo, e um presentimento obscuro. de que elle não se apercebia, dava ao seu contentamento o aspecto lugubre e aterrador de que fallamos. Bebia a grandes tragos, e com frequencia, como se se quizesse afogar em vinho, o que de uma maneira incomprehensivel lhe opprimia a alma.

Porém cantava, tocava guitarra, bebia e apoquentava Aben-Aboo com perguntas a respeito de Amina. Aben-Aboo contemplava-o com anciedade, esperando ver os primeiros symptomas da embriaguez.

Já o marquez havia despejado uma garrafa, e nem o mais pequeno signal de embriaguez se lhe notava no rosto.

Destapou a segunda, encheu o copo, e virou-o de um trago.

— A que sabe este vinho? disse elle; este Roque descuida-se; este vinho sabe a azedo.

— Qual! talvez vos enganasseis, disse Aben-Aboo.

— Qual enganar-me? volveu o marquez, tornando a encher o copo e bebendo até metade. Este vinho está estragado. Olá, Roque! Roque!

Roque porém não podia ouvil-o, porque a voz do marquez tornara-se rouca; além disso ia-se fazendo excessivamente pallido; Aben-Aboo sem saber o que pensasse de tudo aquillo, olhava admirado para o marquez.

— Oh! o que é isto? disse D. João levando as mãos aos olhos: a casa anda-me á roda. Ah! o que... é... isto?

E como que impellido por uma terrivel suspeita, levantou-se, deu um grito, e cahio outra vez livido como um cadaver na cadeira.

— Oh! tel-o-hão envenenado?... exclamou Aben-Aboo com terror e com alegria ao mesmo tempo. Talvez o mate o amor de Amina. Convidaram-n'o para esta taverna... talvez o emir se desfaça de uma maneira tão boa como qualquer outra de um amante de sua filha, de um amante perigoso...

E continuou a contemplar o marquez, que debalde procurava fallar e levantar-se. Os olhos fechavam se-lhe, o rosto empallidecia-lhe cada vez mais, e por fim deixou cahir a cabeça inerte sobre a mesa.

— Oh! está tudo acabado, disse Aben-Aboo com a expressão de feroz alegria: o amor de Amina custou-lhe a vida.

Aben-Aboo levantou-se, approximou-se delle, pegou na luz, levantou-lhe a cabeça e examinou-o com attenção; notou então com raiva que o marquez não estava morto, mas sim a dormir; respirava com facilidade, e a pallidez desapparecera-lhe. Poz-lhe a mão sobre o peito e sentio que o coração lhe batia naturalmente.

— Oh! não era veneno, exclamou; adormeceram-o sem duvida com a intenção de o conduzirem mysteriosamente, e sem que elle soubesse por onde, aos braços de Amina.

E o sombrio olhar de Aben-Aboo, e a mortal pallidez que lhe invadio o rosto instantaneamente, mostravam que lutava com um horrivel pensamento.

— Pois bem, disse; estou só com elle, tenho-o nas minhas mãos; não póde haver luta nem gritos; ha aqui um mysterio que não chego a comprehender, e no qual Amina se acha envolvida; e portanto... este homem é perigoso; o emir ama demasiado sua filha; o marquez disse, sim, lembro-me bem, que quando lhe pedio a mão de Amina, lhe disse que era necessario que fosse rei... que poderia ser rei. Oh! e o marquez é valente! o emir poderoso! Deus entrega-me este homem para eu impedir com a sua morte uma traição que nos perderia.

Aben-Aboo sahio, foi á porta da escada, escutou, olhou de uma maneira insensata para o fundo escuro da casa, e em seguida, depois de vacillar um momento em que lhe passaram pelo rosto as mais horriveis expressões, arrancou a adaga da cintura e lançou-se sobre o marquez.

Mas quando julgava seguro o golpe, quando o ia descarregar sobre o coração de D. João, sentio que mão formidavel pela força lhe segurava a sua e lhe arrancava a adaga.

Voltou-se rugindo de colera, e vio Roque na sua presença.

— Os que querem ser reis, disse este pausadamente, não devem ser assassinos.

— Ah! traidor! exclamou Aben-Aboo; tu serves o emir dos monfis.

— E que tem isso? respondeu o taverneiro com socego e indifferença.

— Tu sabias que essa dama desconhecida por quem te perguntei era a sultana Amina.

— E que tem isso? repetio Roque com a maior indifferença.

— Tu não és o que pareces.

— Eu sou monfi! exclamou Roque com acento feroz.

— Ah! tu és monfi! és escravo de um homem que nos arma laços traidores, que tem trato amigo com os christãos, e nos suscita perigos!

— Não sei quem haja podido revelar-te que D. Alonso de Fuensalida e sua filha D. Ignez, são o poderoso Muley Yaye-ebn-Al-Hhamar e a nobre sultana Amina; mas não importa, Aben-Aboo. A sorte está tirada, e bem depressa o sangue do combate ha de correr na montanha e talvez na cidade; pouco importa portanto que hajas descoberto o segredo; e ouve... acautela-te; porque, se te atreves a leventares-te contra o emir, és um homem morto.

— Ameaças-me?

— Aconselho-te.

— E se eu te castigasse e matasse o castelhano que póde ser a causa da nossa ruina? exclamou Aben-Aboo, levando a mão á espada.

— Ainda que eu só baste para te reduzir á obediencia, uma palavra minha faria cahir mil punhaes sobre ti.

— Ah! os monfies, sempre astutos e traidores! exclamou Aben-Aboo, cada vez mais raivoso; os monfies por toda a parte!

— Vai-te, e esquece o que se passou aqui, disse Roque com altivez, é o melhor que pódes fazer. Dentro em pouco começam a chegar os mouros que elegeram para rei de Granada a teu primo Aben-Humeya, e deves evitar que elles te encontrem aqui.

— Sim; adeus! exclamou Aben-Aboo tremulo de colera; mas ai do emir! ai de Aben-Humeya! ai de ti!

— E ai da tua cabeça! respondeu o monfi com despreso.

Aben-Aboo sahio rugindo, desceu a escada como um raio, e chegando á rua, embuçou-se e poz-se no vão de uma porta, observando a sua casa e a taverna.

Entretanto o monfi ficara profundamente pensativo no meio do quarto.

— Não sei, disse elle, porque o emir anda com tantas contemplações com esses dous moços, consente que Aben-Humeya seja rei, e prende-me os braços a respeito de Aben-Aboo. O emir ha de se arrepender, porque isto ha de acabar mal... muito mal... ambos elles são miseraveis, traidores; Deus permitta que não venham a succeder grandes desgraças; por agora obedeçamos ás ordens da sultana, e avisemol-a do que se acaba de passar.

E agarrando no marquez, carregou com elle aos hombros, com a mesma facilidade com que pegaria n'uma creança, pegou na vela que estava sobre a mesa, dirigio-se para uma porta situada ao fundo do quarto do lado que pegava com a casa habitada pelo emir, e desappareceu por alli com a sua carga.

CAPITULO X

EM QUE SE TRATA DO QUE SE PASSOU ENTRE A SULTANA AMINA E ABEN-ABOO

O joven esteve por muito tempo observando a casa e a taverna contigua.

A rua estava deserta e mergulhada em profundo silencio. A lua illuminava-a completamente. Quando deram dez horas na igreja do Salvador, hora a que se fechavam as lojas, a gente que estava na de Hardon, sahio e fechou-se a porta. A rua ficou ainda mais silenciosa.

Aben-Aboo esperou algum tempo, mas ninguem appareceu, apezar de que segundo as noticias do mouro, os xeques do Albaicin deviam começar a reunir ás dez horas. Lembrou-se então Aben-Aboo de que na casa de Hardon se podia entrar por differentes caminhos subterraneos, alguns dos quaes conduziam até fóra da cidade.

— Oh! exclamou elle; os que hão de eleger rei a D. Fernando entraram pelos subterraneos, e tambem por elles terão feito sahir o marquez; ainda que eu estivesse aqui toda a noite nada descobriria... e mesmo... e mesmo quem sabe para que deram aquella bebida ao marquez. Talvez eu suppozesse o que não existe; talvez os meus ciumes... tinha razão aquelle homem... não se póde ver Amina uma vez sem a amar... o amor que ella me inspirou, augmentou com os ciumes que o marquez me fez sentir... e talvez eu me engane... porque se ella amasse o marquez, para que se teria escondido delle durante dous annos? comtudo, a carta em que e convidava esta noite na taverna... mas tambem a mim me convidou e de uma maneira mais directa... eu posso saber se a sultana, essa sultana que esteve ao meu lado, sorrindo-se para mim, horas inteiras, é a Dama branca... e depois póde muito bem ser que ella me ame, que me conheça ha muito tempo... eu colloquei-me na sua passagem pela montanha... talvez só tenha tido com o marquez uma aventura amorosa... e sobretudo devo esclarecer este mysterio até onde podér... devo aceitar o convite de D. Ignez.

E sahindo do portal em que se achava, rodeou a sua propria casa com a familiaridade de quem já a conhecia bem, e dirigio-se sem vacillar para o postigo.

Parou um momento perto delle afim de se dominar, e quando se julgou tranquillo, quando lhe pareceu que no seu semblante não restava o menor vestigio da recente tormenta, bateu vagarosamente.

Abrio-se immediatamente o postigo, e Aben-Aboo deu um grito de surpreza ao ver na sua presença e em meio das trevas, uma mulher inteiramente vestida de branco e com uma mascara da mesma cór sobre o rosto. (*Continúa*)

Typ. do Diario—rua Duque de Caxias

MUTILADO